

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

TÍTULO | Relatório de Atividades 2019

EDIÇÃO | Direção Regional de Cultura do Centro

DIREÇÃO | Suzana Menezes

Preparado com contributos das unidades orgânicas



Índice

Nota de abertura.....	I
Sumário Executivo.....	1
CAPÍTULO I. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO (DRCC)	6
1.1 Contexto regional	6
1.2 Missão	9
1.3 Valores	9
1.4 Visão	9
1.5 Organigrama	10
CAPÍTULO II. AUTO- AVALIAÇÃO QUAR 2019	12
2.1 Objetivos Estratégicos (OE)	12
2.2 Objetivos Operacionais / Análise das metas dos indicadores	14
2.3 Avaliação do Sistema de Controlo Interno e Gestão dos Serviços	23
2.4 Comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação	25
2.5 Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços	25
CAPÍTULO III. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	27
3.1 Estudo “Cultura no pós-Centro 2020”	32
3.2 Colaboração com entidades terceiras	34
3.3 Direção de Serviços dos Bens Culturais	42
3.3.1 Principais serviços prestados e beneficiários	43
3.3.2 Centro 2020	43
3.3.3 Instrução de processos e pareceres de salvaguarda	46
3.3.4 Parcerias de valorização dos Bens Culturais	47
3.4 Divisão de Comunicação, Promoção e Difusão Cultural	49
3.4.1 Produção Cultural	52
a) I Seminário Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”	52
b) Programa de Itinerância de Exposições	53
c) Programa de Formação e Capacitação	54
d) Evocação dos 50 anos da morte de José Régio	55



e) Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação.....	56
3.4.2 Apoio ao setor cultural e artístico	58
a) Programa de Apoio à Atividade Cultural	58
b) Programa de Apoio em Parceria Revitalização do Pinhal Interior.....	62
c) Restituição do IVA.....	63
d) Rede Regional do Turismo Literário – Centro de Portugal	66
e) Projeto TERPAT.....	67
3.5 Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos.....	68
3.6 Serviços Dependentes	71
3.6.1 Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	74
3.6.2 Museu José Malhoa.....	88
3.6.3 Museu da Cerâmica	106
3.6.4 Museu Dr. Joaquim Manso	117
CAPÍTULO IV. RECURSOS UTILIZADOS.....	132
4.1 Recursos Financeiros	132
4.1.1 Receitas obtidas.....	132
4.1.2 Análise da Despesa.....	135
4.1.3 Execução orçamental	137
4.1.4 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Atividades e por receitas próprias.....	138
4.1.5 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Projetos	142
4.2 Recursos Humanos	143
4.2.1 Caracterização dos postos de trabalho.....	143
4.2.2 Análise demográfica da DRCC.....	144
4.2.3 Formação dos funcionários	146
CONCLUSÃO	149
Anexos.....	152
Anexo I – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.....	153
Anexo II – Museu José Malhoa.....	156
Anexo III – Museu da Cerâmica.....	159
Anexo IV – Museu Dr. Joaquim Manso.....	161



Índice de Gráficos

Gráfico 1 Número de Visitantes	72
Gráfico 2 Evolução da Restituição do IVA	69
Gráfico 3 Evolução das receitas. Fonte: GERFIP.....	134
Gráfico 4 Evolução da Execução Orçamental.....	135
Gráfico 5 Despesa por agrupamento de despesa	139



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Nota de Abertura



Nota de abertura

O presente Relatório de Atividades 2019 foi construído com o contributo e envolvimento de todas as Unidades Orgânicas da DRCC, procurando espelhar de modo rigoroso a narrativa de trabalho desta instituição nas suas múltiplas vertentes de atuação, dando assim cumprimento ao artigo nº 1, do Decreto-lei 183/96, de 27 de setembro de 1996, que determina a obrigatoriedade de elaboração do relatório de atividades de todos os serviços e organismos da Administração Pública Central.

Porém, mais do que a obrigatoriedade de elaborar o documento, o que se pretende é, sobretudo, “prestar contas” aos cidadãos e a todas as entidades, públicas e privadas, com as quais se relaciona a DRCC, numa ótica de responsabilidade ética e (auto)responsabilização, de transparência, de interesse público e legalidade, de imparcialidade, colaboração e boa fé, de integridade, competência e responsabilidade, princípios que fundamentam, de resto, a atuação da Administração Pública Portuguesa. Dito de outro modo, procuramos com este documento explicar “o que fazemos”, “como fazemos”, “porque fazemos” e “quanto gastamos”, de modo a espelhar uma avaliação, não apenas quantitativa, como, sobretudo, qualitativa (autoavaliação) do desempenho da organização, posicionando o seu conteúdo no sentido da tão desejada *accountability*, eixo central da boa governança pública.

Contudo, não são alheias à construção deste documento as circunstâncias próprias em que o mesmo se realiza. A inédita situação de crise de saúde pública decorrente da pandemia Covid-19 que o mundo vive em 2020, teve (tem) um profundo impacto nas organizações, incitando a uma readaptação, nem sempre facilitada, a novos modelos de trabalho (teletrabalho), a novos meios de trabalho (mais digital, mesmo que para tal não estivesse ainda a organização preparada) e ao desenvolvimento de novos modos de relacionamento entre equipas, fatores que condicionaram, de certo modo, a capacidade da DRCC responder nos prazos que gostaria à elaboração deste documento. Outras urgências e emergências foram surgindo ao longo do ano, adiando para meses subsequentes a prestação destas contas com a qual, devemos reiterar, nos sentimos profundamente comprometidos.

Em todo o caso, chegado o momento de o fazer, colocamos o nosso olhar crítico sobre o modo como 2019 decorreu, procurando com este documento evidenciar os resultados alcançados, descrevendo, de forma clara e transparente, o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC).



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Sumário Executivo

Sumário Executivo

O presente Relatório de Atividades procura detalhar e explicitar o desempenho global da DRCC em 2019 e, mais especificamente, analisar esse desempenho à luz dos objetivos definidos no QUAR e no Plano de Atividades, avaliando os resultados alcançados através da regra dos três “E’s”: economia, eficácia e eficiência.

Desde logo, refira-se que a atuação da DRCC é definida e balizada pelo Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio, que define com clareza as suas competências enquanto serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa. Por outro lado, e não menos relevante, o Plano de Atividades 2019 e os objetivos definidos em sede de QUAR, espelham o profundo alinhamento da entidade com a sua tutela e, deste modo, com as expectativas inerentes ao papel e contributo da entidade ao desenvolvimento do território perante o qual responde, no caso, os 77 municípios da Região Centro que integram a circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS).

Deste modo, o presente Relatório de Atividades começa por apresentar a organização do ponto de vista da sua missão, valores, visão e organigrama (capítulo I), seguindo-se a Autoavaliação crítica entre os resultados alcançados e os objetivos estratégicos e operacionais definidos pelo QUAR 2019 (capítulo II). Deste modo, procuramos realçar e explicitar as atividades e projetos que contribuíram diretamente para concretização daqueles objetivos e, de igual modo, apresentar o conjunto de ações que, estando muito para além destes objetivos, assumiram especial relevância interna e externa, dividindo a análise em função das diferentes unidades orgânicas que constituem a DRCC, de modo a que se torne perceptível o efetivo contributo de cada serviço (Capítulo III). Finalmente, analisamos os recursos da DRCC – financeiros e humanos – que foram ativados ao longo de 2019 para a concretização das metas e objetivos a que nos propusemos.

Realizando uma análise global, 2019 foi um ano decisivo do ponto de vista da implementação de importantes alterações na gestão e estrutura de serviços da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC), nomeadamente, ao nível do seu mapa de pessoal, otimizando os recursos existentes (postos de trabalho), e ao nível das unidades orgânicas flexíveis, criando a Divisão de Comunicação, Difusão e Programação Cultural, serviço estratégico na implementação de uma nova filosofia de atuação que entende a Direção Regional de Cultura como um parceiro ativo e privilegiado do tecido cultural e artístico da Região Centro.



No que se refere à promoção da atividade cultural e científica, este ano ficou marcado por dois acontecimentos que consideramos de relevante interesse: a realização da primeira conferência internacional **“CULTURA. TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO”**, que teve lugar em Idanha-a-Velha, e a implementação do **PROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE CULTURAL (PAAC)**, que pretende ser um instrumento de valorização cultural, através da comparticipação financeira das estruturas culturais não profissionais da região Centro.

De igual modo, e ainda no domínio das atividades de natureza científica, salientamos a realização do primeiro estudo sobre as condições atuais da Região Centro no que à Cultura e Património diz respeito, tendo para o efeito sido contratados os serviços do Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura, da Universidade do Minho. Intitulado **“CULTURA NO PÓS-CENTRO 2020”**, este estudo multidimensional da realidade cultural da região Centro pretendeu concorrer para a definição de uma Estratégia e Política Cultural Regional, que refletisse estruturalmente os interesses comuns e partilhados da região e, deste modo, as grandes opções de investimento a definir para os próximos 10 anos. O estudo decorreu entre agosto de 2019 e janeiro de 2020, tendo integrado uma metodologia que conjugou uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa. Para além da análise documental, os principais instrumentos de recolha de dados foram um inquérito por questionário online, aplicado nos meses de agosto e de setembro aos municípios da área de influência da DRCC e a dinamização de 12 grupos de discussão com representantes de CIM's, municípios, organizações e profissionais do setor cultural. Dos contributos recolhidos no âmbito do estudo, salientam-se, para além nas análises específicas do inquérito por questionário e dos grupos de discussão, algumas ideias-chave transversais que serão consideradas na definição de políticas culturais até 2030, nomeadamente, a ideia de que a cultura deve ser encarada como uma aposta estratégica para o desenvolvimento dos territórios e da região e que a Direção Regional de Cultura do Centro deve assumir um papel fundamental e estruturante na definição e implementação de políticas culturais à escala regional e na articulação de políticas culturais à escala local. Surge também como central a ideia de que a definição e a implementação de políticas culturais, à escala local e regional, deve estar associada, por um lado, a Planos Estratégicos para a Cultura (à escala dos municípios, das NUT's 3, da NUT 2 e da NUT 1) e, por outro lado, a ações de capacitação de profissionais do setor cultural, público e privado, nomeadamente na área da gestão cultural, sendo que as práticas de trabalho em rede, em geometria variável, seguem as tendências internacionais e surgem como contexto privilegiado para promover o desenvolvimento cultural sustentável. Conclui-se, ainda, do estudo realizado, que os processos de comunicação entre os diferentes atores que operam no setor e dos atores com os destinatários da sua ação, carecem de uma reformulação profunda. Finalmente, sendo inegável a importância que deve continuar a ser dada ao património cultural imóvel



(classificado e não classificado), o estudo revela que no futuro deve ser reforçada a aposta no património cultural imaterial como fator distintivo dos territórios e da região.

Com base nas conclusões deste relatório e, igualmente, no conhecimento obtido sobre a realidade cultural dos diferentes municípios que constituem a Região Centro, fruto de várias dezenas de visitas técnicas e reuniões realizadas ao longo de 2019, pretende-se estruturar, em 2020, e pela primeira vez, uma **Estratégia Regional de Cultura do Centro** que deverá ter como horizonte operacional o período 2020-2030.

Paralelamente, e no domínio da salvaguarda e preservação do património cultural, procuramos criar as condições necessárias para a aprovação, em sede do **PROGRAMA CENTRO 2020**, de diversas candidaturas submetidas em 2018, no âmbito do aviso “CENTRO-14-2016-01, Património Cultural”, que visam a execução de projetos de beneficiação e reabilitação de monumentos/imóveis classificados, cujas intervenções se consideram estruturantes, sendo que em alguns casos foi necessário proceder à elaboração e submissão de novas candidaturas.

Procuramos, ainda, encontrar novas linhas de financiamento que permitissem o desenvolvimento de projetos culturais relevantes para a região, como é o caso do Programa EEAGrants. Atentos às diversas aberturas de concurso geridas no contexto do EEAGrants e às necessidades ou projetos considerados prioritários, a DRCC candidatou-se ao “**PROGRAMA DE CONCILIAÇÃO E IGUALDADE DE GÉNERO**”, ao qual submetemos o projeto “Mulheres + Política, Cidadania e Cultura”, e ao “**PROGRAMA CULTURA. DESENVOLVIMENTO LOCAL ATRAVÉS DA SALVAGUARDA E REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL COSTEIRO**” ao qual apresentamos o projeto “Somos NAZARÉ. Um mar de memórias”.

Sumariamente, e atendendo aos principais indicadores de análise, refira-se que 2019 fica assinalado:

- pelo apoio financeiro a **97 entidades culturais**, no montante global de **120.004,72€** de orçamento próprio;
- no que se refere aos museus e monumentos sob a tutela da DRCC, pela realização de **27 exposições temporárias** e pelo total de **427.609 visitantes**;
- pela análise de cerca de **694 projetos** relacionados com **trabalhos arqueológicos** e **1040 processos** relacionados com intervenções em **património cultural ou em zonas protegidas**, nos 77 Municípios afetos à DRCC;



- pela elaboração de **26 processos de classificação** de imóveis;
- pela realização de **25 protocolos de colaboração** com entidades públicas e privadas;
- em termos orçamentais, pela execução de 62.01%, uma vez que estava orçamentada uma despesa de 5.776.034,00€ (orçamento corrigido), mas apenas foram executados 3.581.838,17€.

Ao longo do presente Relatório procuraremos detalhar com rigor e assertividade, as diversas ações e projetos desenvolvidos pelas diferentes unidades orgânicas que compõem a DRCC, procurando evidenciar a efetiva capacidade de resposta da organização aos múltiplos desafios que lhe foram colocados, quer pela tutela, quer pelo território que serve.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Capítulo I

CAPÍTULO I. DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO (DRCC)

1.1 Contexto regional

A Direção Regional de Cultura do Centro teve a sua reorganização através do Decreto-Lei 114/2012 de 25 de maio. Sendo um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, exerce as suas atribuições e competências na respetiva circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), estabelecida pelo Decreto-Lei 46/89 de 15 de fevereiro, para o território continental. Respondendo à NUT II do Centro, a sua área de abrangência compreende 77 municípios a que correspondem, em termos de NUT III, sete Comunidades Intermunicipais, a da Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Médio Tejo, Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria e Viseu Dão Lafões.

Segundo dados da CCDR-C, a população estimada em 2019 para este conjunto de municípios é de 363 803 habitantes, tendo o território uma área total aproximada de 23 273,20 Km², segundo os dados constantes do “DataCentro – Informação para a Região” disponibilizado pela CCDRC¹

Detentora de um rico património cultural, a Região Centro tem constituídas seis rotas patrimoniais diferentes:

- a **Rota de Sefarad** constituída em 2014, no Museu Judaico de Belmonte, visa a valorização da Identidade Judaica Portuguesa enquanto parte fundamental da memória e da identidade coletiva e, bem assim, a valorização e divulgação do património cultural associado. A criação desta rota respondeu, ainda, a objetivos mais amplos de promoção dos territórios através do desenvolvimento de um turismo de qualidade, diferenciado e direcionado. Ao todo, 16 municípios, em Trás-os-Montes, no Centro e no Alentejo integram esta Rota.

- a **Rota das Catedrais**, criada em 2009, resulta do acordo de cooperação entre o Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal Portuguesa para a implementação do projeto, onde se incluem os monumentos afetos ao culto católico com o estatuto canónico de Catedral ou de Concatedral. A Rota das Catedrais é um projeto que procura devolver a estes monumentos uma atenção global e corresponsabilizante, sobretudo, no domínio da conservação. Na Região Centro integram esta Rota a Catedral de Aveiro, a Catedral de Castelo Branco, a

¹ Disponível em https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=242&Itemid=138



Catedral de Coimbra (Sé Velha), a Catedral de Coimbra (Sé Nova), a Catedral da Guarda, a Catedral de Leiria e a Catedral de Viseu.

- A **Rede de Castelos e Muralhas do Mondego** resulta de uma parceria entre 14 entidades públicas e privadas, com vista à recuperação de uma linha militar criada em tempos anteriores à fundação da nacionalidade. Os Castelos de Coimbra, Buarcos, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela e Soure formaram, entre outros, a Linha Defensiva do Mondego. A esta fronteira, associaram-se outras estruturas como o Castelo de Pombal, Germanelo, Santiago da Guarda e Ega. A Rede ancora-se nesta história para criar, a partir do património histórico e cultural que a testemunha, um produto turístico de excelência.

- A **Grande Rota das Aldeias Históricas de Portugal** reúne um total de 12 aldeias históricas com um traçado circular com cerca de 600km, sendo de referir que a Rota se encontra em processo de Certificação Europeia “Leading Quality Trails – Best of Europe”, para integrar o grupo dos melhores destinos de caminhada na Europa. Sob a égide da rota encontram-se muralhas de defesa militar, castelos e fortalezas, para além da salvaguarda e divulgação de um rico património imaterial perpetuado pelas gentes resilientes dos territórios em causa. No contexto desta rota estão ainda disponíveis os Caminhos Históricos, ou Pequenas Rotas, marcados em cima de trilhos e levadas ancestrais, com grande interesse histórico e cultural.

- a **Rota da Arte Nova** é constituída por 17 edifícios (dois no concelho de Ílhavo, estrada nacional, em direção a Aveiro, e os restantes na Cidade de Aveiro) concebidos por Ernesto Korrodi, Francisco Augusto da Silva Rocha, Jaime Inácio dos Santos, José de Pinho ou Carlos Mendes

- A **Rede de Aldeias do Xisto** é constituída por 27 aldeias do interior da Região Centro, sendo seu objetivo preservar e promover a paisagem cultural e natural do território, valorizando o património material (arquitetónico) e imaterial (saber fazer, tradições, crenças) dos territórios. A Rede é um projeto de desenvolvimento sustentável, de âmbito regional, liderado pela ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, em parceria com 21 Municípios da Região Centro e com mais de 200 operadores privados.

Para além desta organização temática e turística do potencial patrimonial do território, deverá referir-se que existem, na Região Centro, **881 imóveis classificados**, a saber: 2 como Conjunto de Interesse Municipal; 20 como Conjunto de Interesse Público; 432 como Imóvel de Interesse Público; 176 como Monumento de Interesse Municipal; 93 como Monumento de Interesse Público; 143 como Monumento Nacional; 3 como Sítio

de Interesse Municipal; e 12 como Sítio de Interesse Público. Registe-se, ainda, a inscrição da Universidade de Coimbra — Alta e Sofia na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Por tipologia de bens classificados, contam-se na Região Centro: 12 Aldeias Históricas, 5 Aquedutos/arcos, 3 Campos de Batalha, 67 Capelas, 28 Castelos, 11 Conjuntos de edifícios, 13 Conventos, 9 Fontes ou chafariz, 10 Fortes/fortalezas/muralhas, 137 Igrejas, 158 Imóveis/casa/quintas, 13 Mosteiros, 15 Paços, 10 Palácios, 140 Pelourinhos/cruzeiros, 23 Pontes, 6 Ruínas arqueológicas, 4 Santuários, 7 Sés, 24 Solares, 4 Teatros, 10 Torres, 8 Troços, 78 bens do domínio da arqueologia e mais 86 outros bens.

Quanto ao registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, a Região Centro conta com a Capeia Arraiana, Sabugal (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 16895/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 220, de 16/11/2015), as Danças Tradicionais da Lousa, Castelo Branco (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 6/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 4, de 07/01/2015), a Festa em honra de Nossa Senhora da Penha de França, Vista Alegre, Ílhavo (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 82/2015, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 88, de 07/05/2015) e os Conhecimentos tradicionais de carácter etnobotânico e artesanal, utilizados no processo de produção de palitos do Lorvão, Penacova (inscrição efetuada pelo Anúncio nº. 70/2016, publicado em Diário da República, 2ª. série, nº. 29, de 11/02/2016).

No que concerne a instituições culturais, e segundo o Estudo levado a cabo, em 2019, pela DRCC², nos 67 municípios aderentes ao estudo foram identificados 103 auditórios, 51 arquivos, 23 salas de cinema, 36 cineteatros, 95 museus (dos quais 13 integram a Rede Portuguesa de Museus), 132 galerias de arte ou espaços expositivos, 57 salas multiusos, 18 teatros e 106 bibliotecas.

Paralelamente, e do ponto de vista da dinâmica cultural associativa, a Região Centro regista mais de 2.000 associações culturais, o que evidencia a sua grande capacidade de criação e produção cultural e artística à qual procura a DRCC dar a melhor resposta, quer em termos de apoio técnico e científico, quer em termos de apoio financeiro.

É perante esta realidade cultural, artística e patrimonial que a DRCC procura atuar, assumindo a responsabilidade de executar, à escala regional, as políticas culturais nacionais, promovendo relações de proximidade e confiança com o seu território e de grande articulação com as diferentes tutelas que constituem

² Veja-se ponto 3.1 do presente Relatório de Atividades. Os valores aqui apresentados reportam-se exclusivamente aos 67 municípios que responderam ao Inquérito realizado no contexto deste estudo, pelo que o número de entidades culturais será superior ao indicado.

o território (municípios, igreja, privados, associações, setor privado empresarial...), tendo por objetivo último, o estudo, salvaguarda, preservação, conservação, restauro, valorização e divulgação do património cultural, material ou imaterial, móvel ou imóvel, o apoio e acompanhamento das estruturas do setor cultural e artístico da região e da sua produção cultural e artística, e, bem assim, a gestão dos museus, monumentos, conjuntos e sítios que lhe estão afetos, assegurando as condições para a sua fruição pelo público.

1.2 Missão

A Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) tem por missão, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

1.3 Valores

A DRCC rege-se por princípios de dedicação exclusiva ao serviço do interesse público, no âmbito de uma gestão orientada para os cidadãos dos 77 municípios que fazem parte da sua área geográfica e para os agentes culturais, procurando melhorar continuamente o serviço prestado.

A DRCC observa os valores fundamentais e os princípios da atividade administrativa como sejam os da legalidade, transparência, responsabilidade, imparcialidade, competência, eficiência, economicidade e celeridade.

1.4 Visão

A visão e valores que norteiam o desempenho da DRCC na prossecução da sua missão e atribuições são os seguintes: ser um serviço de referência no âmbito das estruturas tuteladas pelo Ministério da Cultura ao nível da promoção da cultura, do património e das artes, na Região Centro.

1.5 Organigrama



A Direção Regional de Cultura do Centro é um serviço periférico da administração direta do Estado, dirigido por um diretor regional, cargo de direção superior de primeiro grau.

Estrutura-se numa unidade orgânica nuclear, designada por Direção de Serviços dos Bens Culturais, dirigida por um diretor de serviços, cargo de direção intermédia de primeiro grau e em 2 unidades orgânicas flexíveis:

- Divisão de Gestão Financeira, Administrativa e de Recursos Humanos
- Divisão de Comunicação, Difusão e Programação Cultural

São serviços dependentes o Museu José Malhoa, o Museu da Cerâmica e o Museu Dr. Joaquim Manso, coordenados por um diretor equiparado a Chefe de Divisão, e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Capítulo II

CAPÍTULO II. AUTO- AVALIAÇÃO QUAR 2019

2.1 Objetivos Estratégicos (OE)

O Plano de Atividades da DRCC para 2019 foi elaborado de acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, tendo sido discriminados os objetivos a atingir, os programas a realizar e os recursos a utilizar. Este documento encontra-se alinhado com o Programa Orçamental 02 – Governação e Cultura, bem como com o Programa do XXI Governo Constitucional, com as Reformas e Grandes Opções do Plano 2019 e com as Grandes Opções do Plano 2016-2019.

Os grandes eixos de intervenção passaram pelo **“OE1: Potenciar os instrumentos disponibilizados pelos Programas Operacionais - Portugal 2020”** através das candidaturas já apresentadas que, no caso da DRCC implicava aproveitar as oportunidades disponibilizadas pelo Programa Operacional Regional do Centro 2020 tendo em vista a preservação, valorização e divulgação do património arquitetónico, arqueológico e museológico da Região Centro de Portugal.

Dando resposta ao **“OE2: Promover ações na área da Salvaguarda do Património Classificado”**, propunha-se neste Plano promover o acesso à cultura como instrumento estrutural para o desenvolvimento integrado da Região Centro, revitalizar as redes patrimoniais, como a Rede das Aldeias Históricas de Portugal, a Rede de Castelos e Muralhas do Mondego, a Rota do Património Mundial ou a Rota das Catedrais e promover e estimular a valorização económica dos territórios através da atividade cultural.

Foi ainda considerado o **“OE3: Promover iniciativas de divulgação, animação cultural e criação artística”**, no âmbito do qual a DRCC se propunha contribuir para o desenvolvimento do tecido cultural regional através do incentivo à produção e difusão cultural, através do acompanhamento das estruturas apoiadas pela DGArtes e do apoio às estruturas não profissionais e contribuir para a definição de uma política e estratégia cultural regional no Centro em articulação com o Ministério da Cultura e as suas estruturas, as autarquias locais, os agentes culturais e stakeholders da região e demais estruturas/entidades do território, nomeadamente, no domínio do turismo e do desenvolvimento local. No âmbito deste objetivo esperava-se contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade de dinâmicas de criação artística e cultural no território e contribuir para o esforço de democratização da ação cultural do Estado, através do desenvolvimento de parcerias com outras entidades e instituições do sector público e privado com vista à valorização e dinamização dos bens e dinâmicas culturais do Centro de Portugal, designadamente através de redes e protocolos.



No âmbito do **“OE4: Assumir a reabilitação urbana como a principal forma de intervir na defesa do património edificado”**, a DRCC propôs-se incentivar o investimento na recuperação patrimonial, reconhecendo o património cultural português, móvel, imóvel ou imaterial, como principal ativo da nossa cultura, que importa preservar, interpretar e divulgar, reconhecer o património cultural como um dos grandes motores da oferta turística e, bem assim, como elemento estruturante nas estratégias de desenvolvimento e atratividade do interior do país e participar ativamente nos processos que decorrem do Programa de Revitalização do Pinhal Interior.

No domínio do **“OE5: Implementar projetos na área dos Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, Migrações, Desenvolvimento Sustentável e Deficiência”**, caberia assegurar a correta gestão, controlo e execução dos recursos humanos, materiais e financeiros, dotar os serviços dependentes de instrumentos que assegurem a possibilidade de implementação de medidas concretas nas áreas dos Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, Migrações, Desenvolvimento Sustentável e Deficiência e promover ou participar em projetos, ações e iniciativas relacionados com os Direitos Humanos, a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação.



2.2 Objetivos Operacionais / Análise das metas dos indicadores

OO1. Aumentar o número de projetos culturais de âmbito regional

INDICADORES		2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
1.	Nº de iniciativas culturais promovidas no museu de José Malhoa	--	--	50	5	62	58	116 %	SUPERADO
2.	Nº de iniciativas culturais promovidas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	--	--	70	8	87	73	104 %	SUPERADO
3.	N.º de obras de arte em espaço público disponibilizadas no web site da DRCC, no âmbito do Projeto "Museu Virtual em Espaço Público"	350	360	380	20	480	480	126 %	SUPERADO
4	Nº de iniciativas de divulgação cultural promovidas pela DRCC na região.	--	--	7	2	9	9	129 %	SUPERADO

No que se refere ao **indicador 1**, estavam planeadas 50 iniciativas a serem realizadas pelo Museu José Malhoa. Foram realizadas 58 iniciativas, o que indica que a meta foi claramente superada, ficando abaixo do valor crítico. A título de exemplo, para este indicador contribuíram as iniciativas “Impasse. Carlos No” e “Uma conversa. Luís Paulo Costa e Julião Sarmento”.

O **indicador 2** visava aferir o número de iniciativas desenvolvidas pelo Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Foi definida uma meta de 70 iniciativas que, no final de 2019, foi superada com um resultado de 73 iniciativas. A título de exemplo, contribuíram para este indicador, ações como a Exposição “Memórias da China Imperial” e o “Ciclo de cinema ao ar livre”.

Em relação ao **Indicador 3** foram inseridas 480 obras de arte em espaço público, disponibilizadas no Museu Virtual de Arte Pública. Embora o resultado seja superior à meta, o valor apresentado encontra-se alinhado com valor crítico, o que quer dizer que o objetivo foi superado.



Para **indicador 4**, a meta prevista era de 7 ações e o resultado alcançado foi de 9 ações, o que se traduz numa execução de 129%. O resultando está dentro dos limites previstos, nomeadamente ao nível do valor crítico. Para a superação desta meta, contribuíram ações como a Conferência Internacional “Cultura. Território e Desenvolvimento” e a exposição itinerante “Marca do Património Europeu”.

OO2. Aumentar o número de protocolos de cooperação com autarquias e outras entidades públicas e privadas

INDICADORES		2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
5.	Nº de protocolos a celebrar com autarquias e outras entidades públicas e privadas	23	24	25	2	31	25	100 %	CUMPRIDO

A meta definida para o **indicador 5** era de 25 protocolos a celebrar com autarquias e outras entidades. O resultado foi alcançado, tendo sido celebrados 25 protocolos, o que reflete uma taxa de realização de 100 %. Destacamos, com particular ênfase, os protocolos celebrados com autarquias, Dioceses e particulares para a execução de obras em monumentos classificados no âmbito das candidaturas ao Centro 2020, e com instituições de ensino superior, sobretudo, no domínio de projetos de investigação, sendo de destacar, entre outros possíveis, a negociação, assinatura e implementação do protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro para Reabilitação da Igreja das Carmelitas, Reabilitação da Igreja das Barrocas e Reabilitação do Mosteiro de Jesus/Museu de Aveiro; com a Câmara Municipal de São Pedro do Sul para Gestão e Manutenção das Termas Romanas de São Pedro; com a Câmara Municipal de Mangualde e proprietários privados do Mosteiro de Maceira Dão para Gestão e Manutenção do Mosteiro de Maceira Dão; com os Municípios de Alvaiázere, Cantanhede, Castanheira de Pera, Góis, Marinha Grande e KUN – Centre for Equality and Diversity, para a candidatura do projeto “Mulheres+ Política, Cidadania e Cultura”, apresentada ao Mecanismo de Financiamento EEAGrants; com o Município de Idanha-a-Nova, Universidade de Coimbra e Universidade Nova de Lisboa, para o desenvolvimento do projeto de investigação IGAEDIS; com a Diocese da Guarda, no âmbito da candidatura apresentada ao Centro 2020 para Reconstrução e implementação do Órgão de Tubos; com a Universidade do Minho para realização do Estudo “Cultura no Pós Centro 2020”; com o Município de Idanha-a-Nova, com o Turismo do Centro e com a Associação das Aldeias Históricas do Centro



para realização do Seminário Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”; com a Câmara Municipal de Castro Daire e a Diocese de Lamego no âmbito do projeto “Recuperação, valorização, divulgação e gestão da Igreja Ermida” apresentado ao Centro 2020; com a Câmara Municipal de Arganil no âmbito do projeto “Recuperação do Acampamento Militar Romano da Lomba do Canho”, apresentado ao Centro 2020; com a Venerável Ordem da Penitência de São Francisco de Coimbra no âmbito do projeto “Reabilitação do edifício com estabilização estrutural incidindo sobre as paredes, pavimentos, coro alto e abóbadas da igreja do Carmo”, apresentado ao Centro 2020; com a Câmara Municipal de Pedrógão Grande no âmbito do projeto “Conservação e Restauro da Igreja de Nossa Senhora da Assunção”, apresentado ao Centro 2020; com a Câmara Municipal da Figueira da Foz para empréstimo de bens arqueológicos a integrar na exposição temporária «Santos Rocha, Arqueologia e Territórios da Figueira da Foz»; com a LP Arte Soluções Culturais para empréstimo de peças para a exposição "Patrimônio Imaterial Luso-Brasileiro" a decorrer no Brasil; com os Municípios Arganil, Leiria, Manteigas, Miranda do Corvo, Mêda, Pedrógão Grande, Trancoso e Vila Nova de Paiva para a itinerância da exposição “A Europa começa aqui. Marca do Património Europeu”.

OO3. Conclusão da implementação do projeto de modernização administrativa

INDICADORES		2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
6.	N.º de ações realizadas no âmbito do esforço de Modernização Administrativa da DRCC.	--	--	2	1	4	2	100 %	CUMPRIDO

No que toca ao **indicador 6**, a meta prevista eram 2 ações realizadas no âmbito da modernização administrativa. O resultado alcançado foi de 2 ações, o que dá uma taxa de realização de 100 %. As ações que contribuíram para este indicador foram, sobretudo, o encerramento financeiro do Projeto “Mais e melhor DRCC” e o desenvolvimento da candidatura do Projeto Agiliz@ em conjunto com a Direção Regional do Norte e do Alentejo, candidatura que se encontra aprovada.



004. Aproveitar as oportunidades disponibilizadas pelo Programa Operacional Regional do Centro 2020

INDICADORES	2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
7. N.º de procedimentos de concurso de empreitada desenvolvidos no contexto das candidaturas apresentadas.	--	--	3	2	12	3	100 %	CUMPRIDO

A meta foi alcançada com um resultado de 3 procedimentos de concurso de empreitadas, o que se traduz numa taxa de realização de 100 %. Foram lançados os seguintes concursos públicos de empreitadas:

- Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação/beneficiação geral;
- Mosteiro de Celas – Reparações diversas das coberturas e conservação e reparação;
- Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto.

A empreitada para as obras de conservação/beneficiação geral do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha foi adjudicada a 15 de novembro de 2019, no âmbito de sessão pública presidida pela Senhora Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural.

005. Promover a fruição e divulgar o património, as artes, o cinema e o audiovisual, o livro, a leitura e a investigação

INDICADORES	2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
8. Número de visitantes de monumentos, sítios arqueológicos, museus e exposições	250000	300000	300000	50000	375000	427.609	143 %	SUPERADO

Para 2019, a meta definida em termos de visitantes dos museus/imóveis afetos era de 300.000. O resultado alcançado foi de 427.609 visitantes, o que representa uma taxa de realização de 142%. Este valor indica que o objetivo foi superado, mas, por outro lado, ficou um pouco acima da meta e do valor crítico definidos.

De acordo com os boletins estatísticos do Instituto Nacional de Estatística (INE), à semelhança do resto do País, a Região Centro tem vindo a registar uma tendência de crescimento do número de visitantes. Este aumento é fortemente impulsionado pelo crescimento do turismo em Portugal, que tem sido um dos principais motores da economia portuguesa.

Por fim, importa referir que contribuíram para este indicador os visitantes do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu da Cerâmica, Museu José Malhoa e o Museu Dr. Joaquim Manso, bem como outros imóveis afetos à DRCC.

OO6. Salvaguardar, conservar, preservar e requalificar o Património

INDICADORES		2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
9.	N.º de ações de conservação, de restauro e de requalificação do património móvel	5	8	10	2	13	10	100 %	CUMPRIDO
10.	N.º de ações de conservação, de restauro e de requalificação do património edificado	13	20	22	5	28	26	118 %	SUPERADO

O **indicador 9** tinha como meta 10 ações de conservação e restauro de património móvel. No final de 2019, o resultado alcançado foi de 10 ações, o que representa uma taxa de execução de 100 %. Para este resultado, contribuíram, a título de exemplo, o intenso e desafiante processo de conservação e restauro das esculturas do Convento de Santa Cruz do Bussaco e o restauro dos medalhões em madeira da Câmara Municipal de Arganil.

Para o **indicador 10** estavam definidas 22 ações de conservação e restauro de património edificado. Estas ações foram desenvolvidas pelas técnicas de conservação e restauro da DRCC, no Laboratório de Conservação

e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha ou *in situ*, quando necessário, e decorreram do estabelecimento de parcerias de trabalho entre a DRCC e diversas entidades, públicas e privadas, enquadrando-se esta ação no âmbito do apoio técnico e científico que consideramos absolutamente relevante no contexto da Região Centro e que visa uma aproximação e cooperação efetivas entre a DRCC (e os recursos que temos disponíveis) e as necessidades do território que servimos. O resultado foi superado, tendo sido alcançadas 26 ações que representam uma taxa de realização de 118 %.

Para a realização deste indicador destaca-se o relevante processo de conservação da Anta da Orca dos Juncais. A Orca dos Juncais, classificada como Monumento Nacional pelo Decreto nº45/93, DR, de 30 de novembro de 1993, foi alvo de ações de vandalismo, a saber, a inscrição de um desenho realizado com tinta de spray fluorescente cor de laranja, no esteio de cabeceira. Em colaboração com a autarquia de Vila Nova de Paiva, e perante a necessidade urgente de reverter a situação e restituir a dignidade ao monumento, a DRCC disponibilizou os seus meios e a sua equipa técnica de conservação e restauro, para proceder às necessárias ações de limpeza. Os trabalhos de limpeza foram feitos com decapante universal em gel, completado por uma emulsão em base aquosa de agentes aniónicos e não iónicos, agentes estabilizadores, alcális, detergentes isentos de fosfatos e agentes bloqueadores, aplicados a pincel e removidos com escova de nylon. Para além da realização deste profundo e sensível trabalho de limpeza do esteio, o restante monumento - corredor e mamoa - foi objeto de um corte de vegetação superficial, realizado por uma equipa de sapadores disponibilizada pela autarquia. Esta intervenção permitiu devolver à fruição pública, em adequadas condições, um monumento relevante, assegurando-se a sua preservação e salvaguarda.

007. Apoiar a criação, produção, promoção artística e a sua projeção internacional

INDICADORES		2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
11.	Número de projetos de criação e produção artística e cinematográfica apoiados	45	50	50	10	63	61	122 %	SUPERADO

No que concerne ao **indicador 11**, a meta definida foi de 50 iniciativas, sendo o resultado superado com 61 ações.

Para este resultado, para além da cedência de espaços para a realização de eventos culturais promovidos pelos museus, destacamos a criação, em 2019, do Programa de Apoio à Ação Cultural (PAAC), que visou a implementação de instrumentos financeiros de apoio a iniciativas culturais, de carácter local ou regional, promovidos por agentes e estruturas de carácter não profissional. O acesso a este apoio realizou-se mediante a apresentação de candidaturas avaliadas de acordo com critérios pré-definidos. Neste primeiro ano foram definidas três Medidas de Apoio: Medida 1: Apoio a iniciativas de criação artística e iniciativas de difusão das artes do espetáculo; Medida 2: Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas; e, Medida 3: Apoio à edição. Com base neste programa de apoio, a DRCC financiou 24 projetos culturais e artísticos promovidos e desenvolvidos por entidades culturais não profissionais da Região Centro, subvencionadas com um total de 55.973 €.

008: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o nº 2, do artº 16, da LOE

INDICADORES	2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
12. Percentagem de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho	--	--	90%	0%	100%	90 %	100 %	CUMPRIDO

No que concerne ao **indicador 12**, a meta estabelecida consistia em ter 90% dos trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho, situação que se verificou. O resultado foi claramente alcançado, o que traduziu uma taxa de realização de 100%.

009: Garantir a introdução de objetivos de gestão dos trabalhadores que integrem práticas de gestão eficiente e responsável a que se refere o art.º 25 da LOE.

INDICADORES	2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
13 N.º de equipas de trabalho a funcionar por projetos	--	--	5	2	10	5	100 %	CUMPRIDO

Para o **indicador 13** foi definida uma meta de 5 equipas de trabalho a funcionar por projeto, sendo o resultado alcançado 5, o que reflete uma taxa de realização de 100%.

Será de referir que estas equipas foram criadas no contexto da reestruturação das práticas e metodologias de trabalho da DRCC, que visou introduzir níveis de eficácia e eficiência relevantes, mas, também, uma maior e efetiva ligação e partilha de conhecimentos, competências e experiências ente os técnicos da DRCC.

OO10. Garantir um elevado grau de satisfação dos utentes/visitantes da DRCC

INDICADORES	2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
14. Nº de reclamações relativas ao atendimento apresentadas no livro correspondente, por Serviço Dependente, imóvel afeto e Sede	3	3	3	1	1	0	100 %	SUPERADO

O **indicador 14** tinha como objetivo medir o número de reclamações apresentadas por Serviço dependente, imóvel afeto e sede. Ora, durante o ano de 2019, não se verificou qualquer tipo de reclamação, o que indica que o objetivo foi superado.



O11. Promover ações que visem uma maior acessibilidade e inclusão nos Museus e Serviços Dependentes

INDICADORES	2017	2018	META 2019	Tolerância	Valor Crítico	Resultado	Taxa de Realização	
15. Nº de ações na área dos Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, Migrações, Desenvolvimento Sustentável e Deficiência	10	10	10	2	13	11	110 %	SUPERADO

A meta prevista para o **indicador 15** era 10, sendo que o resultado foi superado com 11 iniciativas. Para superação da meta, contribuíram entre outros, o projeto pedagógico desenvolvido com crianças portadoras de necessidades educativas especiais e a visita guiada no âmbito da comemoração do dia nacional da Língua Gestual Portuguesa.

2.3 Avaliação do Sistema de Controlo Interno e Gestão dos Serviços

Do ponto de vista interno, tendo como objetivo último a criação e implementação de metodologias de trabalho conducentes a um melhor sistema de controlo e gestão de serviços, foram implementadas diversas orientações tendentes à melhoria efetiva do trabalho desenvolvido nas diferentes unidades orgânicas, nomeadamente, o trabalho organizado por equipas.

É, sobretudo, na Direção dos Bens Culturais e nos seus serviços de salvaguarda e valorização do património que esta metodologia tem mais impacto, no sentido em que foram criadas equipas de trabalho fixas às quais foram atribuídas diferentes áreas geográficas de acompanhamento técnico e científico, o que permitiu uma profunda agilização na análise dos processos, com ganhos efetivos em eficácia e eficiência. Paralelamente, foi estabelecida, como metodologia de trabalho, a realização de uma reunião semanal de salvaguarda onde todas as equipas tiveram oportunidade de discutir os principais (ou mais complexos) processos. Estas reuniões visaram, por um lado, aprofundar o conhecimento sobre o trabalho de todas as equipas, estimular o debate e discussão entre técnicos e aumentar a cooperação, motivação e sentido de equipa e, por outro, estimular a harmonização de critérios e níveis de exigência de análise a aplicar a cada processo.

Para além destas reuniões, foram realizadas e estimuladas reuniões regulares entre diferentes unidades orgânicas, bem como reuniões regulares entre a direção superior e os dirigentes das unidades orgânicas da DRCC, de modo a criar e desenvolver canais permanentes de comunicação dentro da organização e, bem assim, um conhecimento transversal das principais ações conduzidas em cada unidade orgânica.

Do ponto de vista externo, foi elaborado um **Guia de Boas Práticas** para a instrução de pareceres, disponibilizado no site e divulgado pelos municípios e ordens profissionais. Este documento procurou condensar as informações mais relevantes, na ótica dos promotores, e facilitar a instrução dos processos.

Estimulou-se igualmente, a realização de reuniões prévias de trabalho entre promotores e equipas da DRCC, de forma a analisar e discutir, desde a fase mais embrionária, cada processo de salvaguarda. Estas reuniões, habitualmente multidisciplinares (em consonância com a necessidade específica do projeto em análise), visaram, por um lado, criar momentos de reflexão com as equipas promotoras e, por outro, criar condições para uma mais célere e eficaz submissão de projetos (já devidamente balizados pelos critérios definidos por Lei) e conseqüente emissão de pareceres. Sempre que se considerou necessário, foram também desenvolvidas



(e estimuladas) visitas aos locais objeto de intervenção, de modo a gerar melhor compreensão quanto ao impacto do projeto.

No que concerne à gestão de recursos humanos, refira-se que todos os trabalhadores do serviço são avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3, existindo uma política de formação que procura garantir a sua adequação às funções, necessidades e complexidade das tarefas a desenvolver por cada elemento da equipa.

As responsabilidades funcionais para a realização das diferentes tarefas encontram-se claramente definidas, estando, paralelamente, implementado um sistema de rotatividade de funções, sobretudo, nos serviços dependentes (museus e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha), nos assistentes técnicos e nos assistentes operacionais (motoristas e telefonistas).

Refira-se, ainda, que estão claramente definidos os valores éticos e de integridade que regem o serviço (código de ética e de conduta), sendo que a estrutura da DRCC obedece às regras definidas legalmente.

Paralelamente, encontram-se devidamente reconhecidos e formalizados os fluxos de informação e comunicação, não apenas do ponto de vista interno, como do ponto de vista externo.

A competência para autorização de despesas está inequivocamente definida e a realização da despesa ocorre sempre atendendo aos limites das dotações e fundos disponíveis.

O arquivo de documentos é organizado de forma lógica e racional, permitindo uma fácil procura e localização de processos e documentos. Será de referir que, concomitantemente, e visando a implementação do sistema de gestão documental da DRCC e consequente desmaterialização, os circuitos dos documentos estão a ser progressivamente otimizados.

Acrescente-se que os mecanismos proporcionados pelos sistemas de informação garantem a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos *outputs* dos sistemas, sendo que a informação produzida é sempre utilizada nos processos de decisão. As aplicações informáticas de suporte aos processamentos de dados nas áreas de contabilidade e tesouraria decorre através da aplicação GERFIP. São identificados os requisitos de segurança para acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço, estando salvaguardada a informação dos computadores de rede. É garantida a segurança na troca de informações.

2.4 Comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação

Ao longo de 2019, as Direções Regionais de Cultura (Centro, Norte, Alentejo e Algarve) promoveram diversas reuniões de trabalho tendo em vista a partilha de boas práticas de trabalho e, igualmente, a articulação e agilização de procedimentos comuns ou a reflexão sobre diversas questões relativas ao seu domínio de competências.

Estas reuniões decorreram com agendas pré-negociadas que atenderam às necessidades, problemas e dificuldades emergentes e comuns nas diferentes áreas de trabalho imputadas às Direções Regionais de Cultura, envolvendo não só os seus Diretores Regionais como, igualmente, dirigentes intermédios da Salvaguarda, Recursos Humanos e Financeiro e Produção Cultural.

Será de referir que esta metodologia de trabalho permitiu a elaboração de alguns pareceres/propostas conjuntos que visaram integrar a visão (e experiência específica) da administração desconcentrada em processos ou projetos de âmbito nacional. Por outro lado, e em domínios de elevada complexidade (nomeadamente, em processos de salvaguarda de património), as Direções Regionais de Cultura procuraram discutir e analisar casos similares e respetivas decisões tomadas, de forma a criar um padrão específico de análise de processos, sem prejuízo das especificidades próprias de cada região.

2.5 Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços

Verificou-se um total envolvimento dos dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação do serviço, sendo intervenientes ativos no desenvolvimento das ações, na produção de textos, documentos, relatórios respeitantes às ações desenvolvidas e fontes de verificação no cumprimento do QUAR 2019.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Capítulo III

CAPÍTULO III. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

No presente capítulo procuramos abordar as principais ações desenvolvidas, ao longo do ano 2019, pelas diferentes unidades orgânicas desta Direção Regional.

A DRCC pretendeu, globalmente, assumir um novo posicionamento conceptual e metodológico, no contexto do território que serve, procurando afirmar-se como verdadeiro parceiro estratégico da Região Centro, através do acompanhamento em proximidade das diferentes dinâmicas culturais e patrimoniais da Região, contribuindo com os seus meios e recursos próprios para a valorização do património e da cultura da região.

Deste modo, considera-se relevante evidenciar o processo de intensa aproximação da DRCC aos agentes públicos e privados da região, por intermédio da realização de um elevado número de reuniões com Municípios, que decorreram habitualmente no próprio concelho, acompanhadas de visitas técnicas aos respetivos espaços culturais no âmbito das quais se procurou apoiar técnica e cientificamente os municípios e as suas equipas na solução de problemas. A estas, somaram-se ainda um elevado número de reuniões com associações e agentes culturais da região, para averiguação dos principais problemas e dificuldades encontrados na implementação ou desenvolvimento de projetos culturais concretos, providenciando apoio técnico e científico. Saliente-se, ainda, a participação e presença em múltiplos eventos culturais promovidos por entidades culturais, públicas e privadas, a representação do Ministério da Cultura e da Secretaria de Estado do Património Cultural em eventos culturais e científicos da região, a visita e acompanhamento das obras em curso em toda a região, o estabelecimento de parcerias, mais ou menos formais, que impulsionaram o desenvolvimento e produção de vários eventos e projetos culturais, a facilitação de canais de comunicação diretos entre os agentes do território e as entidades/instituições do Ministério da Cultura e a permanente disseminação de informação sobre legislação, financiamentos disponíveis, projetos de cooperação e outras matérias de interesse.

Esta alteração de posicionamento da Direção Regional de Cultura junto do território, transformando-a num parceiro proactivo, dinâmico, disponível e atento e não numa mera entidade fiscalizadora de processos de licenciamento, tem ido ao encontro das aspirações e necessidades do território e muito tem contribuído para a estratégia de transparência e eficiência da administração pública.



A este propósito, refira-se o significativo incremento da comunicação da DRCC através das redes sociais, o aumento substancial de seguidores no facebook e respetiva atualização de informação, a criação de uma página de instagram, em 23 de janeiro de 2019, que conta já com mais de 1.800 seguidores, e a atualização permanente de conteúdos no website da DRCC. Paralelamente, assinala-se o envio regular de informação para os órgãos de comunicação social nacional, regional e local.

Ainda no âmbito das ações de proximidade e envolvimento territorial, evidencia-se a presença/participação da DRCC em múltiplos eventos, culturais e científicos, organizados por diferentes parceiros, de municípios a entidades do setor cultural e artístico, que não só permitiram aprofundar a relação de trabalho com esses parceiros como ainda, e mais relevantemente, debater visões, estratégias e políticas públicas para a cultura em diferentes fóruns.

De salientar, também, o inequívoco papel da DRCC do ponto de vista da salvaguarda e preservação dos bens culturais, quer através da emissão de pareceres de licenciamento (entraram e foram analisados e despachados **1.782 processos de salvaguarda**), quer através dos processos de classificação e delimitação de Zonas Especiais de Proteção (foram analisados e despachados **26 processos de classificação**, incluindo fixação de ZEP's).

Não menos relevante foi a atuação do ponto de vista da reabilitação de bens culturais, sendo de salientar, desde logo, a elaboração e submissão de candidaturas ao Programa Operacional Regional do Centro 2020 para a preservação, valorização e divulgação do património arquitetónico, arqueológico e museológico da Região Centro de Portugal, nomeadamente, o da “Requalificação da **Sé Nova de Coimbra**”, da “Requalificação da **Sé Velha de Coimbra**” e da “**Igreja do Carmo de Coimbra** - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto”. Refira-se, do mesmo modo, a abertura do procedimento de concurso público para execução de empreitada das obras de conservação e beneficiação geral do **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra** e a abertura do procedimento de concurso público para execução de empreitada do **Mosteiro de Celas** (reparações diversas das coberturas e conservação e restauro do claustro).

Foi, ainda, desenvolvido um importante trabalho de acompanhamento e negociação dos **processos de candidatura ao Centro 2020** submetidos antes de 2019 (pedidos de esclarecimento, reuniões técnicas com CIM's e CCDR-C, realização de relatórios técnicos de análise, entre outros) e definição conceptual e metodológica das intervenções e projetos propostos (próprios ou da administração local), salientando-se com especial relevância os seguintes projetos: “**Sé de Viseu** – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades”; “**Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão** – reabilitação e estabilização da



igreja”; “**Sé da Guarda** – Recuperação de órgão de tubos”, “**Mosteiro de Santa Clara-a-Velha** – obras de conservação /beneficiação geral”, “**Igreja do Carmo** – consolidação da abóbada de suporte do coro alto”, “**Mosteiro de Celas** – reparações diversas das coberturas e conservação e restauro do claustro”, “**Requalificação da Sé Nova – Coimbra**”, “**Requalificação da Sé Velha – Coimbra**”.

Do ponto de vista do apoio aos municípios, mencionamos o acompanhamento do projeto **Reabilitação e Musealização das Termas Romanas de São Pedro do Sul**, no âmbito do qual foi possível concluir o processo de obras, mas também desenhar um modelo de gestão pós-intervenção (tendo sido proposto, negociado e assinado um protocolo de colaboração entre a DRCC e o Município) e definir e acompanhar técnica e cientificamente a elaboração do programa museológico e projeto museográfico que será implementado ao longo de 2020. No que a este município diz respeito, salientamos, também, o apoio técnico e científico para a criação de um pequeno núcleo museológico para apresentação de uma coleção de arqueologia depositada naquele município.

Quanto ao **Município de Porto de Mós** evidenciamos como ação estruturante o acompanhamento do processo do Campo de Batalha de Aljubarrota, tendo sido realizadas, com as comunidades locais, diversas reuniões e ações de sensibilização patrimonial e esclarecimento sobre os instrumentos de gestão de territórios classificados, criando as condições sociais e políticas necessárias à abertura dos procedimentos que conduzirão à realização do Plano de Pormenor do Campo de Batalha de Aljubarrota.

Destacam-se, ainda, os processos de acompanhamento técnico e científico no âmbito do **processo de musealização da Casa do Passal**, em articulação com o Município de Carregal do Sal e a Fundação Aristides Sousa Mendes e acompanhamento da candidatura submetida ao Centro 2020 para a reabilitação e musealização da Casa do Passal.

Outra ação de relevo prendeu-se com o acompanhamento da conclusão das obras de reabilitação do **Convento de Santa Cruz e Ermidas da Mata do Buçaco** e a negociação de um protocolo de colaboração com o Município da Mealhada para restauro do património móvel e integrado.

Finalmente, saliente-se o processo de requalificação do **Museu Dr. Joaquim Manso**, em articulação com o Município da Nazaré, tendo sido elaborado um novo Programa Museológico e Museográfico e, bem assim, o projeto de recuperação do edificado. Foi igualmente elaborado o projeto de investigação sobre o Património Imaterial Costeiro de Aveiro à Nazaré e realizadas várias parcerias nacionais e internacionais, com vista à



apresentação, em 2020, de uma candidatura ao Mecanismo de Financiamento EEAGrants (aviso Desenvolvimento Local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro).

No âmbito da promoção de iniciativas de capacitação, produção e divulgação cultural e criação artística, ressalve-se o contributo para o desenvolvimento do tecido cultural regional, através da criação e implementação do **Programa de Apoio à Atividade Cultural** que atribuiu cerca de 60.000€ a 25 projetos culturais na região centro, e através da **Restituição do IVA** suportado na aquisição de instrumentos musicais, consumíveis, fardamentos e trajas, que aprovou 72 candidaturas no montante de 45.000€.

Salientamos, também, pelo profundo impacto que teve, a implementação do **Programa de Itinerância de Exposições** que visou trazer ao território exposições temporárias relevantes do ponto de vista cultural e da capacitação das comunidades.

Outra ação estruturante, em 2019, foi o **acompanhamento das estruturas apoiadas pela DGArtes** e o apoio às estruturas não profissionais, tendo sido criada uma equipa de trabalho específica que apoia técnica e cientificamente os agentes do território.

Por outro lado, e ainda no domínio do apoio ao setor cultural, devemos evidenciar o desenvolvimento de relações de proximidade e confiança que geraram parcerias com entidades e instituições, públicas e privadas, nacionais e internacionais, com vista à **valorização e dinamização dos bens e dinâmicas culturais do Centro de Portugal**.

Estas parcerias permitiram o desenvolvimento de algumas iniciativas relevantes para o território, como sejam a elaboração de um projeto submetido à **OPEN CALL#5, programa “Projetos para a promoção da igualdade entre mulheres e homens ao nível local”**, promovida pelo EEAGrants, para estimular a participação política e cívica de mulheres e raparigas ao nível local; a implementação do **Programa de Apoio em Parceria - Revitalização do Pinhal Interior** - para financiamento de projetos de artes performativas, artes visuais e Cruzamento Disciplinar; e, a elaboração e submissão da candidatura **“Rede Regional de Turismo Literário, Centro de Portugal”** ao Programa Valorizar – Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior.

Tendo sido considerado premente a necessidade de capacitação e reforço de competências no território, foi desenhado e implementado, em 2019, um Programa de Formação e Capacitação (workshops, conferências e seminários, ações de formação) em vários domínios estratégicos dirigidos aos agentes culturais do setor público e privado, profissional e amador. Em 2019, foi organizado o **Seminário “Cidadania e Democracia**

Participativa na Agenda Europeia” (Coimbra, 18 de abril), o **I Seminário Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”** (Idanha-a-Velha, 11 a 13 de julho), o **Seminário de Apresentação do Plano Nacional das Artes** (Mealhada, 23 de outubro), o **Seminário “Connecting Dots – Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos”** (Carregal do Sal, 12 de novembro) e a **Cerimónia de Evocação do Dia Internacional dos Direitos Humanos** (Guarda, 10 de dezembro).

A finalizar, salienta-se a realização do estudo **“Cultura no pós-Centro 2020”**. No âmbito do processo de preparação do programa que sucederá ao Centro 2020, a DRCC encomendou ao Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, um estudo multidimensional da realidade cultural da região Centro, que pretende vir a alicerçar a definição de uma Estratégia e Política Cultural Regional que reflita estruturalmente os interesses comuns e partilhados da região e, deste modo, as grandes opções de investimento a definir para os próximos 10 anos.

3.1 Estudo “Cultura no pós-Centro 2020”

Em 2019, no âmbito do processo de preparação do programa que sucederá ao Centro 2020, a DRCC encomendou um estudo multidimensional da realidade cultural da região Centro, intitulado “**Cultura no pós-Centro 2020**”, ao Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, da Universidade do Minho. Este estudo pretende alicerçar a definição de uma Estratégia e Política Cultural Regional que reflita estruturalmente os interesses comuns e partilhados da região e, deste modo, as grandes opções de investimento a definir para os próximos 10 anos.

Realizado entre agosto de 2019 e janeiro de 2020, o estudo implementou uma metodologia que conjugou uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa. Para tal, foram realizados 77 inquéritos online, dirigidos aos municípios da área de influência da DRCC, e foram dinamizados de 12 grupos de discussão com representantes de CIM’s, municípios e organizações e profissionais do setor cultural.

Dos contributos recolhidos no âmbito do estudo, salientam-se, para além nas análises específicas do inquérito por questionário e dos grupos de discussão, algumas ideias-chave dos participantes, que pela sua pertinência consideramos útil apresentar no contexto do presente Relatório (no sentido em que irão não apenas moldar parte da atuação da DRCC nos anos vindouros como, sobretudo, serão consideradas na definição futura das políticas culturais até 2030):

1) A cultura deve ser encarada como uma aposta estratégica para o desenvolvimento dos territórios e da região. Para o efeito, torna-se importante clarificar o próprio conceito e perceber como é entendido pelos atores dos diferentes territórios que compõem a região Centro. A **criação de um think tank** poderá ser um bom ponto de partida para o cumprimento desta ideia-chave, promovendo reflexões sobre a diversidade cultural e desenvolvendo competências e capacidades dos stakeholders.

2) A **DRCC deve assumir um papel fundamental e estruturante na definição e implementação de políticas culturais** à escala regional e na articulação de políticas culturais à escala local. Para o efeito, a DRCC deve assumir uma atitude proactiva, nomeadamente através da criação de canais privilegiados de auscultação e diálogo com os agentes nos diversos territórios da região. A **criação de conselhos culturais**, representativos, abertos e participados, poderá ser um primeiro passo para o cumprimento desta ideia-chave.

3) A definição e a implementação de políticas culturais, à escala local e regional, deve estar associada, por um lado, a **Planos Estratégicos para a Cultura** (à escala dos municípios, das NUT’s 3, da NUT 2 e da NUT 1) e, por



outro lado, a **ações de capacitação de profissionais** do setor cultural, público e privado, nomeadamente na área da gestão cultural. A definição de instrumentos de gestão específicos da área da cultura, permitiria uma maior consistência na ação e articulação efetiva entre as políticas à escala local, regional, nacional e internacional – este respeito considera-se pertinente convocar o Plano Nacional das Artes (2019-2024), que integra a medida “Plano Estratégico Municipal Cultura-Educação”, que se espera seja implementada no maior número de municípios portugueses, nomeadamente, na região Centro, para a qual está a DRCC e o PNA a preparar um projeto-piloto a implementar em 2020.

4) Sendo inegável a importância que deve continuar a ser dada ao património cultural imóvel (classificado e não classificado), no futuro deve ser reforçada a aposta no **património cultural imaterial** como fator distintivo dos territórios e da região.

5) As práticas de **trabalho em rede**, de geometria variável, seguem as tendências internacionais e surgem como contextos privilegiados para promover o desenvolvimento cultural sustentável. Realça-se que o envolvimento efetivo dos diferentes protagonistas das redes deve ser uma preocupação constante; se assim não for, continuaremos a utilizar o conceito de rede mais por moda do que por verdadeiro entendimento das reais potencialidades de pensar e agir em rede.

6) Os **processos de comunicação**, entre os diferentes atores que operam no setor e dos atores com os destinatários da sua ação, carecem de uma reformulação profunda. A criação de mecanismos por parte da DRCC, como uma **plataforma online** dinâmica e alimentada por organizações públicas e privadas, como **webinars** ou ainda como **sessões de esclarecimento temáticas** e descentralizadas com uma regularidade mensal, poderiam ser sinais e passos de fácil execução e que permitiriam uma maior aproximação à diversidade de dinâmicas e problemáticas da região.

De resto, e como é mencionado no Relatório entregue pelo POLOBS: “Convocadas algumas das ideias-chave transversais do estudo “Cultura no pós-Centro 2020” que devem ser tidas em conta na definição de políticas culturais até 2030, destacamos por último uma ideia que, explícita e implicitamente, atravessou muitos dos discursos analisados: a iniciativa da DRCC foi particularmente relevante e pertinente por constituir um sinal de abertura há muito esperado pelos agentes da região, um sinal de que na DRCC há, efetivamente, vontade de ouvir e dialogar com os agentes no terreno e de fazer com que, fruto desse diálogo, surja uma estratégia para a política cultural regional que reflita as especificidades e os interesses de um território muito rico e diverso” (POLOBS,2019).

3.2 Colaboração com entidades terceiras

Ao longo do ano de 2019, no âmbito da estratégia definida de proximidade e interligação com os diferentes agentes do território, a DRCC empenhou-se em diversos projetos, eventos e ações de assinalável impacto junto das suas comunidades.

Não sendo possível elencar todas as ações, consideramos relevante destacar o **trabalho desenvolvido em parceria com o Novo Banco Cultura**, no âmbito do protocolo com o Ministério da Cultura, assinado em 2018, que estabeleceu o compromisso de partilhar, promover e divulgar coleções que compunham o património artístico do Novo Banco. Refira-se que a nível nacional e como consequência deste protocolo foram distribuídas, nos dois primeiros anos, 53 obras de pintura por 27 museus, sendo que até ao início de 2020 pretende-se incorporar mais 23 obras da coleção de pintura em cinco museus do Alentejo e Região Centro.

No que à região Centro diz respeito, em 2019, foi preparado um dossier com a proposta de 14 instituições culturais que poderiam vir a receber obras, das quais foram aceites, pelo Novo Banco Cultura, 3 instituições: o Centro Cultural de Tábua, o Museu da Cidade da Covilhã e o Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos, na Lousã. Deste modo, foram realizadas visitas técnicas para análise destes espaços e adequação das obras a colocar em depósito e, bem assim, negociadas com estas entidades as respetivas condições de depósito, esperando-se implementar a ação de transferência, museografia e inauguração em 2020.

Resta referir que neste âmbito a DRCC acompanhou os processos referentes à parceria com o Museu de Aveiro / Santa Joana no âmbito da qual foi cedida uma obra do pintor holandês Adriaen Van der Salm (1657-1720), e a parceria com o Museu de Leiria, com a cedência de uma obra de meados do século XVII, atribuída ao pintor flamengo David Teniers, o Jovem (1610-1690).

Uma outra ação de grande relevo e impacto prendeu-se com a **presença/participação** em encontros científicos ou atividades culturais promovidas por diversas entidades da região, e das quais salientamos a título de exemplo:

- **“IV Jornadas do Património do Concelho de Estarreja. A construção da Cidade e da Cidadania: da Arqueologia à Arte Pública”** (23 de novembro) com apresentação de comunicação de encerramento sobre as políticas públicas de cidade, a relação e os equívocos entre estratégias de animação e entretenimento e cultura nas políticas públicas, a ‘instrumentalização’ da cultura e a importância dos processos de participação e envolvimento ativo das comunidades.



- Discurso de abertura no âmbito da **cerimónia de inauguração do Complexo Monumental de Santiago da Guarda**, em Ansião (23 de novembro) sobre a importância histórica do complexo e dos achados arqueológicos, sobre o projeto de musealização e sobre a importância dos centros interpretativos enquanto instrumentos pedagógicos de capacitação ao serviço da comunidade.
- sessão de abertura do **Festival Caminhos do Cinema Português** (22 de novembro) com apresentação de uma comunicação sobre a importância do cinema enquanto instrumento pedagógico de capacitação das comunidades, que gera conhecimento e massa crítica, promove a liberdade e a diversidade do humano, promove o esforço e o talento das comunidades.
- comunicação de abertura da sessão de apresentação do livro **“O barreiro como manifestação cultural da região da Gândara – redescobrir a importância do adobe de cal”**, financiado pela Direção Regional de Cultura do Centro, colocando em evidência a importância e necessidade de preservação do saber-fazer das comunidades e do seu património imaterial, enquanto elemento estruturante e simbólico de valor cultural e identitário
- **“I Jornadas de Arqueologia de Vouzela – Lafões”** (14 de novembro) com apresentação de comunicação de abertura sobre o valor e importância do património material e imaterial na construção das identidades culturais dos territórios e a importância dos processos de descodificação e intermediação do património. Decorreu, no âmbito destas jornadas, a inauguração do novo núcleo museológico da Torre de Alcofra e a abertura da nova Rota Cultural do Megalitismo de Vouzela.
- **“Encontro Nacional de Cineclubes”** (08 de novembro) com apresentação de comunicação na sessão de abertura sobre a importância estratégica cultural da atividade dos cineclubes na região centro, os desafios da exibição não comercial e o desenvolvimento crítico da cinefilia.
- sessão de encerramento do **Festival Literário “A Folha”** (28 de setembro) sobre a importância da cultura enquanto espaço de dúvida, questionamento e saber, enquanto instrumento de reflexão e debate que deve promover a inquietação das comunidades sobre os problemas verdadeiramente significativos da nossa contemporaneidade.
- abertura da **26ª Feira Nacional de Artesanato e Tasquinhas de Pombal** (27 de setembro) com apresentação de comunicação sobre a importância do artesanato e da cultura tradicional como elemento estruturante do património universal da humanidade, da importância da preservação das unicidades e especificidades de cada

território e da sensibilização das comunidades para a importância da cultura popular enquanto fator de promoção e desenvolvimento do sentimento de pertença e autoafirmação.

- conferência internacional “**Empowering audiences, reimagining culture**” (25 de setembro) com a apresentação do trabalho realizado pela Direção Regional de Cultura do Centro no âmbito de projetos culturais participativos, analisando o modo como o paradigma da participação cultural pode ser um fator transformador das comunidades locais.

- participação na cerimónia de abertura do **Festival de Cinema de Avanca** (24 de julho) com apresentação de uma comunicação sobre a importância do cinema enquanto instrumento pedagógico de capacitação das comunidades, que gera conhecimento e massa crítica, promove a liberdade e a diversidade do humano, promove o esforço e o talento das comunidades.

- conferência “**Encontro Portugal – Inglaterra – País de Gales, Mosaicos Romanos, Fragmentos de cultura nas proximidades do Atlântico**” (13 de julho) sobre a importância patrimonial dos mosaicos romanos e a relevância do seu estudo e preservação do ponto de vista histórico, social e iconográfico, na sua relação com outras geografias, com outras memórias, com outros espaços de identidade e, deste modo, com outras configurações humanas.

- conferência de **apresentação do projeto europeu NAPOCTEP** (11 de julho) com apresentação de uma comunicação sobre os Itinerários Culturais lançados pelo Conselho da Europa que evidenciaram e colocaram em prática os princípios fundamentais relacionados com os direitos humanos, a democracia cultural, a diversidade cultural e identidade dos povos, o diálogo, o intercâmbio e o enriquecimento mútuo entre países. Foi dada especial atenção ao itinerário *Destination Napoleon*, no âmbito do qual se pretende desenvolver o projeto NAPOCTEP.

- Conferência Internacional “**Cultura, Território e Lazer: Diálogos entre Políticas Públicas do Brasil e Portugal**”, promovida pela Universidade de Aveiro (02 de julho) com a apresentação da comunicação “Políticas Públicas para a Cultura como prática de intervenção e capacitação da comunidade”.

- comunicação na sessão de inauguração da exposição “**Volumes e interações na história**”, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória (28 de junho), sobre a importância da democratização do acesso à cultura e das artes plásticas, em particular, como forma de capacitação das comunidades e espaços de questionamento da sociedade contemporânea.



- **Feira Ibérica de Teatro do Fundão** (27 de junho) com apresentação de comunicação de abertura sobre a relevância das artes performativas nas dinâmicas de capacitação das comunidades e a importância do trabalho em rede para a promoção de novos mercados culturais.
- sessão de apresentação do **Festival das Artes de Coimbra**, promovido pela Fundação Inês de Castro (25 de junho) com apresentação de comunicação sobre o papel das artes enquanto espaço de diálogo e partilha, de enriquecimento e capacitação das comunidades e espaço de confronto artístico entre diferentes sensibilidades e percursos, modos de expressão e experiências culturais.
- Discurso de abertura no âmbito da cerimónia de **inauguração das obras de reabilitação da Capela de São Pedro de Arganil** (15 de junho) sobre a importância histórica do edificado, o projeto de reabilitação realizado e a importância das políticas públicas de cultura para o desenvolvimento dos territórios.
- Sessão de abertura **2ª edição do Festival Literário Internacional do Interior “Palavras de Fogo”** (14 de junho) com comunicação de abertura sobre a evocação inerente ao festival (os grandes incêndios de 2017) e o papel e poder da cultura da reestruturação social de comunidades desagregadas na sequência de flagelos naturais.
- Jornadas **“O papel das artes performativas na inclusão social”** (13 de junho) com apresentação da conferência de abertura sobre a cultura enquanto fator de coesão social dos territórios e instrumento de desenvolvimento de comportamentos participativos, críticos e reflexivos que estimulam a criatividade, a comunicação, o autoconhecimento, o diálogo e o relacionamento entre as pessoas. Foi ainda realizada uma análise crítica à evolução concetual das políticas culturais públicas, nacionais e europeias, nas últimas décadas.
- sessão de abertura da 13ª edição do **“Festival Internacional de Marionetas de Ovar”** (07 de junho) com apresentação de comunicação sobre o teatro de marionetas enquanto uma das mais antigas manifestações culturais da humanidade e a evolução histórica e importância social desta expressão artística.
- Sessão abertura do **“Simpósio Internacional de Arte Contemporânea Cidade da Guarda”** (02 de junho) com apresentação de comunicação sobre o papel da arte contemporânea na formação de novos públicos para a cultura e instrumento de capacitação das comunidades.
- Discurso de abertura no âmbito da cerimónia de **inauguração das obras de recuperação da Muralha do Castelo de Pinhel** (02 de junho) sobre a importância histórica do edificado, o projeto de reabilitação realizado

e a importância das políticas públicas de cultura para o desenvolvimento dos territórios, no âmbito da sua promoção cultural e turística.

- “**Colóquio José da Silva Carvalho e o Bicentenário da Revolução Liberal de 1820**” (01 de junho) com apresentação de comunicação de abertura sobre o papel de José da Silva Carvalho enquanto um dos obreiros da Revolução Liberal de 1820 e o contexto social, político e económico deste período histórico.

- sessão de encerramento das **Jornadas de Teatro Amador da Figueira da Foz** (19 de maio) sobre a importância do teatro amador na promoção da capacitação das comunidades e na democratização do acesso à cultura.

- Conferência “**A Europa Cultural, que Futuro?**” (09 de maio) inserida na apresentação da candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura, com uma comunicação sobre os conceitos de capital europeia da cultura e as suas implicações na estratégica e política cultural local, sobre a história do processo Capital Europeia da Cultura e a sua evolução ao longo do tempo, sobre os critérios de seleção e os desafios que se colocam às cidades que se pretendem envolver neste processo.

- sessão de apresentação do “**FOLK Cantanhede. Semana Internacional de Folclore 2019**” (07 de maio) com apresentação de comunicação sobre a “Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular”, da UNESCO, e o valor da cultura tradicional como elemento do património universal da humanidade.

- sessão de encerramento do **Festival de Teatro de Leiria** (28 de abril) com apresentação de comunicação sobre a importância do teatro e das artes performativas e o impacto cultural dos festivais de teatro nas comunidades.

- Discurso de abertura no âmbito da cerimónia de **inauguração das obras de requalificação do Castelo da Lousã** (27 de abril), sobre a importância histórica deste castelo, o projeto de reabilitação realizado e a importância estratégica das políticas públicas de cultura para o desenvolvimento dos territórios, nomeadamente, do ponto de vista turístico e económico.

- Seminário “**Para que serve um Pólo Arqueológico em Viseu?**” (18 de abril) com uma reflexão sobre a importância dos polos arqueológicos enquanto entidades de preservação e conservação, gestão e valorização de bens culturais e a importância dos bens arqueológicos na estruturação e desenvolvimento de processos de identidade e memória dos territórios.



- I Colóquio “**Terras de Ulvária**” (18 de abril) com apresentação da comunicação de abertura sobre a realidade patrimonial de Oliveira do Hospital e a importância da preservação, disponibilização e interpretação do património enquanto agente de coesão territorial e instrumento de mediação das comunidades com o seu passado e o seu futuro, e a importância estratégica dos centros de interpretação do património.
- Cerimónia de assinatura do **contrato de doação do acervo de Cândido Ferreira ao Município de Cantanhede** (07 de abril) com a apresentação de uma comunicação sobre a importância do colecionismo privado em Portugal a partir do século XIX, e sobre a importância da transferência de coleções privadas para a esfera pública do ponto de vista da acessibilidade dos bens culturais e do conhecimento que comportam através do estudo e da investigação, da conservação e da interpretação, da exposição e da educação.
- conferência “**FOR1C: Uma Capital Europeia da Cultura no Século XXI. Conferência de Coimbra**” (16 março) com apresentação da comunicação de encerramento da conferência sobre os conceitos de capital europeia da cultura e as suas implicações na estratégica e política cultural local, sobre a história do processo Capital Europeia da Cultura e a sua evolução ao longo do tempo, sobre os critérios de seleção e os desafios que se colocam às cidades que se pretendem envolver neste processo.
- Sessão solene de **inauguração do Museu Arqueológico do Alto Paiva** (02 de março) com apresentação de comunicação sobre a importância estratégica e cultural dos museus e sobre as funções museológicas definidas por lei e, mais concretamente, sobre a importância do Museu Arqueológico do Alto Paiva enquanto instituição de preservação, valorização, educação e democratização do acesso das comunidades aos bens culturais e da promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade.
- sessão de apresentação do **Festival de Música de Leiria** (18 de fevereiro) com apresentação de comunicação sobre o papel histórico, social e cultural do Orfeão de Leiria e sobre a importância do festival na estratégia cultural do município.



No que diz respeito ao desenvolvimento de parcerias com outras entidades e instituições do sector público e privado com vista à valorização e dinamização das dinâmicas culturais do Centro de Portugal, a DRCC estabeleceu um conjunto de protocolos e redes de trabalho (formais e informais) de grande relevância e impacto no território, nomeadamente:

- para a intervenção de **conservação e restauro das esculturas e medalhões da Capela de São Pedro** de Arganil foi realizada uma parceria com município de Arganil (fevereiro 2019)
- no âmbito da exposição “**Marca Património Europeu**” foram assinados protocolos de colaboração com os municípios de Arganil, Mêda, Trancoso, Leiria, Vila Nova de Paiva, Manteigas, Pedrógão Grande e Miranda do Corvo (março/abril de 2019)
- para a participação na **FUTURÁLIA** foi estabelecida uma parceria com o GEPAC (abril de 2019)
- para a realização da exposição “**Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra**” foi estabelecida uma parceria com o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra (abril de 2019)
- para o desenvolvimento do **projeto de Evocação José Régio** foi estabelecida uma parceria com as Direções Regionais de Cultura do Norte e do Alentejo, os Municípios de Coimbra, Vila do Conde e Portalegre, o Centro de Estudos Regianos e a Universidade de Coimbra (maio de 2019)
- para o desenvolvimento do **Projeto IGAEDIS** foi estabelecida uma parceria com Município de Idanha-a-Nova, Universidade de Coimbra e FCSH da Universidade Nova de Lisboa (maio de 2019)
- para o desenvolvimento da candidatura do Projeto “**MULHERES + Política, Cidadania e Cultura**” foram assinados protocolos de parceria com os municípios de Alvaiázere, Cantanhede, Castanheira de Pera, Góis, Marinha Grande e com a associação KUN – Centre for Equality and Diversity (maio de 2019)
- para a produção da Conferência Internacional “**Cultura. Território e Desenvolvimento**” foi assinado um protocolo de parceria com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, o Turismo Centro de Portugal e a Associação Aldeias Históricas de Portugal (julho 2019)
- para o desenvolvimento do Estudo “**Cultura no Pós-Centro 2020**” foi assinado um protocolo com a Universidade do Minho (julho de 2019)



- para a definição e implementação do modelo de **Gestão das Termas Romanas de São Pedro do Sul** foi assinado um protocolo de parceria com a Câmara Municipal de São Pedro do Sul (agosto 2019)
- para a apresentação do **Plano Nacional das Artes** aos Municípios, comunidade educativa e setor cultural e artístico da Região Centro foi estabelecida uma parceria com o Plano Nacional das Artes (outubro 2019)
- para a realização da sessão de esclarecimento "**Connecting Dots - Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos**" foi estabelecida uma parceria com a DGARTES (novembro 2019)
- para o desenvolvimento da candidatura do projeto "**Rede Regional do Turismo Literário**" foram realizadas parcerias com os municípios de Condeixa-a-Nova, Ovar, Fundão, Marinha Grande, Cantanhede, Vila Nova de Paiva, Coimbra, Gouveia, Leiria e Idanha-a-Nova (novembro de 2019)
- para a produção da exposição temporária "**Santos Rocha, Arqueologia e Territórios da Figueira da Foz**" foi assinado um protocolo de Cedência de Bens Culturais móveis com a Câmara Municipal da Figueira da Foz (novembro de 2019)
- para o empréstimo de Bens Culturais Móveis para a Exposição "**Património Imaterial Luso-Brasileiro**" foi estabelecida uma parceria com LP Arte Soluções Culturais (dezembro 2019)
- para a realização da **Comemoração do Dia Internacional Direitos Humanos** foi estabelecida uma parceria com o Município da Guarda, Diocese da Guarda e Observatório Internacional de Direitos Humanos (dezembro 2019)
- para a intervenção de **conservação e restauro em património móvel do Convento de Santa Cruz**, foi estabelecida uma parceria com o Município da Mealhada e a Fundação Mata do Bussaco (todo o ano)
- para o desenvolvimento do projeto "**OVNI – Objetos Visuais do Nepal e da Índia**", realizado pelo Museu José Malhoa, foi estabelecida uma parceria com a Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha

3.3 Direção de Serviços dos Bens Culturais

A Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) tem como missão o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda e valorização do património cultural, móvel, imóvel e imaterial, visando assegurar as melhores condições de usufruto pelos cidadãos e a sua manutenção e legado futuros. As ações desenvolvidas abrangem uma área geográfica composta por 77 municípios, e incluem iniciativas de parceria e cooperação com diversas entidades, das quais se destacam os municípios, e um vasto leque de serviços prestados ao cidadão.

É no contexto desta missão que cabe à DSBC a concretização de vários objetivos estratégicos, nomeadamente, potenciar os instrumentos disponibilizados pelos Programas Operacionais - Portugal 2020 através das candidaturas já apresentadas, promover ações na área da Salvaguarda do Património Classificado, incentivar o investimento na recuperação patrimonial, reconhecendo o património cultural português, móvel, imóvel ou imaterial, como principal ativo da nossa cultura, que importa preservar, interpretar e divulgar e reconhecer o património cultural como um dos grandes motores da oferta turística e como elemento estruturante nas estratégias de desenvolvimento e atratividade do interior do país.

Para a prossecução destes objetivos, esta unidade orgânica reúne um vasto leque de especialidades que inclui a Arquitetura, Engenharia, Arqueologia, História da Arte e Conservação e Restauro.

Ao longo de 2019, e visando atingir melhores níveis de eficácia e eficiência foram **implementadas novas metodologias de trabalho** que se alicerçaram na **criação de equipas multidisciplinares**, afetas a diferentes sub-regiões e/ou projetos, o que permitiu agilizar a realização das análises técnicas, encurtando os prazos de análise.

Visando criar fóruns de discussão específicos e, bem assim, estimular condições para um trabalho profícuo, foram realizadas **semanalmente reuniões internas de discussão e análise de projetos** de licenciamento, tendo em vista a uniformização dos critérios de análise e aumento dos graus de eficiência e eficácia das equipas.

Em processos de maior complexidade ou sensibilidade, instituiu-se o **acompanhamento técnico presencial**, sendo para tal realizadas reuniões de trabalho prévio com os promotores e deslocações ao território, sempre que necessário.



Em termos de atuação global, refira-se que, ao longo de 2019, foram **emitidos 1.782 pareceres de salvaguarda** e realizados **26 processos de classificação** e delimitação de Zonas Especiais de Proteção.

3.3.1 Principais serviços prestados e beneficiários

PRINCIPAIS SERVIÇOS PRESTADOS	PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS
Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Apoio técnico e metodológico a ações de defesa e conservação de património	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Classificação e desclassificação de bens culturais imóveis e definição ou redefinição de ZEP's	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Participação na elaboração e acompanhamento de PDM's e Planos de Pormenor de Salvaguarda	Autarquias locais
Instrução de processos e emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda, sobre estudos e projetos	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Emissão de pareceres sobre o exercício do direito de preferência legal sobre bens imóveis classificados, em vias de classificação e sítios em ZEP's	Entidades diversas e particulares
Levantamento sistemático do estado de conservação de património classificado ou em vias de classificação	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Elaboração de relatórios técnicos sobre o estado de conservação e identificação de patologias em imóveis classificados	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Elaboração de propostas de intervenção, com base em levantamentos técnicos, estudos e projetos, que visem a salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico considerado em risco de deterioração imediata	Autarquias locais, entidades diversas e particulares

3.3.2 Centro 2020

No âmbito as candidaturas apresentadas ao Centro 2020 foi da responsabilidade da DSBC assumir o acompanhamento integral dos projetos e intervenções propostas.

A ação vem na sequência de um processo que decorreu do diagnóstico realizado em articulação com várias entidades competentes (Direção Regional de Cultura do Centro, Comunidades Intermunicipais e Autoridade de Gestão do Centro 2020), do qual resultou o mapeamento cultural objeto de aprovação por parte da

Comissão Europeia. Este documento identificou os investimentos a concretizar no âmbito do quadro de apoio Centro 2020, enquadrado no objetivo temático 6 “Proteger o ambiente e promover a eficiência de recursos”.

Os projetos desenvolvidos, visando atender ao estado de conservação muitas vezes deficitário de imóveis classificados como Monumento Nacional, foram elaborados em colaboração com entidades terceiras, nomeadamente, Câmaras Municipais, Dioceses e Fábricas de Igreja. A DRCC assegurou a fiscalização e acompanhamento técnico das intervenções.

Visando aproveitar as oportunidades disponibilizadas pelo Programa Operacional Regional do Centro 2020, tendo em vista a preservação, valorização e divulgação do património arquitetónico, arqueológico e museológico da Região Centro de Portugal, durante o ano de 2019, a DRCC mobilizou todos os seus recursos técnicos para prestar apoio técnico às entidades beneficiárias na elaboração de projetos, na instrução de procedimentos e no acompanhamento das intervenções. Foram alvo de acompanhamento, designadamente, os seguintes projetos:

- Beneficiação e conservação do complexo do Paço Episcopal de Castelo Branco/Museu Tavares Proença Júnior;
- Muralhas da Praça de Almeida;
- Requalificação da Torre de Almofala;
- Requalificação e valorização do Castelo de Longroiva;
- Requalificação da Igreja de Santa Marinha de Moreira de Rei e largo envolvente;
- Reabilitação da envolvente ao Castelo de Montemor-o-Velho;
- Implementação de infraestruturas e requalificação de espaços exteriores do Castelo de Leiria;
- Projeto de acessibilidades inclusivo para o Castelo de Porto de Mós;
- Conservação e reabilitação da Igreja de Nossa Senhora da Ermida do Paiva;
- Requalificação da Torre dos Ferreiros, Guarda;
- Igreja S. Marcos, Coimbra;



- Castelo da Lousã;
- Convento de Santa Cruz do Bussaco;
- Capelas e Ermidas da Mata do Bussaco;
- Igreja S. Pedro, Leiria;
- Musealização do Complexo Monumental de Santiago da Guarda;
- Termas de S. Pedro do Sul;
- Requalificação da fachada da Igreja Românica de Canas de S.ta Maria.

Algumas destas intervenções transitaram para o ano de 2020, prevendo-se o início de várias outras, pelo que esta ação continuará a ter um peso substancial na atividade da equipa adstrita à Direção de Serviços dos Bens Culturais.

De igual modo, a DRCC apresentou, na qualidade de beneficiária, **nove candidaturas** ao referido programa de financiamento. Estas foram objeto de intenso trabalho de estruturação e fundamentação, dando resposta aos apertados critérios de análise das Comunidades Intermunicipais e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Foram finalizados projetos de execução, prestados os esclarecimentos solicitados no âmbito da análise das candidaturas e preparadas as peças necessárias para o lançamento de concursos públicos para execução das empreitadas. As operações propostas incidem sobre os seguintes imóveis afetos à DRCC:

- Sé da Guarda – Recuperação de Órgão de Tubos;
- Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparação e acessibilidades;
- Requalificação da Sé Nova – Coimbra;
- Requalificação da Sé Velha – Coimbra;
- Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação/beneficiação geral, Coimbra;



- Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão – Reabilitação e estabilização da igreja;
- Mosteiro de Celas – Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro, Coimbra;
- Igreja do Carmo – Consolidação da abóbada de suporte do coro alto, Coimbra.

Neste contexto, **foram lançados três concursos públicos** referentes às intervenções no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no Mosteiro de Celas e na Igreja do Carmo, tendo o primeiro já resultado em adjudicação da empreitada.

3.3.3 Instrução de processos e pareceres de salvaguarda

No âmbito das competências definidas pelo Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio, é responsabilidade da DRCC, na sua circunscrição territorial, proceder à elaboração de pareceres sobre planos, estudos ou projetos em imóveis classificados, em vias de classificação ou nas respetivas zonas de proteção.

Durante o ano de 2019, foram submetidos a análise cerca de **1.800 processos**. Estes processos respeitam a operações muito diversificadas, sendo a sua análise realizada por técnicos especialistas em cada área: Arquitetura, Engenharia(s), Arqueologia, Conservação e Restauro e História da Arte.

A análise das intervenções não se esgota na emissão de pareceres. A equipa de técnicos está disponível para a discussão prévia das intervenções com promotores, projetistas e municípios, para prestar orientações e para acompanhar, se necessário, a execução das intervenções. No campo da Arqueologia, a fiscalização dos trabalhos assume particular importância.

Em particular, as Câmaras Municipais, no âmbito das suas competências próprias, são parceiros fundamentais no acompanhamento das operações urbanísticas.

3.3.4 Parcerias de valorização dos Bens Culturais

Ao longo de 2019 foram estabelecidas diversas parcerias/protocolos de colaboração que visaram a preservação, proteção e valorização de Bens Culturais, a saber:

- Protocolo de colaboração com a **Câmara Municipal de São Pedro do Sul**, que estabelece o modo de transferência de competências para o município, no domínio da gestão e manutenção do Monumento Nacional Termas Romanas de São Pedro do Sul (07/08/2019).
- Protocolo de colaboração com a **Câmara Municipal de Mangualde e Proprietários do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão**, tendo em vista a valorização e divulgação do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão enquanto património com valor histórico e identitário ímpar no contexto do concelho de Mangualde, através da divulgação da sua história e importância, no contexto cultural e arquitetónico nacional e europeu, e da promoção da visita da igreja pelo público. No âmbito deste protocolo serão realizados projetos de investigação que conduzirão à organização e produção de uma exposição de longa duração no interior da igreja do Mosteiro, sobre a história da igreja e respetivo complexo, bem como sobre o enquadramento deste no concelho de Mangualde (03/07/2019).
- Adenda ao Protocolo de colaboração com o **Município de Idanha-a-Nova, Universidade de Coimbra e FCSH da Universidade Nova de Lisboa**, com vista ao desenvolvimento do projeto de investigação IGAEDIS (01/05/2019), no âmbito do qual a DRCC adere ao projeto garantindo a disponibilização de informação em arquivo e acervo, a digitalização de imagens, o acesso a materiais arqueológicos, apoio na produção de desenhos e levantamentos topográficos no terreno, apoio pontual a escavações, apoio a ações de divulgação e comunicação (trabalhos de conceção e produção de material gráfico) e colaboração no âmbito de candidaturas a fontes de financiamento.
- Protocolo de colaboração com a **Diocese da Guarda** no âmbito do projeto de reconstrução do Órgão da Sé da Guarda, alvo de candidatura ao Programa Centro 2020, no âmbito do qual as partes assumem assegurar o valor da contrapartida nacional, em idênticas partes, cabendo à Diocese da Guarda assegurar cumulativamente despesas decorrentes desta operação no limite máximo de 200.000€ (despesas elegíveis não comparticipadas) (19/07/2019).
- Protocolo de colaboração com a **Universidade do Minho**, com vista ao desenvolvimento de ações de colaboração bilateral, nomeadamente, apoio científico, organização de iniciativas de dinamização cultural e

científica, colaboração e desenvolvimento de atividades de pesquisa, implementação de projetos e assessoria técnica e outras atividades consideradas de interesse mútuo (29/07/2019).

- Protocolo de colaboração com a **Câmara Municipal de Castro Daire e Diocese de Lamego**, no âmbito do Programa Centro 2020, cabendo à DRCC prestar apoio técnico na recuperação, valorização, divulgação e gestão da Igreja Ermida (15/10/2019).

- Protocolo de colaboração com a **Câmara Municipal de Arganil**, no âmbito do projeto de recuperação do Acampamento Militar Romano da Lomba do Canho - candidatura ao Programa Centro 2020 (27/09/2019).

- Protocolo com a **Venerável Ordem da Penitência de São Francisco**, de Coimbra, no âmbito da reabilitação do edifício, com estabilização estrutural incidindo sobre as paredes, pavimentos, coro alto e abóbadas da igreja do Carmo – candidatura ao Programa Centro 2020 (23/09/2019).

- Contrato com a **Venerável Ordem da Penitência de São Francisco**, de Coimbra, que tem como objeto a permissão de utilização, pela DRCC, da Igreja do Carmo, exclusivamente para a concretização de operação de reabilitação do edifício– candidatura ao Programa Centro 2020 (23/09/2019).

- Protocolo com a **Câmara Municipal de Pedrógão Grande e Fábrica da Igreja Paroquial**, no âmbito da candidatura ao Programa Centro 2020, apresentada pelo Município, cabendo à DRCC prestar apoio técnico para a realização do projeto de “Conservação e Restauro da Igreja de Nossa Senhora da Assunção” (25/09/2019).

- Protocolo com a **Câmara Municipal de Aveiro**, que estabelece as formas de colaboração para a intervenção estrutural na Igreja e no Claustro do Mosteiro de Jesus/ Museu de Aveiro, no âmbito da candidatura do Município ao Programa Centro 2020 (25/11/2019).

3.4 Divisão de Comunicação, Promoção e Difusão Cultural

A DRCC definiu para si um conjunto de compromissos e responsabilidades específicas para o ano de 2019, que se traduziram no desenvolvimento de ações e projetos concretos. Esses compromissos passaram por:

- Contribuir para o desenvolvimento do tecido cultural regional, através do incentivo à produção e difusão cultural, através do acompanhamento das estruturas apoiadas pela DGArtes e através do apoio às estruturas não profissionais;
- Contribuir para a definição de uma política e estratégia cultural regional no Centro de Portugal em articulação com o Ministério da Cultura e as suas estruturas, as autarquias locais, os agentes culturais e stakeholders da região e demais estruturas/entidades do território, nomeadamente, no domínio do turismo e do desenvolvimento local;
- Contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade de dinâmicas de criação artística e cultural no território e para o fortalecimento e promoção das múltiplas e diversas identidades do território;
- Democratizar a ação cultural do Estado através do desenvolvimento de parcerias com outras entidades e instituições do sector público e privado com vista à valorização e dinamização dos bens e dinâmicas culturais do Centro de Portugal, designadamente, através de redes e protocolos.

Deste modo, uma das ações estruturantes de 2019 prendeu-se com a **alteração da estrutura orgânica da Direção Regional de Cultura**, de modo a adequar esta estrutura a estes novos desafios. Neste contexto, foi criada a **Divisão de Comunicação, Promoção e Difusão Cultural** que, entre outras funções, tem como responsabilidade promover e coordenar a divulgação de informação dirigida ao setor cultural e artístico, conceber e desenvolver ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural, arquitetónico e arqueológico, conceber e implementar os meios de registo e inventário das manifestações culturais tradicionais no âmbito do património cultural imaterial, organizar e concretizar projetos ou eventos com a participação das Companhias e Estruturas financiadas pela Direcção-Geral das Artes e apoiar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional.



Paralelamente, no contexto específico da dinamização do setor artístico, pretendia-se igualmente que esta nova Divisão criasse condições adequadas para **estabelecer e aprofundar a proximidade e o diálogo** com os agentes culturais, propondo soluções de transparência e simplificação dos procedimentos de acesso ao financiamento mas também, e a esse tempo, assumindo-se como **hub disseminador de informação** relevante, prestando apoio técnico e fomentando meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo, desde a divulgação de iniciativas artísticas a programas de financiamento nacionais e internacionais.

Será de referir que esta Divisão é igualmente responsável pela divulgação da arte em espaço público, através da inserção de obras no “**Museu Virtual de Arte em Espaço Público**”, disponível no website da DRCC. Em 2019, foram inseridas **100 obras de arte**, pelo que atualmente estão disponíveis 480 obras de arte pública neste Museu Virtual de Arte.

Paralelamente, foram emitidos, em 2019, **nove pareceres de mérito cultural** tendo em vista fundamentar a atribuição do estatuto de utilidade pública.

No que concerne a pareceres sobre **processos de Mecenato Cultural**, a DRCC emitiu **oito**, a saber, reconhecimento de Interesse Cultural do Programa de Atividades da Fundação João Lacerda – Museu do Caramulo; Projeto “Aveiro Orquestras” da Sociedade Musical Santa Cecília; Projeto FICA – Festival Internacional de Coros de Aveiro, do Coro Voz Nua; Projeto “Promoção da Leitura e da Cultura Através de Múltiplas Atividades 2019/2020, da Recortar Palavras; Projeto “Escolíadas Júnior 2019-2021”; Projeto “Escolíadas Glicínias Plaza 2020-2022”; Projeto “Interação Cultural – Eslava e Portuguesa 2019/2020”, apresentado pela Fomentar Sorrisos – Associação; Projeto “11º Festival das Artes” da Fundação Inês de Castro.

Foi ainda emitido um parecer para instrução do processo de **pedido de declaração de utilidade pública** à Escola Velha Produções Culturais – Teatro de Gouveia.

No que concerne ao **acompanhamento das estruturas apoiadas pela DGArtes**, em 2019, a DRCC acompanhou **seis estruturas/projetos culturais**, a saber: a peça “As Tentações de Santo Antão”, Festival CITEMOR – CITEC; a peça Fanzine, do Teatro do Montemuro; representação do Serviço no concerto “Serenata Trio”, promovido pela Orquestra Clássica do Centro, na Biblioteca Joanina; a peça “A Bela Verdade”, do Teatro das Beiras; a peça “Desmesura”, da Escola da Noite; o 8º Festival Fora do Lugar organizado pela Associação Arte das Musas.

Ao nível da Comissão de Acompanhamento e Avaliação das estruturas apoiadas pela DGArtes (análise dos relatórios, emissão de pareceres), a **DRCC acompanhou 34 estruturas na Região Centro**: A Escola da Noite; ACERT; AFEA; Albiasta; Amarelo Silvestre; Arte das Musas; Arte no Tempo; Associação de Cursos Internacionais de Música de Óbidos; Banda de Alcobaça; Biblioteca de Instrução e Recreio; Binaural; Casa da Esquina; Círculo de Artes Plásticas; CITEC; Companhia Paulo Ribeiro; Darcos; d’Orfeu; Encontros de Fotografia; ESTE; GICC; Luzlinar; Marionet; Materiais Diversos; Memória Imaterial; O Teatrão; OCC; Orfeão de Leiria; OSSO; PENETRARTE; Quarta Parede; Teatro da Rainha; Teatro do Montemuro; Teatro Viriato; Vórtice Dance.

Ressalve-se, ainda, que cabe a esta Divisão a divulgação da atividade cultural e a produção e divulgação de informação sobre as dinâmicas da DRCC e da Região Centro, quer através da imprensa, quer através do website da DRCC e redes sociais.

Analisa-se seguidamente alguns dos projetos mais relevantes de 2019 nos diferentes domínios de atuação desta Divisão.

3.4.1 Produção Cultural

As artes, a formação e a capacitação de públicos, a produção criativa e artística e as artes performativas devem ser estimuladas através da produção e difusão cultural e pelo fomento de redes nacionais e territoriais, disseminando uma ação de proximidade junto das populações e multiplicando a oferta e a procura, em estreita articulação com os municípios, as escolas e os demais agentes regionais e locais. Partindo deste princípio e chamando a si a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento, capacitação e qualificação do tecido cultural regional no domínio da produção cultural, a DRCC realizou e produziu um conjunto muito diverso de ações e eventos de escala regional que teve significativo impacto pelos momentos de reflexão e debate público que gerou.

a) I Seminário Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”

Uma das iniciativas mais relevantes foi a organização do **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CULTURA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO”**, que tendo por mote a competição para Capital Europeia da Cultura 2027, reuniu entre os dias 11 e 13 de julho de 2019, 27 conferencistas portugueses e 7 conferencistas internacionais, a que se juntaram 150 participantes.

Organizado com o apoio do Município de Idanha-a-Nova, do Turismo do Centro e da Associação das Aldeias Históricas, este seminário promoveu uma discussão alargada sobre o papel da cultura no desenvolvimento dos territórios, estimulando a partilha de visões e boas práticas no domínio das políticas culturais ao nível local e regional, das estratégias para o desenvolvimento das cidades, do desenvolvimento de públicos e lógicas participativas, da dimensão Europeia e internacionalização dos territórios e do impacto e sustentabilidade das políticas culturais. Durante o seminário foram apresentados diversos casos e experiências inspiradoras, nacionais e internacionais, com especial relevo para exemplos de cidades Capitais Europeias da Cultura e pertencentes à Rede de Cidades Criativas UNESCO. O programa integrou, ainda, momentos de visita a património cultural da região, bem como eventos sociais e culturais, dos quais se destaca o concerto da Orquestra Sem Fronteiras. Esta conferência assumiu-se como uma oportunidade inovadora e pioneira para a discussão e reflexão daquelas temáticas, reunindo representantes do setor político e técnico dos municípios, entidades de dimensão regional e, bem assim, o setor cultural e artístico, profissional e não profissional.

b) Programa de Itinerância de Exposições

Em 2019 foi possível implementar o **PROGRAMA DE ITINERÂNCIA DE EXPOSIÇÕES**, um novo programa cultural que visou estabelecer parcerias com Municípios no sentido de levar a diferentes territórios exposições temporárias que promovessem o acesso a conteúdos relevantes do ponto de vista cultural e da capacitação das comunidades. Deste modo, em 2019 foi organizada a itinerância e respetiva curadoria da exposição “A Europa começa aqui. Marca do Património Europeu”. Esta itinerância abrangeu oito municípios da região centro com os quais a DRCC estabeleceu protocolos de colaboração para a coordenação do projeto de itinerância, curadoria e montagem da exposição e sessões pedagógicas com os públicos-alvo identificados pelos municípios.

Período de itinerância	Município
4 de abril a 18 de abril	Vila Nova de Paiva
19 de abril a 3 de maio	Manteigas
4 de maio a 18 de maio	Trancoso
19 de maio a 2 de junho	Meda
3 de junho a 17 de junho	Arganil
18 a 29 de junho	Leiria
1 de julho a 14 de julho	Pedrógão Grande
23 de julho a 6 de agosto	Miranda do Corvo

Refira-se que “A Europa começa aqui. Marca do Património Europeu” é uma exposição fotográfica bilingue (português e inglês) constituída por um conjunto de 39 painéis que apresentam uma foto de um sítio ao qual foi atribuída a Marca do Património Europeu. Esta exposição foi proposta pelo GEPAC às Direções Regionais, tendo a Direção Regional de Cultura do Centro assumido, desde logo, a responsabilidade de organizar a itinerância no seu território. Atendendo ao prazo de 4 meses atribuído ao Centro foi decidido que a exposição iria estar exposta por períodos de 15 dias, pelo que apenas 8 municípios poderiam ser contemplados. Por esse motivo, foram atendidos os 8 primeiros pedidos rececionados, sendo que todos os outros recebidos posteriormente se encontram a aguardar uma próxima oportunidade.

Nos protocolos efetuados com os municípios, a DRCC assumiu a responsabilidade de realizar um conjunto de **sessões pedagógicas** com vista à sensibilização do público jovem para as questões do património cultural, nacional e internacional, bem como **visitas guiadas** à referida exposição. As sessões pedagógicas visaram explicar e detalhar a exposição e sensibilizar o público mais jovem para as questões do património cultural e para a importância da sua salvaguarda, conservação, reabilitação e transmissão às gerações futuras. Foi relevante perceber que pese a importância atribuída pelas gerações mais jovens ao mundo digital, a experiência de interação e reflexão sobre o património cultural, do ponto de vista identitário, é importante e significativa. Acresce referir que por intermédio destas sessões foi possível estabelecer pontes de reflexão e entendimento sobre o património cultural europeu e a ideia de construção de um espaço alargado de identidade – o Europeu.

No âmbito desta iniciativa foram também realizadas sessões com Universidades e Academias Sénior, tendo esta apresentação tido um carácter evocativo de factos, acontecimentos, instituições, lugares, monumentos, que deram um contributo efetivo para a construção de uma cultura europeia e da Europa que hoje temos.

Fruto do sucesso da iniciativa e do elevado número de municípios inscritos, pretendemos voltar a repetir esta ação em 2021.

c) Programa de Formação e Capacitação

O **PROGRAMA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO** foi uma das grandes apostas da DRCC em 2019. Este programa visou dar resposta a algumas necessidades de capacitação transmitidas pelos municípios e agentes culturais da região, em vários domínios da cultura e do património. Em 2019, decorreram as seguintes ações de formação e capacitação:

- **I SEMINÁRIO INTERNACIONAL “CULTURA, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO”** (já mencionado) que dirigido a decisores políticos, equipas técnicas da administração local, regional e central, e setor cultural e artístico, veio promover uma discussão alargada sobre o papel da cultura no desenvolvimento dos territórios e, mais especificamente, o papel das políticas culturais ao nível local e regional. Através da apresentação de vários casos inspiradores, nacionais e internacionais, de conceção, desenvolvimento e gestão de visões e políticas culturais para as cidades e as regiões,

desenvolvimento de públicos e estratégias de internacionalização, os participantes tiveram oportunidade de debater com estes especialistas temas estruturantes do ponto de vista da Cultura.

- Sessão de apresentação da «**CALL #2 CONNECTING DOTS**», organizada em parceria com a DGArtes, que decorreu a 12 de novembro, em Carregal do Sal, e na qual participaram cerca de 57 pessoas. O concurso “Connecting Dots”, lançado no âmbito do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu/EEAGrants 2014-2021, visa financiar projetos de programação artística multidisciplinar. Com o objetivo de divulgar e explicar este programa junto dos diversos interessados, foi organizado este seminário de esclarecimento sobre os projetos a candidatar, a metodologia para formalização e submissão das candidaturas, e a constituição e reforço de parcerias com entidades da Islândia, Liechtenstein e Noruega.
- Sessão de apresentação do **PLANO NACIONAL DAS ARTES**, organizada em parceria com a equipa do PNA, na Mealhada, a 23 de outubro de 2019. Esta sessão foi dirigida aos responsáveis municipais pela área educativa e cultural e aos agrupamentos de escolas da Região Centro, tendo participado 130 pessoas. A Direção Regional de Cultura do Centro e a estrutura de missão do Plano Nacional das Artes organizaram este seminário com o objetivo de apresentar a estratégia deste novíssimo instrumento que visa tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos. O seminário incluiu um momento de debate e esclarecimento de dúvidas. Refira-se que o sucesso desta iniciativa e metodologia levou o Plano Nacional das Artes a replicar o seminário nas restantes regiões do País.

d) Evocação dos 50 anos da morte de José Régio

A DRCC aderiu, em 2019, ao programa da Evocação Nacional dos 50 anos da morte de José Régio sob a responsabilidade da DRC Norte, com a participação da DRC Alentejo, do Centro de Estudos Regionais (Vila do Conde) e das Câmaras Municipais de Vila do Conde e de Portalegre. Com a entrada da DRCC neste projeto, e a convite desta, o Município de Coimbra e a Universidade de Coimbra integraram igualmente o Grupo de Trabalho responsável por esta evocação.

Do programa de evocação (que começou em 2019 e irá estender-se até 2020) fazem parte exposições itinerantes, espetáculos de teatro, música, cinema e performances, conferências, projetos educativos

escolares e, finalmente, a reedição de vários títulos da obra do autor e o lançamento de uma Agenda Perpétua de José Régio.

No que se refere à reedição das obras de José Régio, projeto estratégico desta evocação e com significativo impacto financeiro, os parceiros envolvidos assumiram o compromisso de editar em 2020-2021, as seguintes obras:

a) a DRCC assume a responsabilidade sobre a edição das obras “Páginas de doutrina e crítica da Presença” (ensaio), “Três ensaios sobre Arte” (ensaio), “Biografia” (poesia), “Jacob e o Anjo” (teatro) e “Davam Grandes Passeios ao Domingo” (ficção). O custo da reedição destas obras rondará os 15.000€.

b) a DRCN e a Câmara Municipal de Vila do Conde assumem a responsabilidade sobre a edição das obras “Histórias de Mulheres” (ficção), “Jogo da Cabra Cega” (ficção), “Três Peças em um Ato” (teatro), “Nunca Vou Por Aí” (antologia poética), “Biografia de José Régio” da autoria de Eugénio Lisboa. O custo da reedição destas obras rondará os 15.000€.

c) complementarmente, o Município de Vila Conde assume a responsabilidade sobre a edição da obra “Poemas de Deus e do Diabo” (poesia)

d) a DRC Alentejo e a Câmara Municipal de Portalegre assumem a responsabilidade sobre a edição das obras “Confissão de um Homem Religioso” (memorialismo), “O Príncipe com Orelhas de Burro” (ficção), “Benilde ou a Virgem Mãe” (teatro), “Há Mais Mundos” (ficção) e “Fado” (Poesia). O custo da reedição destas obras rondará os 15.000€.

e) Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação

No domínio dos projetos relacionados com os Direitos Humanos, Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, Migrações, Desenvolvimento Sustentável e Deficiência, e para além dos projetos desenvolvidos pelos serviços dependentes, a DRCC desenvolveu, em 2019, três ações específicas que importa salientar.

Por um lado, submeteu uma candidatura ao programa “**PROJETOS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS AO NÍVEL LOCAL**”, promovida pelo EEA Grants, Área Prioritária B - Projetos para promover a participação política e cívica de mulheres e raparigas ao nível local. Assumindo a DRCC o papel de

líder de projeto, a parceria integra os municípios de Anadia, Cantanhede, Góis, Alvaiázere, Castanheira de Pera e Marinha Grande, que são presididos por mulheres. A ação visa promover projetos de intervenção/ação que implementem processos participativos a nível local e regional, capacitando raparigas e mulheres, designadamente através de ações de mentoria, redes de mulheres na política, promovendo o associativismo e a formação para a intervenção política.

Por outro lado, será de mencionar a **CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS**, realizada em parceria com o Observatório Internacional de Direitos Humanos, com a Diocese da Guarda e com o Município da Guarda. O programa, que decorreu na Sé Guarda, no dia 10 de dezembro, contemplou uma performance de cânticos tradicionais africanos pela Associação dos Estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa da Guarda (AEPALOP) e as intervenções de Khalid Jamal (Observatório do Mundo Islâmico) sobre “O Islão dos Direitos Humanos”; de José Levy Domingos (Comunidade Judaica de Belmonte) sobre “Raízes Judaicas da Declaração Universal dos Direitos Humanos”, do cônego Manuel Pereira de Matos (Diocese da Guarda) sobre “Raízes Cristãs da Declaração Universal dos Direitos Humanos”, de Catarina Martins (Fundação AIS) com a “Apresentação de relatório sobre a situação do Direito à Liberdade Religiosa no Mundo relativo a 2018”, e ainda de Luís Andrade (presidente do Observatório Internacional de Direitos Humanos). A sessão terminou com o concerto do Grupo Coral Polifónico Pedras Vivas, sob a direção do Maestro Vítor Casanova.

Finalmente, refira-se a organização e produção do Seminário “**CIDADANIA E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA NA AGENDA EUROPEIA**”, em parceria com a organização não governamental *European Citizen Action Service* (ECAS), a 18 de abril de 2019, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com vista à discussão do estado da democracia participativa. Esta conferência situou-se na emergência de um conjunto de fenómenos e movimentos sociais (como os coletes amarelos em Paris, ou a possível saída do Reino Unido da União Europeia) que vieram reafirmar a importância do envolvimento ativo dos cidadãos nas decisões europeias. Este seminário debateu o estado da democracia participativa, dando a conhecer o trabalho desenvolvido pela organização não governamental *European Citizen Action Service* (ECAS). Sediada em Bruxelas, a ECAS é uma organização sem fins lucrativos com uma ação relevante nos domínios da cidadania europeia, na defesa dos direitos dos cidadãos europeus, no alargamento da democracia participativa (digital democracy) e no estudo dos populismos, entre outras áreas. Três membros da Direção da ECAS - Assya Kavrakova, Malachy Vallely e Joaquim Pinto da Silva, participam neste encontro, partilhando experiências e convidando à reflexão ativa sobre os desafios da democracia participativa.

3.4.2 Apoio ao setor cultural e artístico

a) Programa de Apoio à Atividade Cultural

No domínio do apoio ao setor cultural e artístico não profissional coube a esta Divisão, a implementação do **PROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE CULTURAL (PAAC)**, lançado pela Direção Regional de Cultura do Centro em 2019, e que visa o financiamento de projetos de qualificação do tecido cultural não profissional que estimulem a produção artística, a formação de públicos, a produção criativa e as artes performativas e, bem assim, a criação de redes nacionais e territoriais, disseminando a sua ação de proximidade junto das populações e multiplicando a oferta e a procura.

A DRCC alocou a este programa 60.000€ do seu orçamento para apoiar projetos culturais em três medidas diferentes: Medida 1: Apoio a iniciativas de criação artística e iniciativas de difusão das artes do espetáculo; Medida 2: Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas; Medida 3: Apoio à edição.

Para a implementação deste programa foram estabelecidos as Normas de acesso e os respetivos critérios de avaliação.

A DRCC aprovou e apoiou 25 projetos culturais com um montante total de 53.855 €, distribuídos da seguinte forma:

	Número de candidaturas	Financiamento
Medida 1 (total)	20	48.805€
Linha 1.a) Criação artística	6	10.630€
Linha 1.b) Difusão das Artes do Espetáculo	14	36.175€
Medida 2	1	650€
Medida 3	4	6.400€
Total candidaturas	25	53.855

Dos diversos projetos apoiados no contexto do PAAC, salientamos a título de exemplo:

[MÚSICA] FESTIVAL QUEBRAJAZZ 2019 | este Festival decorre desde 2012 em pleno centro histórico e patrimonial da cidade de Coimbra, ao ar livre, nas Escadas do Quebra Costas – uma das principais ligações pedonais da baixa da cidade à alta e universidade. As Escadas integram o perímetro de muralhas medievais de Coimbra. Num cenário envolvente e carismático, o local proporciona uma excelente acústica, assim como um ambiente mágico, posicionando-se como um dos locais preferidos para os melhores músicos e intérpretes de jazz nacionais. Em 2019, o Quebrajazz voltou a ocupar as Escadas do Quebra Costas, sempre às sextas-feiras e sábados de 19 de junho a 31 de agosto, em 25 concertos intimistas e com grande proximidade com o público. O festival procurou dar a conhecer novos valores que despontam no panorama jazzístico nacional, assim como novas abordagens do jazz a outros estilos musicais, acolhendo intérpretes como Carlos Bica, Cristina Branco, Jeffery Davis, André Santos ou João Mortágua, entre outros. Com acesso gratuito, o Quebra Jazz é um fator de animação cultural para a cidade de Coimbra e região Centro com projeção nacional.

[TEATRO] 9 MULHERES | O espetáculo de teatro “9 MULHERES” mergulha no universo feminino tendo por base o texto da comédia grega Lisístrata de Aristófanes (411 a.C.) Na comédia de Aristófanes, as mulheres, unidas e corajosas, conseguem acabar com a guerra entre Atenas e Esparta. No entanto, os ecos das suas vozes obstinadas foram-se perdendo ao longo da História e a guerra foi sempre acontecendo. Assim, “9 Mulheres” procura refletir sobre a voz das mulheres ao longo dos séculos e as diversas construções culturais e ideológicas cuja narrativa tem colocado a mulher num lugar passivo da sociedade ocidental. Elaborado através de um processo participativo, com encenação de Sara de Castro e Rui M. Silva, o processo dramaturgico assentou numa lógica de contribuição coletiva.

[CULTURA CIENTÍFICA] SHOW DE CIÊNCIA "ORA BOLAS!" | O Show de Ciência “Ora Bolas!” é um espetáculo interativo desenhado com o intuito de promover a literacia científica junto do público infantojuvenil e familiar, aliando a ciência e o teatro, e contando com a participação de atores, cientistas e do público, para a realização das experiências. Trata-se de um projeto de criação artística de natureza transdisciplinar que se afasta do tradicional show de ciência, normalmente focado apenas numa área ou tópico disciplinar, por assumir uma temática absolutamente transversal e explorar diversos conceitos como objetivo de despertar a curiosidade e o entusiasmo e revelar a ciência que está por trás dos fenómenos do quotidiano. O espetáculo vive e cresce com a participação ativa do público. Desenhado para ser realizado numa sala de espetáculo convencional, a sua plasticidade permite apresentações em diferentes espaços, interiores e ao ar livre, facilitando a itinerância do espetáculo de cultura científica.



[EDIÇÃO] LIVRO OS CAFÉS HISTÓRICOS COMO PATRIMÓNIO CULTURAL: O ENCONTRO | No âmbito da 20ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra, a Associação dos Cafés com História de Portugal, organização com sede no Café Santa Cruz em Coimbra, promoveu o 'Encontro Internacional de Cafés Históricos da Europa'. O principal objetivo deste Encontro foi promover a discussão acerca da criação de uma Rota Europeia de Cafés Históricos, inserida nos Itinerários Culturais do Conselho da Europa. O livro agrega as reflexões apresentadas publicamente ao longo do Encontro, contando com o contributo de figuras eminentes da área do Património oriundas de Portugal, Espanha e da Grécia, abordando temáticas como a importância dos cafés na transformação da esfera pública, as redes de património cultural, o valor dos cafés históricos como património turístico e o seu lugar na sociedade.

Seguidamente, apresenta-se quadro resumo com todos os projetos apoiados em 2019.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL	MUNICÍPIO	Projetos por localidade
LINHA 1.A) CRIAÇÃO ARTÍSTICA		
Associação Manipulartes, Companhia de Teatro de Marionetas Projeto: FAMÍLIA ROM	Leiria	3
AMAD – Associação de Música e Artes do Dão Projeto: PAIXÃO - O Musical	Santa Comba Dão	1
Associação Exploratório Infante Dom Henrique Projeto: Show de Ciência "Ora Bolas!"	Coimbra	3
Teatro Amador de Pombal Projeto: 9 Mulheres	Pombal	1
Alva Canto – Associação de Cultura Projeto: Porque choram estes meus olhos?	Alvaiázere	1
AJIDANHA – Associação de Juventude de Idanha-a-Nova Projeto: Semente	Idanha-a-Nova	1
LINHA 1.B) DIFUSÃO DAS ARTES DO ESPETÁCULO		
Associação Cultural e Recreativa dos Soutos Projeto: Festival de Folclore Internacional da Caranguejeira 2019	Leiria	//
TeatrUBI – Associação Cultural Projeto: 23ºCiclo de Teatro Universitário da Beira Interior	Covilhã	1
Sociedade de Recreio União e Progresso Projeto; IV Edição "ou sim ou sopas"	Tábua	1



Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede Projeto: FolkCantanhede – Semana Internacional de Folclore	Cantanhede	1
Sombra Janota - Associação Cultural Projeto: Festival Woodrock	Figueira da Foz	1
Grupo Típico das Talhadas Projeto: Festival de Folclore Comemorativo dos 50 anos do Grupo Típico das Talhadas	Sever do Vouga	1
Centro de Estudos Cinematográficos – Associação Académica de Coimbra Projeto: Programação - Produção e Programação de Cinema em Contexto Académico	Coimbra	//
Grupo de Jovens A Tulha Projeto: Festival da Canção Vida	Ílhavo	1
Sociedade Recreativa Penalvense Projeto: III Semana Cultural de Penalva de Alva	Oliveira do Hospital	1
TARRAFO – Associação Cultural Projeto: Festival QuebraJazz 2019	Aveiro	2
Escola Velha Produções Culturais - Teatro de Gouveia Projeto: Festival da Praça das Origens	Gouveia	1
Grupo Cultural Semente Projeto: XIX Festival de Teatro "Veneza de Portugal"	Aveiro	//
Centro Cultural Barrenta Projeto: 18º Encontro Nacional de Tocadores de Concertina da Barrenta	Porto de Mós	1
FADE IN – Associação de Ação Cultural Projeto: ENTREMURALHAS - Festival Gótico	Leiria	//
LINHA 2) ARTES PLÁSTICAS		
Associação de Arte e Imagem de Seia Projeto: "A Vinha e o Vinho" - Artistas e Fotógrafos em (inter)ação.	Seia	1
LINHA 3) EDIÇÃO		
Associação Cultural e Recreativa do Seixo de Mira Projeto: Livro "O Barreiro como manifestação cultural da região da Gândara - Redescobrir a importância do adobe de cal"	Mira	1
Associação de Amigos da Villa Romana do Rabaçal Projeto: Livro "Os Mosaicos da Villa romana do Rabaçal - Formas e cores: Percurso geométrico"	Penela	1
Rancho Folclórico e Etnográfico de Eira Pedrinha Projeto: "Area Petrina" - Boletim informativo multidisciplinar	Condeixa-a-Nova	1
Associação dos Cafés com História Projeto: Os Cafés Históricos como Património Cultural: O Encontro	Coimbra	//



b) Programa de Apoio em Parceria | Revitalização do Pinhal Interior

A operacionalização do **PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA - REVITALIZAÇÃO DO PINHAL INTERIOR** posicionou-se como uma importante medida para o setor cultural e artístico. Este programa, que surge no contexto de uma intervenção estruturante de recuperação de toda a área do Pinhal Interior, vitimada pelos grandes incêndios de 2017, pretendeu financiar o desenvolvimento de projetos no domínio das artes performativas, das artes visuais e de Cruzamento Disciplinar.

Promovido pela Direção-Geral das Artes (DGARTES), coube à DRCC papel ativo na divulgação, sensibilização e apresentação do programa aos municípios desta sub-região, tendo para o efeito sido realizada uma primeira apresentação em sessão pública presidida pelo Sr. Ministro Adjunto e da Economia, Dr. Pedro Siza Vieira, com a presença do Sr. Secretário de Estado da Valorização do Interior, Dr. João Paulo Catarino e representantes dos 19 municípios do Pinhal Interior, no dia 11 de janeiro.

Nas semanas seguintes a DRCC promoveu diversas reuniões individuais com os Municípios em causa que visaram reforçar a importância deste programa e, bem assim, apoiar a preparação de eventuais projetos culturais.

Ao longo deste período, coube igualmente à DRCC, a mediação entre as partes, a promoção e disseminação do programa, a colaboração na sua concretização e na análise dos projetos, entretanto, apresentados.

Refira-se que na sequência deste trabalho foram apoiados **8 projetos artísticos com um montante financeiro de 230.150,58 €**, atribuídos mediante acordos de parceria celebrados com os Municípios de Arganil, Lousã, Oleiros, Oliveira do Hospital, Penela, Proença-a-Nova, Sertã, Tábua e Vila Nova de Poiares.

Os projetos apoiados inscrevem-se no domínio das artes plásticas (2 projetos), cruzamento disciplinar (3), música (1) e teatro (2). As entidades apoiadas são: o Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra, com o projeto "Arte Ecológica: Árvore na Floresta do Cimento" (na área das artes plásticas); Associação Juvenil CUME - Cultura Urgente para a Mudança Energética, com o projeto "Retorno" (cruzamento disciplinar); Companhia da Chanca associação cultural, com o projeto "As gentes e os gestos" (Teatro); CTEP- Companhia de Teatro Experimental de Poiares - Associação Cultural, com o projeto "Sonhando na Eira Teatro e Circo na Aldeia (cruzamento disciplinar); Marques de Aguiar Arquitectura e Urbanismo, com o projeto "PINARTE - Festival de Artes em Terras de Fogo (cruzamento disciplinar); Liga de Iniciativa e Melhoramentos Travanca de



Lagos, com o projeto "Montanhas d'Artes - Festival de Artes de Oliveira do Hospital (artes plásticas); Gambiarra Associação Cultural, com o projeto "Cicare" (teatro); e Coral de Santana, com o projeto "Música Cruzada" (música).

c) Restituição do IVA

No âmbito do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 abril de 2001, que define as regras através das quais o Governo apoia o associativismo cultural, as bandas de música e filarmónicas, a DRCC analisou, em 2019, 75 candidaturas para restituição do IVA suportado em 2018 pelas associações que desenvolvem a sua atividade na área da música, com a aquisição de instrumentos, fardamentos e consumíveis. Após a análise foi apurado um montante total de IVA a restituir de **64.031,04 €**.

Será de referir que se regista uma diminuição do IVA a restituir devido ao facto de ter baixado a taxa do IVA aplicada à aquisição de instrumentos musicais (que passou de 23 % para 13 %) decorrente do estabelecido no artigo 238º, da LEO para 2018.

INSTITUIÇÃO	DISTRITO	CONCELHO	APOIO 2018 PAG 2019
AMA - ASSOCIAÇÃO MUSICAL DO ANTUÃ	Aveiro	Estarreja	239,09 €
FILARMÓNICA GAFANHENSE		Ílhavo	482,52 €
BANDA UNIÃO MUSICAL PESSEGUEIRENSE		Sever do Vouga	1.154,24 €
BANDA MARCIAL DE FERMENTELOS		Águeda	3.912,25 €
FILARMÓNICA PAMPILHOSENSE		Mealhada	1.139,38 €
ASSOCIAÇÃO MUSICAL E CULTURAL SÃO BERNARDO		Aveiro	1.087,67 €
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE, CULTURA E RECREIO DA MAMARROSA		Oliveira do Bairro	211,38 €
SOCIEDADE RECREATIVA E MUSICAL 12 DE ABRIL		Águeda	1.514,86 €
UNIÃO FILARMÓNICA DO TROVISCAL		Oliveira do Bairro	354,99 €
ASSOCIAÇÃO RECREATIVA EIXENSE		Aveiro	1.398,69 €
BANDA AMIZADE		Aveiro	383,44 €



BANDA VELHA UNIÃO SANJOANENSE		Albergaria-a-Velha	1.096,62 €
FILARMÓNICA VAGUENSE		Vagos	1.252,45 €
ARMAB - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E MUSICAL AMIGOS DA BRANCA		Albergaria-a-Velha	7.614,15 €
FILARMÓNICA SEVERENSE		Sever do Vouga	961,66 €
SOCIEDADE MUSICAL BOA UNIÃO		Ovar	762,86 €
BANDA VISCONDE DE SALREU		Estarreja	636,35 €
BANDA RECREATIVA UNIÃO PINHEIRENSE		Albergaria-a-Velha	857,20 €
ESCOLA DE MÚSICA DA QUINTA DO PICADO		Aveiro	938,19 €
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA BANDA NOVA DE FERMENTELOS		Águeda	1.548,47 €
SOCIEDADE MUSICAL ALVARENSE		Águeda	1.447,78 €
JOBRA - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DA BRANCA		Albergaria-a-Velha	217,29 €
SRFA - SOCIEDADE DE RECREIO FILARMÓNICA AVOENSE	Coimbra	Oliveira do Hospital	310,88 €
FILARMÓNICA 15 DE AGOSTO ALFARELENSE		Soure	213,86 €
FILARMÓNICA INSTRUÇÃO E RECREIO DE ABRUNHEIRA		Montemor o Velho	460,82 €
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA RECREATIVA E CULTURAL FILARMÓNICA VARZEENSE		Góis	1.002,93 €
ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA PROGRESSO PÁTRIA NOVA DE COJA		Arganil	5.795,56 €
ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA UNIÃO VERRIDENSE		Montemor o Velho	200,90 €
TUNA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA		Coimbra	409,99 €
SOCIEDADE MUSICAL RECREATIVA INSTRUTIVA BENEFICENTE SANTANENSE		Figueira da Foz	97,10 €
SOCIEDADE FILARMÓNICA PAIONENSE		Figueira da Foz	205,66 €
ALLEGR'ARTE - ASSOCIAÇÃO MUSICAL E ARTÍSTICA		Mira	379,86 €
ASSOCIAÇÃO MUSICAL UNIÃO FILARMÓNICA MAIORQUENSE		Figueira da Foz	192,92 €
SOCIEDADE BOA UNIÃO ALHADENSE		Figueira da Foz	531,08 €
ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA MARIALVA DE CANTANHEDE		Cantanhede	1.539,54 €
SOCIEDADE MUSICAL RECREATIVA DE ALQUEIDÃO		Figueira da Foz	336,92 €
CASA DO POVO DE QUIAIOS		Figueira da Foz	687,52 €



SOCIEDADE INSTRUÇÃO E RECREIO DE LARES		Figueira da Foz	442,89 €
TUNA FEMNINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA		Coimbra	57,56 €
ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA SERPINENSE		Lousã	405,47 €
BANDA TORRESELENSE ESTRELA D'ALVA	Guarda	Seia	1.565,56 €
ASS. RECREATIVA FILARMÓNICA POPULAR MANTEIGUENSE-MÚSICA NOVA		Manteigas	855,45 €
SOCIEDADE MUSICAL ESTRELA DA BEIRA		Seia	416,46 €
SOCIEDADE RECREATIVA E MUSICAL LORIGUENSE		Seia	127,84 €
ASSOCIAÇÃO DA ORQUESTRA LIGEIRA DE GOUVEIA		Gouveia	500,79 €
SOCIEDADE MUSICAL GOUVEENSE		Gouveia	2.372,69 €
ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA E CULTURAL DA ABRUNHOSA - A VELHA	Viseu	Mangualde	532,90 €
BANDA DE MÚSICA DA ASS. HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS DE CASTRO DAIRE		Castro Daire	240,91 €
BANDA FILARMÓNICA DE RIBAFEITA		Viseu	519,82 €
ASS. REC. DA BANDA MARCIAL RIBEIRADIENSE		Oliveira de Frades	252,66 €
SOCIEDADE FILARMÓNICA LEALDADE PINHEIRENSE		Santa Comba Dão	1.509,30 €
SOCIEDADE FILARMÓNICA FRATERNIDADE DE S. JOÃO DE AREIAS		Santa Comba Dão	1.217,10 €
BANDA MUSICAL E RECREATIVA DE PENALVA DO CASTELO		Penalva do Castelo	2.263,08 €
ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE SANTA CRUZ DA TRAPA		S. Pedro do Sul	179,21 €
FILARMÓNICA DE SÃO TIAGO DE MARRAZES	Leiria	Leiria	521,42 €
FILARMÓNICA DE MONTE REDONDO - S.ª DA PIEDADE		Leiria	100,69 €
SOCIEDADE FILARMÓNICA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E MARIA		Leiria	98,51 €
SOCIEDADE PHILARMÓNICA MACEIRENSE		Leiria	117,67 €
FILAMÓNICA DA GUIA		Pombal	1.003,08 €
SOCIEDADE FILARMÓNICA SÃO CRISTÓVÃO - CARANGUEJEIRA		Leiria	74,78 €
SOCIEDADE ARTÍSTICA MUSICAL 20 DE JULHO DE SANTA MARGARIDA DO ARRABAL		Leiria	121,82 €
SAMB - SOCIEDADE ARTÍSTICA E MUSICAL DA BAJOUCA		Leiria	254,19 €



FILARMÓNICA ARTÍSTICA POMBALENSE		Pombal	1.144,96 €	
SOCIEDADE FILARMÓNICA AVELARENSE		Ansião	633,95 €	
BANDA DA COVILHÃ	Castelo Branco	Covilhã	293,80 €	
SOCIEDADE FILARMÓNICA OLEIRENSE		Oleiros	2.329,08 €	
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA PAULENSE		Covilhã	704,63 €	
FILARMÓNICA RECREATIVA CORTENSE		Covilhã	353,59 €	
FILARMÓNICA UNIÃO SERTAGINENSE		Sertã	532,73 €	
TUNA MÉDICA FEMININA D UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR		Covilhã	312,66 €	
FILARMÓNICA RECREATIVA ERADENSE		Covilhã	396,72 €	
Total				64.031,04 €

d) Rede Regional do Turismo Literário – Centro de Portugal

Visando promover e divulgar o significativo acervo literário da Região Centro, a DRCC apresentou uma candidatura ao Programa Valorizar – Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, intitulada “**Rede Regional do Turismo Literário – Centro de Portugal**”.

Este projeto tem implícita a criação de uma rede regional de turismo dedicada ao património literário da região centro, enquanto elemento diferenciador do território, reunindo a obra dos grandes escritores da região (que nasceram ou viveram) ou os escritores que dedicaram/inspiraram a sua obra a territórios do centro. No contexto desta candidatura a DRCC formalizou parcerias com os Municípios de Cantanhede (Carlos de Oliveira), Coimbra (Miguel Torga), Condeixa-a-Nova e Idanha-a-Nova (Fernando Namora), Fundão (Eugénio de Andrade), Gouveia (Vergílio Ferreira), Leiria e Marinha Grande (Afonso Lopes Vieira), Ovar (Júlio Dinis) e Vila Nova de Paiva (Aquilino Ribeiro), sendo que cada um destes Municípios integra a rede através do escritor mencionado. O projeto (em avaliação pelo financiador) propõe um investimento máximo de 430.000€, com uma taxa de financiamento de 70%, o que implicará a distribuição da comparticipação nacional pelos diversos parceiros.



e) Projeto TERPAT

Em 2019 deu-se início ao desenvolvimento do projeto transfronteiriço “Território e Património” (TERPAT). Direcionado aos territórios raianos do Centro de Portugal, da região de Castela e Leão e da província de Cáceres, este projeto visa aprofundar o conhecimento do património cultural, material e imaterial, estimulando a coesão social dos territórios e, bem assim, promover o diagnóstico do estado de conservação daquele património e definir metodologias de salvaguarda. Estruturalmente, o projeto divide-se em quatro áreas temáticas: Lusitanos e Vetões; Conjuntos e Aldeias Históricas; Cultura da Raia e Grandes Rotas Transfronteiriças associadas ao património cultural e às paisagens.

A DRCC é responsável pela ação temática “**Cultura Raiana**”, sendo da sua responsabilidade realizar um estudo e uma publicação sobre o património etnológico e imaterial da Região Centro de Portugal e a sua valorização.

O consórcio reúne quatro entidades Espanholas e duas Portuguesas, a saber, a Dirección General de Patrimonio Cultural, a Diputación Provincial de Cáceres, a Dirección General de Bibliotecas, Museos y Patrimonio Cultural, o Instituto de la Construcción de Castilla y León, as Aldeias Históricas de Portugal e, naturalmente, a Direção Regional de Cultura do Centro.

O projeto, financiado em 75% pelo INTERREG V - Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), está orçado em 2.422.043,53€.

3.5 Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos

A Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos tem como principal enfoque prestar apoio às restantes unidades orgânicas, nos domínios da gestão administrativa e financeira, garantir a gestão dos recursos humanos, financeiros, patrimoniais e tecnológicos, assumir o controlo de receitas geradas nos museus e imóveis afetos e executar o acompanhamento financeiro dos projetos candidatados a programas operacionais.

No âmbito das ações de modernização administrativa, 2019 ficou marcado por duas importantes ações: o encerramento formal de um projeto e o início de um novo projeto.

Assim, foi encerrado (financeiramente) o projeto SAMA “**MAIS E MELHOR DRCC**”, no âmbito do COMPETE2020 que visou, principalmente, a reengenharia de processos e procedimentos, a aquisição de meios tecnológicos que permitissem a implementação do sistema de gestão documental e arquivo digital e outras melhorias, o desenvolvimento e implementação de portal web e a implementação de um sistema de gestão documental.

Por outro lado, deu-se início a uma nova candidatura, em parceria com a DRC Norte e a DRC Alentejo (projeto POCI-02-0550-FEDER-043987) intitulada **AGILIZ@**, no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização. Este projeto enquadra-se numa corrente reformista de mudança de paradigma na Administração Pública e de transformação digital, indo ao encontro das reformas preconizadas pelo Plano Nacional de Reformas (PNR) e pelo Simplex+, contribuindo para as medidas de simplificação e aproximação do cidadão (Empreendedor/Empresário), para a desmaterialização de processos e para a aproximação progressiva dos serviços aos seus parceiros, aos cidadãos e às empresas. Através destas melhorias, o projeto pretende atingir os seguintes resultados: Comunicação e partilha mais célere e eficaz quer ao nível interno, quer ao nível externo com os outros organismos, empresas e cidadãos; Desmaterialização dos procedimentos/processos críticos; Diminuição dos tempos de resposta por parte dos serviços das três entidades (DRCN, DRCC e DRCA); Diminuição de custos de operação; Diminuição dos custos de contexto; e, Aumento da notoriedade das orgânicas junto dos seus stakeholders. Na estratégia de Transformação Digital da Administração, a Contratação Pública Eletrónica constitui um passo importante no caminho da agilização, simplificação e transparência, sendo que com esta operação pretende-se obter resultados em 3 eixos críticos e estratégicos para as DRCN, DRCC e DRCA: Governação, Modernização Administrativa e Redução de Custos.

No que concerne aos apoios à atividade cultural e associativa, a Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos procedeu, no âmbito do Decreto-lei n.º 128/2001, de 17 abril de 2001, à **análise de 75 candidaturas**, tendo em vista a **RESTITUIÇÃO DO IVA** suportado pelas associações que desenvolvem a sua atividade na área da música, com a aquisição de instrumentos, fardamentos e consumíveis, em 2018.

Após a análise foi apurado um montante total de IVA a restituir de **64.031,04 €**.

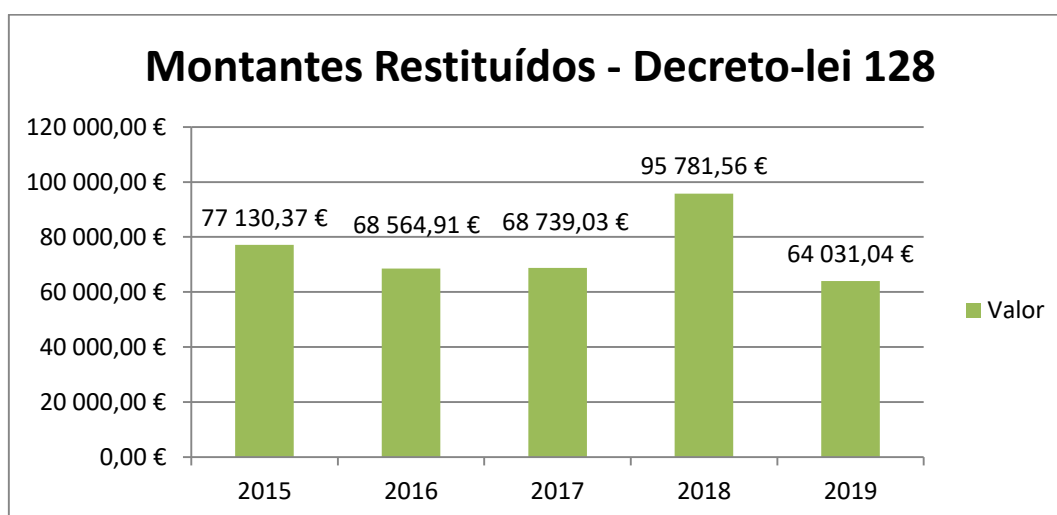


Gráfico 1 Evolução da Restituição do IVA

Pelo gráfico apresentado, percebe-se uma diminuição do IVA a restituir, tendo contribuído para este resultado o facto de ter baixado a taxa do IVA na aquisição de instrumentos musicais (passou de 23 % para 13 %) decorrente do estabelecido no artigo 238º da LEO para 2018.

No decorrer de 2019, foi ainda aprovado o **PROJETO TERPAT** que tem como principal objetivo realizar um estudo do património material e imaterial da zona raiana da Região Centro. Deste modo, em 2019, realizaram-se várias reuniões com os respetivos parceiros no sentido de definir e delinear as estratégias de implementação. O montante alocado à DRCC é de **53.333,33 €** e será financiado a 75 % pelo Programa

INTERREG V – Espanha – Portugal (POCTEP) 2014-2020, através do fundo de desenvolvimento Regional (FEDER).

Ações inerentes à atividade administrativa e financeira

A Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos assume diversas responsabilidades no domínio da gestão administrativa, financeira e de recursos humanos, receção, registo e envio do expediente, gestão de documentos e de arquivo, tarefas diversas associadas ao economato e património, incluindo obras e zelo de instalações, mobiliário, equipamentos e viaturas, preparação do Plano de Atividades, preparação do Projeto de Orçamento de Funcionamento e de Investimento, preparação do Relatório de Atividades, elaboração do Balanço Social, elaboração da Conta de Gerência, processamento de abonos de pessoal e outras despesas resultantes da atividade dos projetos da DRC Centro, acompanhamento da evolução orçamental, controlo do movimento de tesouraria, fundo de maneio e cobrança de receitas próprias, requisição mensal de verbas (Pedidos de Libertação de Crédito), organização de processos de admissão, acesso, aposentação e nomeação de pessoal, organização e condução dos procedimentos necessários à implementação do SIADAP, registo biográfico do pessoal e controlo da assiduidade e pontualidade dos trabalhadores e registo de férias, faltas e licenças dos trabalhadores.

3.6 Serviços Dependentes

A DRCC tem sob a sua tutela o **MUSEU JOSÉ MALHOA** e o **MUSEU DA CERÂMICA**, nas Caldas da Rainha, o **MUSEU DR. JOAQUIM MANSO**, na Nazaré, e o **MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA**, em Coimbra.

Instalado no Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha, o **Museu José Malhoa** mostra o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante coleção de pintura e de escultura dos séculos XIX e XX, revelando-se a quem o visita como o museu do naturalismo português.

O **Museu de Cerâmica** foi criado oficialmente em 1983, estando instalado na Quinta Visconde de Sacavém, adquirida para o efeito pelo Estado em 1981. Iniciado com um núcleo adquirido pelo Estado e por peças da coleção do Visconde de Sacavém, o acervo do museu integra exemplos da produção cerâmica das Caldas da Rainha e de outros centros nacionais e estrangeiros.

O **Museu Dr. Joaquim Manso**, aberto ao público em 1976, está instalado numa moradia do princípio do século XX, antiga casa de veraneio do escritor e jornalista que lhe dá nome. A casa foi doada ao Estado em 1968 para esse fim, pelo benemérito nazareno Amadeu Gaudêncio. As coleções do Museu documentam a identidade histórico-cultural da região da Nazaré, desde a pré-história à atualidade.

O **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**, situado em Coimbra, foi fundado pela Rainha Santa Isabel no séc. XIV. Resgatado à secular invasão das águas do rio Mondego após uma intervenção arqueológica de grande escala, o Mosteiro encontra-se dotado com um centro interpretativo que ilustra as vivências monásticas através da mostra de espólio dos séculos XIV-XVII e documentários, tendo sido distinguido com vários prémios, entre os quais, o de melhor museu português.

Os três museus mencionados formam uma única unidade orgânica flexível, dirigida por um Chefe de Divisão, estando afeto a cada um deles equipas de trabalho multidisciplinares. Já o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, na ausência de diretor próprio, é coordenado pela Divisão de Comunicação e Produção Cultural, tendo também uma equipa multidisciplinar própria.

No que concerne à evolução do número de visitantes, o gráfico abaixo apresenta as flutuações verificadas nestes equipamentos no período compreendido entre 2015 e 2019, sendo de registar, no total das 4 entidades, uma ligeira tendência de recuperação de públicos em 2019.

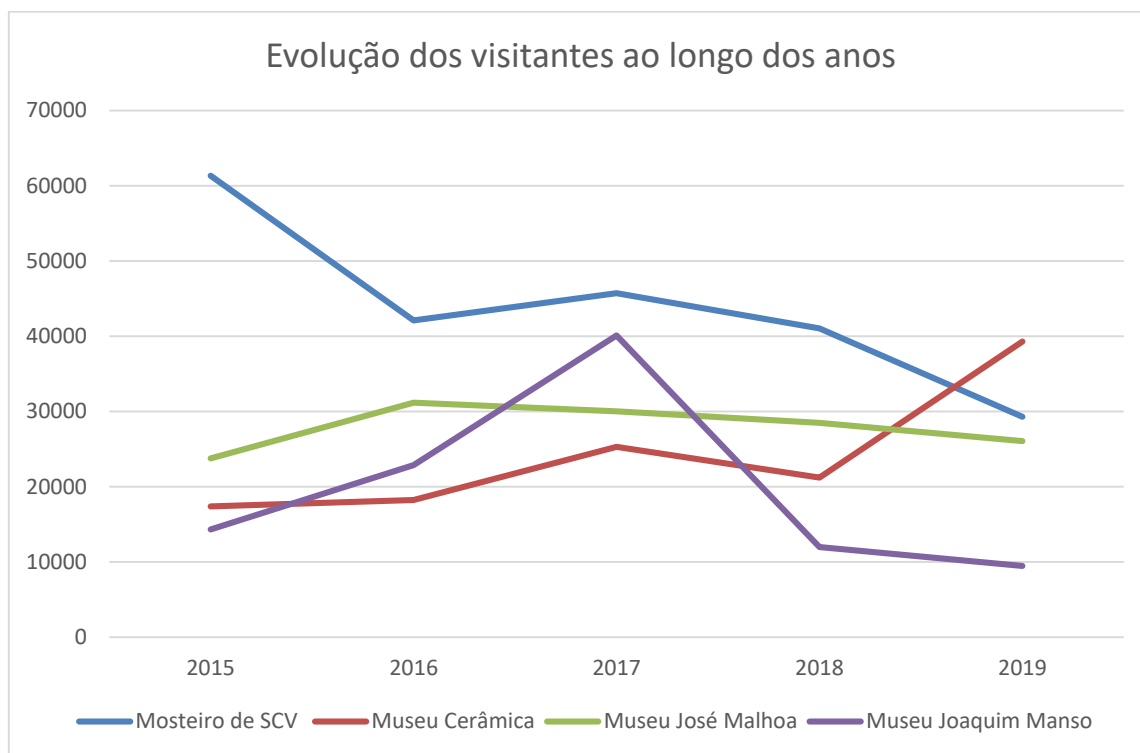


Gráfico 2 Número de Visitantes

No que concerne especificamente ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha observa-se, contudo, que desde 2015 existe uma tendência contínua de decréscimo de visitantes. Este facto justifica-se, em grande medida, com os problemas decorrentes das cheias do rio Mondego, em 2016, que para além de danificarem substantivamente o espaço, em alguns momentos, exigiram mesmo o seu encerramento ao público.

O Museu José Malhoa, por seu lado, regista ao longo deste período uma forte tendência de estabilização de número de visitantes. Em 2019, registou-se uma ligeira diminuição, tendo recebido um total de 26.067 visitantes.

No que diz respeito ao Museu da Cerâmica verificam-se algumas oscilações no período em análise. Porém, em 2019, registou-se um aumento significativo dos seus visitantes (em relação ao ano de 2018), **posicionando-se como o Museu mais visitado de 2019.**



No caso específico do Museu Dr. Joaquim Manso, entre 2015 e 2017, o número de visitantes registou uma tendência de crescimento. A partir de 2017, o número de visitantes começou a decrescer, tendo registado em 2019 um total de 9.437.

É importante salientar que, atualmente, o Museu Dr. Joaquim Manso está encerrado, sendo que, como foi referido no Plano de Atividades de 2019, este edifício atingiu um estado de degradação inaceitável do ponto de vista das condições de trabalho e da fruição cultural, por falta de investimento adequado, sendo urgente uma intervenção séria que dignifique e devolva a este museu à sua função primeira enquanto espaço de memória e de identidade. Foi, aliás, no contexto desta situação dramática que a DRCC realizou, em 2019, importantes projetos de valorização deste património (imóvel, móvel e imaterial), nomeadamente, os projetos de recuperação de edificado e os projetos de musealização (Programa Museológico e Projeto Museográfico) com intenção de submeter uma candidatura à “Call #1 – Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro”, promovida pelo EEA Grants. O objetivo esta candidatura é a reabilitação e requalificação deste edifício e, bem assim, a conservação do património cultural móvel e imaterial que preserve, incluindo restauro e revitalização do património cultural costeiro degradado. Trata-se de uma intervenção de fundo, na ordem dos 750.000€, desenvolvida com diversos parceiros nacionais e internacionais.

Pese as circunstâncias próprias de cada entidade, será de referir que as equipas afetas a estas instituições culturais têm procurado, com os meios disponíveis, cumprir de forma profissional as suas tarefas e responsabilidades sendo que, em todo o caso, e pelo diagnóstico realizado em 2019, foram identificados alguns eixos que carecem, a médio prazo, de um investimento firme, nomeadamente, do ponto de vista do rejuvenescimento das equipas de trabalho e da diversificação dos perfis profissionais, com inclusão de profissionais especializados no domínio das novas tecnologias da comunicação e informação e novos media, no domínio da mediação cultural, da conservação e restauro, da investigação e do estudo de coleções, da museologia, entre outros. Não menos relevante é o investimento a fazer-se do ponto de vista dos recursos técnicos e tecnológicos que, hoje em dia, não só não respondem às necessidades e exigências dos públicos, como não permitem condições adequadas para a necessária transição digital. Finaliza-se, apontando para a necessidade de alocação de meios orçamentais para fazer face a uma programação cultural, pedagógica e científica adequada e permanente (consentânea com a natureza própria dos acervos que preservam) e, bem assim, para assegurar a manutenção permanente e adequada dos edifícios e espaços museológicos.

3.6.1 Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

No ano de 2019, a execução do Plano de Atividades do Mosteiro procurou promover o estudo e a divulgação das suas coleções, bem como a criação de atrativos para estimular os fluxos de visita e enriquecer a experiência dos visitantes (veja-se relação de atividades no Anexo I).

No desenvolvimento da sua ação foi dada uma particular atenção à coleção de porcelana chinesa, uma vez que o Mosteiro participou nas comemorações do “Ano de Portugal na China e do Ano da China em Portugal” com a organização de uma exposição que visou dar a conhecer a sua valiosa coleção de porcelana chinesa, estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade chinesa, desenvolver práticas de investigação e aproximar o Mosteiro da academia.

Foi dada continuidade às intervenções de conservação e restauro das coleções e do edificado, desenvolvidas pelo Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro. O serviço educativo organizou atividades de mediação cultural que contribuíram para o conhecimento do espólio em acervo e dos modos de vida da comunidade monástica.

As deficientes condições físicas da estrutura museológica, resultantes de fenómenos climatéricos ocorridos em anos anteriores, dificultaram a gestão do espaço e constituíram um desafio constante para a equipa de trabalho.

Em 2019, o Mosteiro manteve a sua presença digital através da atualização de conteúdos no website e página de Facebook.

I. INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

Em 2019 a equipa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha deu particular atenção ao inventário do espólio em acervo exumado no âmbito das escavações arqueológicas efetuadas durante os anos de 1995 a 2000.

Foram desenvolvidas cinco ações de inventariação e documentação que visaram enriquecer a base de dados e facilitar o acesso à informação a investigadores e centros de estudos, entre outros.

O total de peças inventariadas foi de 321 nas seguintes categorias:

CATEGORIA	TOTAL DE BENS INVENTARIADOS
Mica Moscovite	54
Cânulas (extremidades de atilhos)	40
Arquitetura (vitrais e calhas de chumbo)	111
Escultura	56
Porcelana Chinesa	60

No âmbito da promoção do conhecimento do seu acervo, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha deu destaque à peça do mês, nas redes sociais e site, tendo comunicado as seguintes peças:

Janeiro: PIA DE ÁGUA BENTA (MNMC 804; E432) | Peça proveniente do antigo Convento de Santa Clara de Coimbra e pertencente à coleção do Museu Nacional de Machado de Castro (Coimbra), integra a exposição permanente do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Fevereiro: GARRAFA (MSCV-PP35) | Garrafa de formato piriforme, em branco e azul-cobalto, revelando zonas em que, por danificação, este colorido não está presente. O colo encontra-se incompleto. No que concerne aos motivos decorativos apresentados, o colo mostra cordões de pérolas que têm borlas nos extremos e emblemas de auspício.

Março: APITO ZOOMORFO (MSCV - CC0877) | Pequena peça em cerâmica comum de pasta fina, que reproduz a figura de um animal – um pato - encontrada durante as escavações arqueológicas realizadas no pátio interior do claustro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Abril: PENTE (MSCV IU725) | Pente em madeira exumado da ala oeste do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, durante as escavações arqueológicas realizadas em 2000.

Maior: DEDAL (MSCV IU015) | Dedal em liga de cobre, encontrado em 1997, durante as escavações arqueológicas realizadas no pátio interior do claustro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. De forma troncocónica, o dedal apresenta pequenos orifícios e depressões, quer na base quer no topo ligeiramente arredondado.

Junho: CHAVE EM PRATA (MSCV IU59) | Chave em prata exumada da nave sul do coro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decurso das escavações realizadas em 1996. A pega, em forma de quadrifólio, é ornada com cinco perfurações circulares, demarcadas por pequenas incisões em cada lóbulo.

Julho: FRASCO (MSCV V077) | Frasco em vidro verde-claro, soprado em molde, encontrado no pátio interior do claustro maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decurso dos trabalhos arqueológicos, em 1996.

Agosto: ESPICHA EM OSSO (MSCV IU751) | Espicha de roca, em osso, encontrada em 1997, durante as escavações arqueológicas realizadas nas dependências do claustro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Setembro: CEITIL (MSCV N71) | Moeda exumada da nave sul do coro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decorrer das escavações arqueológicas realizadas em 1998. Trata-se de um ceitil em cobre, do reinado de D. Afonso V (1438-1481).

Outubro: ADORNO EM MICA MOSCOVITA (MSCV MM20) | Adorno em forma de estrela de 9 pontas, em mica moscovita, encontrado no pátio interior do Claustro Maior do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decurso dos trabalhos arqueológicos efetuados em 1997.

Novembro: FECHO DE LIVRO (MSCV IU152) | Batente de fecho de livro, em liga de cobre com vestígios de douramento, exumado de enterramento escavado na nave sul do coro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em 1997.

Dezembro: FONTANÁRIO (MSCV E8) | Fontanário fragmentado, em pedra branca de Ançã, exumado no interior da torre sineira do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no decurso dos trabalhos arqueológicos efetuados em 1998.

II. CONSERVAÇÃO

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha necessita continuamente de intervenções de conservação e restauro, uma vez que a igreja e o claustro estão fragilmente expostos aos elementos naturais. Além da ruína arqueológica, o acervo em reserva é, igualmente, alvo de intervenção, sempre que necessário.

Deste modo, em 2019 foram desenvolvidas **34 ações de conservação e restauro**, além de outras ações desenvolvidas para entidades externas pelo Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, a saber:

- **conservação e restauro do espólio em acervo** - Foram realizadas 50 ações de conservação e restauro de azulejos e 49 ações de conservação e restauro de porcelanas.
- **conservação da igreja e do claustro** - Decorreram 16 ações de limpeza na Igreja e Claustro, que incluíram limpeza e conservação de 652 azulejos, 81 losetas, 60 alfardons, entre outros elementos.
- **igreja e claustro – aplicação de biocida** - Foram realizadas 17 ações aplicações de biocida e consequente limpeza e remoção de plantas, ervas e líquenes. Aplicação de biocida na Parede dos Riscos, no Claustro, na Sala de Lavabo, Sala do Capítulo, Cabeceira e Portal Sul.
- **desmontagem de exposição e acondicionamento de peças** - Com a desmontagem da exposição “Azulejaria Mudéjar do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Inclusão pela Cor”, procedeu-se à recolha e devido acondicionamento das peças em reserva.

Será ainda de referir, no âmbito das ações de sensibilização para a conservação e preservação do património, a realização de uma ação de conservação e restauro aberta ao público intitulada UM DIA NAS RUINAS. PRESERVAR O PATRIMÓNIO. Esta ação, promovida pela equipa do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, decorreu no contexto das Jornadas Europeias do Património, celebradas em setembro.

III. PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

No âmbito da estratégia de apoio científico ao território, a equipa do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha procedeu à avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obras em edifícios classificados, ao abrigo da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, e Decreto-Lei nº 140/2009, de 15 de junho. Deste modo, em 2019, decorreram as seguintes ações:

- **Capela de São Pedro de Arganil** – Intervenção em 3 esculturas em pedra de calcário e em 2 medalhões, baixos-relevos, em madeira

- **Convento de Santa Cruz do Bussaco, Mealhada** – Conservação das esculturas de Santo Aleixo Confessor, Braço Relicário, Santo Elias, São João Evangelista, Maria Mãe de Jesus, São Miguel de Arcanjo, Braço Relicário de S. Hilário.
- **Castro de Nossa Senhora da Guia, São Pedro do Sul** - Levantamento do estado de conservação das peças a integrarem exposição / Intervenção de conservação.
- **Escavação arqueológica da Avenida Santa Joana, Aveiro** - Limpeza e conservação do espólio numismático exumado na escavação arqueológica.
- **Anta da Orca dos Juncals, Vila Nova de Paiva** – Limpeza de desenho (grafiti), na sequência de ações de vandalismo.

IV. SEGURANÇA

A segurança do Centro Interpretativo e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é garantida através de vigilância especializada (humana) e eletrónica (Circuito CCTV). No entanto, no ano 2019, as condições de segurança foram alteradas por avaria do equipamento de vigilância eletrónico, não sendo possível monitorizar e gravar as diferentes áreas do espaço expositivo. A vigilância humana, assegurada por empresa externa, não sofreu alterações.

As deficientes condições dos passadiços de madeira e escadas de acesso ao Monumento constituíram um obstáculo à segurança dos visitantes, nomeadamente para o público sénior ou com condições de mobilidade específicas. A equipa do Mosteiro procurou minimizar esta situação com vigilância ativa, diária, e intervenção técnica sempre que necessário. A avaria do sistema de CCTV e consola está relacionada com os danos provocados pelas cheias que assolaram o Mosteiro em janeiro e fevereiro de 2016.

V. INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Conforme ponto 1, do artigo nº 39, da Lei-Quadro dos Museus Portugueses, a interpretação e a exposição constituem formas de dar a conhecer os bens culturais incorporados ou depositados no museu, estimulando as condições adequadas ao seu acesso público. Neste contexto, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha organizou duas exposições, no espaço Vitrina, que deram a conhecer parte das coleções de azulejaria e porcelana. A sala de exposições temporárias recebeu 6 exposições criando um fator dinamizador de visita.

ESPAÇO VITRINA

Até 31 de março | Azulejaria Mudéjar do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Inclusão pela Cor | A exposição “Azulejaria Mudéjar do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Inclusão pela Cor” pretendeu dar a conhecer o núcleo de azulejos quinhentistas exumados durante as escavações arqueológicas, realizadas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, desde 1995. O numeroso acervo de Santa Clara é composto por cerca de 9 mil exemplares importados da Andaluzia. Constitui um testemunho relevante para a história da utilização deste tipo de revestimento na cidade e diocese de Coimbra e em Portugal. Sendo a policromia uma das características deste tipo de revestimento, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha pretendeu aproximar a sua coleção a um público com necessidades específicas, os daltónicos, associando-se ao projeto ColorADD. Desenvolvido pelo designer gráfico português Miguel Neiva, o ColorADD é um sistema (código) universal de identificação de cores para daltónicos que procura ajudar a minorar um problema que afeta cerca de 10% da população masculina mundial. Através de um conjunto de símbolos básicos que representa todas as cores existentes, o ColorADD permite o reconhecimento da policromia na azulejaria mudéjar e possibilita a inclusão pela cor de uma parte da sociedade.

De 18 de maio a 31 de março 2020 | Exposição “Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra” | Desde o final da Idade Média, a porcelana da China foi um dos produtos exóticos que mais fascinou as elites sociais da Europa. Ao longo dos séculos, por imposição familiar ou por opção própria, religiosas e mulheres seculares, provenientes das mais conceituadas famílias da nobreza e burguesia lusitana, vêm receber educação ou acabar os seus dias no resguardo da cerca do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. Freiras e donas (solteiras e viúvas) apesar de voluntariamente integrarem a comunidade conventual, ignoram as severas restrições impostas pela Regra e fazem-se acompanhar de objetos pessoais que evidenciam o seu estatuto familiar e a sua individualidade, entre as quais requintadas peças em porcelana chinesa. A exposição

apresentou parte da coleção de porcelana chinesa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e inseriu-se no âmbito das comemorações do Ano de Portugal na China e do Ano da China em Portugal, como importante testemunho do relacionamento, de quase cinco séculos, entre o Oriente e o Ocidente.

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Até 13 de janeiro | Exposição de Fotografia (O)PORTO de José Bacelar | José Manuel Bacelar é fotógrafo profissional. Vive entre o Porto e Londres. Completou o Curso Superior em Documentary Photography pelo London College of Communication – University of the Arts of London (2008). Trabalhou para os mais prestigiados jornais portugueses. Em 2003 tornou-se freelancer. Trabalha principalmente como fotógrafo documental. Tem trabalho publicado no Le Monde 2, VSD, Stern, Focus, The Independent on Sunday Review, Visão, Grande Reportagem, Exame, Única, Noticias Magazine. Nos últimos anos foca-se principalmente em projetos pessoais. Ganhou vários prémios: Euro Press Fuji Awards, categoria de reportagem (2003), Grande Prémio Visão Fotojornalismo (2004). Nos últimos anos expos em Londres, Oslo, Paris, Lisboa e Porto, entre outras cidades.

25 de janeiro a 24 de fevereiro | Mostra de Fotografia MOSCOW XXI de André Kuzer | “Moscow XXI” é uma mostra fotográfica da alma moscovita do Século XXI, extravagante, artística, contemporânea, mas que não se esquece das suas raízes rígidas e símbolos do passado que existem hoje, com o objetivo de construir uma imagem de cidade global, mas original. É por essa Moscovo, que concorre por uma imagem de contemporaneidade, de igual para igual com qualquer outra metrópole mundial, que o autor procura e se revê, criando uma relação afetiva com a cidade.

13 de março a 14 de abril | Exposição Pintura ARTE COM CAFÉ de Aquilino Ferreira | Aquilino Ferreira apresentou uma técnica original utilizando café para pintar em tela. Da sua relação com o teatro, rádio e cinema ficaram as regras da harmonia que predominam nas suas obras. Versátil em várias áreas, dominando técnicas e desafiando fronteiras inalcançáveis, Aquilino Ferreira tem um currículo invejável iniciado em França nos anos 1980. Foi convidado a realizar três painéis de azulejos para A Gare de Disney Land (Paris) e expõe, ainda no mesmo ano, em Chambre Syndicale des Céramistes et Atelier d’Art de France.

23 de abril a 21 de junho | BOLSA EI 2018 COIMBRA | Exposição de fotografia de Bruno Silva | No ano em que assinala o 10.º aniversário, o Prémio Estação Imagem teve palco, em Coimbra, pela segunda vez

consecutiva, animando a cidade com o concurso e o festival de fotojornalismo que lhe está associado. Neste contexto, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha apresentou na sala de exposições temporárias, a exposição SAUDADE de Bruno Silva, fotógrafo premiado na Bolsa Estação Imagem 2018. No dia 26 de abril, o autor realizou uma visita à exposição. Além da exposição de Bruno Silva, e no âmbito do Prémio Estação Imagem Coimbra, foi apresentado o vídeo "10 ANOS DE PRÉMIO E BOLSA ESTAÇÃO IMAGEM" no auditório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com duas exibições diárias (11 horas e 15h30) e entrada livre.

08 de julho a 01 de setembro | Exposição ACERTO! de Hamilton Francisco | Babu (Hamilton Francisco) possui um repertório que navega entre a pintura e outras linguagens das artes visuais contemporâneas. Trata-se de um artista experimental, com muitas possibilidades expressivas. Na mostra ACERTO, o artista evidencia a temática associada à intolerância, repressão, migração e racismo, através de quatro linguagens distintas: escultura, pintura, vídeo e livro de artista.

12 de setembro a 31 de dezembro | Exposição de fotografia "Quatro estações Dois Olhares" de Alfredo e Claudina Mateus | Durante um ano, os fotógrafos Alfredo Mateus e Claudina Mateus captaram imagens do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha percorrendo as quatro estações. Um homem. Uma mulher. Um casal. A exposição apresentou dois olhares, duas perspetivas. Mais do que uma questão de género, veio sublinhar a experiência individual na vivência do património.

VI. OUTROS EVENTOS

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS | O tema proposto para comemorar o Dia Internacional dos Museus em 2019 "Museus como Plataformas Culturais – Museus e Cidadania" procurou sublinhar a importância da dimensão global dos museus e destacar a importância dos espaços museológicos como pontos centrais das comunidades em que estão inseridos. Neste contexto, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha deu a conhecer a sua coleção de porcelana chinesa, datada dos Séculos XVI e XVII, e a sua relação com a comunidade. Os visitantes foram convidados a participar em visitas guiadas, em oficinas educativas e numa conferência que pretendeu abordar a ligação histórica e secular entre a cidade de Coimbra e a China, no âmbito do conhecimento científico.



CICLO DE CINEMA AO AR LIVRE, Julho e Agosto | O ciclo de cinema ao ar livre decorreu nos meses de julho e agosto, às terças-feiras, pelas 21h40, no relvado do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Iniciativa desenvolvida em parceria pelo Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e pelo Fila K Cineclube, proporcionou excelentes momentos cinéfilos com a exibição de filmes clássicos, revisitando a obra dos realizadores Fred C. Newmeyer, Buster Keaton, Charles Chaplin, Alfred Hitchcock, Howard Hawks, John Ford e Joshua Logan. Uma das sessões foi, ainda, dedicada ao *Best of* da 27ª edição de Curtas de Vila do Conde.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO | As Jornadas Europeias do Património (JEP) são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia que envolve mais de 50 países, no âmbito da sensibilização dos povos europeus para a importância da salvaguarda do Património. Neste sentido, cada País elabora anualmente um programa de atividades a nível nacional, a realizar em setembro, acessível ao público gratuitamente. A ideia base da iniciativa é promover o acesso aos monumentos e sítios, convidando à participação ativa na descoberta de uma herança cultural comum, implicando o envolvimento dos cidadãos europeus com o património cultural. Os objetivos principais são reforçar os sentimentos de identidade cultural, de memória coletiva e de afirmação de um património comum cuja riqueza reside na sua diversidade. As Jornadas Europeias do Património representam, por isso, uma celebração da solidariedade internacional, do diálogo e da diversidade culturais, constituindo momentos de reapropriação dos vestígios culturais do passado. Em 2019, as JEP decorreram nos dias 27, 28 e 29 de setembro subordinadas ao tema “Artes e Lazer”. Neste contexto o Mosteiro organizou um programa comemorativo diversificado com visitas guiadas e interpretadas, oficina educativa para o público mais jovem, ação de conservação e restauro aberta ao público e apresentação de peça de teatro.

TEATRO INÊS DE PORTUGAL, 2, 9, 16, 23 e 30 de setembro | O Mosteiro de Santa Clara a Velha recebeu durante o mês de setembro uma das mais belas histórias de amor nacionais, *Inês de Portugal*, pelo grupo de teatro *Fatias de Cá*. A peça, a partir da obra de João Aguiar e com encenação de Carlos Carvalheiro, foi apresentada aos domingos e incluiu jantar. O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é o palco natural para esta peça uma vez que alguns dos momentos mais marcantes da história de D. Pedro e D. Inês foi vivenciada neste local.

VII. EDUCAÇÃO

Em 2019 o serviço educativo deu continuidade ao trabalho de envolvimento com a comunidade escolar e população em geral, procurando dar a conhecer a história, as vivências da comunidade residente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Além das oficinas educativas, foram implementados projetos e iniciativas que procuraram estimular o acesso ao património para todos e o combate à exclusão social.

O serviço educativo desenvolveu **41 ações educativas com o total de 626 participantes**. Além das oficinas educativas, cujo público-alvo foi maioritariamente infantojuvenil, o serviço desenvolveu **99 visitas guiadas e interpretadas** ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com o **total de 2619 participantes**.

Foram igualmente programadas oficinas específicas e visitas interpretadas para comemorar datas especiais como o Dia dos Namorados, Carnaval, Páscoa, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Dia Internacional dos Museus, Dia Mundial da Criança, Jornadas Europeias do Património, Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa e o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência.

Foram ainda organizados programas especiais para os diferentes períodos de férias letivas: Páscoa, Verão e Natal e iniciativas inclusivas no qual se destaca o projeto **Incluir**.

INICIATIVAS INCLUSIVAS 2019

Visita com oficina de trabalho “Botica Monástica” | Esta oficina pretendeu dar a conhecer o papel da botica conventual, existente na casa monacal feminina e comunidade envolvente. A iniciativa foi desenvolvida com idosos em situação carenciada, com dificuldades motoras e/ou cognitivas. Os conteúdos foram adaptados aos participantes por forma a garantir a concretização da oficina e a criação de um momento de lazer agradável para todos os participantes.

Projeto Educativo “Incluir” | em colaboração com a Comunidade Escolar envolvente de alunos com necessidades educativas individuais de carácter permanente (NEE), o Serviço Educativo desenvolveu o projeto **Incluir**, que decorreu ao longo do ano letivo. Na sequência deste projeto, foram assinados Protocolos de colaboração com a Comunidade Escolar, encontrando-se atualmente em vigor o protocolo entre a Direção Regional de Cultura do Centro / Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul / Escola Dr.ª Alice Gouveia. O referido projeto insere-se nos objetivos e linhas orientadoras do Serviço Educativo

do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, que pretende uma programação vasta e disponível com caráter permanente, a públicos com NEE. O projeto desenvolveu-se a partir das exposições, permanente e temporárias, e do seu acervo em reserva. Estabeleceu uma visão global e multidisciplinar, sendo as propostas pedagógicas um cruzamento da educação através da arte com o universo muito particular dos mosteiros femininos, utilizando-as como portas de acesso não só para um novo mundo e uma nova visão da vida, mas também para posturas de inclusão e de envolvimento com o espaço do Mosteiro.

Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa, 19 e 22 de novembro | Visita guiada à Exposição Permanente "Freiras e Donas de Santa Clara: arqueologia da clausura" e à Igreja do Mosteiro a alunos com deficiência auditiva e intérpretes. Iniciativa desenvolvida com a Escola de Referência para a Educação Bilingue (EREB) de Coimbra:

Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, 12 de dezembro | Visita à exposição de porcelana chinesa, seguida de oficina com montagem de um puzzle, de motivos em papel de porcelana chinesa, finalizando o dia com visita guiada ao Mosteiro, para utentes da Associação Portuguesa de Pais e Amigos Do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra.

VIII. PARCERIAS ESTABELECIDAS

Durante o ano 2019 foi estabelecida uma nova parceria com o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, no contexto de exposição temporária "Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra". Paralelamente, foram desenvolvidas diversas atividades em parceria com entidades externas, conforme protocolos de colaboração anteriormente estabelecidos, salientando-se a parceria com o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul no âmbito do projeto Incluir, com a BOLSA ESTAÇÃO IMAGEM 2018 COIMBRA (exposição de fotografia de Bruno Silva, parceria com a Câmara Municipal de Coimbra), com a Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitetos (debate Plano Estratégico OASRN), com a Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia (Iniciativa Coimbra Unida pelo Coração), com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (3º Congresso de Educação Emocional: Brincar e crescer saudável com as emoções), com a Fundação GDA (Ação de sensibilização sobre o Direito de Autor e Direitos Conexos e mecanismos de proteção associados), com a Fila K Cineclube (Cinema ao Ar Livre), com a Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra (Comemoração do Dia Nacional da

Pessoa com Deficiência) e com o Instituto de Apoio à Criança (Fórum Construir Juntos e Sessão de Sensibilização sobre Mindfulness).

IX. PROJETOS E COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

COMEMORAÇÕES DO ANO DE PORTUGAL NA CHINA E DO ANO DA CHINA EM PORTUGAL | Exposição “Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra” - No âmbito destas comemorações o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha procurou apresentar uma iniciativa onde a relação entre estes dois países fosse evidente. De entre o espólio arqueológico exumado do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, durante os anos de 1990, surgiram diversas peças em porcelana Chinesa que, a partir de janeiro de 2019, foram pesquisadas e estudadas (bibliografia e informação necessária sobre o aparecimento, fabrico, etimologia, utilidade, significado artístico e decorativo da porcelana chinesa aqui encontrada). Foi elaborado um cronograma de atividades onde se evidenciam as etapas concretizadas: investigação, seleção de peças, intervenção de conservação e restauro, elaboração de conteúdos, transmissão ao Serviço Educativo, montagem e conceção gráfica dos conteúdos e das peças. Dos mais de 7000 mil fragmentos e de cerca de 400 peças parcialmente reconstruídas, foram selecionadas 49 para apresentar na Exposição. A escolha destas peças baseou-se no estudo prévio das formas e decorações com mais valor informativo. Os conteúdos desenvolvidos para a exposição contextualizaram as diferentes épocas de produção das peças, as diversas Dinastias, as técnicas produtivas e gramática decorativa, o simbolismo dos desenhos, os princípios fundamentais da filosofia e cosmologia chinesa, as rotas comerciais entre Portugal e a China, entre outros elementos. Foram estabelecidas parcerias com entidades externas, nomeadamente com o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra. As folhas de sala foram elaboradas em português, chinês e inglês. No contexto da exposição foi organizada a Conferência “Coimbra e a China ao longo dos séculos” com o Professor Doutor Joaquim Ramos de Carvalho (Universidade de Coimbra), seguida de debate.

CONCLUSÃO

Em 2019, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha acolheu diversas iniciativas culturais programadas para alcançar os diferentes públicos. Foram realizadas **72 atividades** que procuraram promover o desenvolvimento do conhecimento, envolver a comunidade local e potenciar a vivência do património de forma ativa. Com um programa diversificado, as iniciativas abrangeram múltiplas artes como o **cinema**, a **música**, o **teatro**, entre outras. Também as **conferências**, as **exposições temporárias**, as **visitas guiadas** e as **ações pedagógicas** e lúdicas desenvolvidas pelo serviço educativo marcaram positivamente o ano 2019.

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha recebeu, de 1 de janeiro a 31 de dezembro, um total de **29.299 visitantes** (17.564 portugueses e 11.735 estrangeiros). Foram realizadas **99 visitas guiadas** com grupos escolares, operadores turísticos e agências de viagens, IPSS e Juntas de Freguesia/Câmaras Municipais, assim como, com grupos de visitantes particulares. Salientam-se as visitas organizadas no âmbito dos Direitos Humanos, do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus e Jornadas Europeias do Património, que promoveram a descoberta e interpretação do património e do acervo existente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

O final do ano foi marcado negativamente pelas condições climatéricas adversas e pela inundaçãõ do Rio Mondego (22 de dezembro) que provocou uma **cheia com cerca de 180 cm de água no interior do Monumento Nacional e ruína arqueológica**. Esta inundaçãõ veio sublinhar a fragilidade do Monumento localizado em área com elevado risco de cheia e acentuar os danos já existentes provocados pelas cheias de 2016, que assolaram a região do Baixo Mondego e levaram o rio Mondego a transbordar as suas margens por duas vezes. Os estragos das cheias de 2016, ainda não reparados, foram bastante avultados, danificando **sistemas de bombagem, instalação elétrica, estruturas diversas como os passadiços de madeira do circuito de visita exterior, entre outros equipamentos/elementos físicos**. A cheia de dezembro de 2019 veio agudizar as patologias existentes no património edificado e no restante espaço museológico.

O facto de as obras de conservação e beneficiaçãõ do Monumento não terem iniciado, apesar do trabalho desenvolvido pela Direção Regional de Cultura do Centro e conseqüente abertura de concurso, condicionou largamente a atividade do Mosteiro durante o ano 2019, uma vez que não foi possível desenvolver eventos noturnos e garantir boas condições de segurança para ações com maior número de participantes.

Em termos de acessibilidades, dado o mau estado dos passadiços no circuito de visita exterior, o acesso ao monumento e ruína arqueológica ficou limitado a um circuito único, não sendo possível circular em torno do

Monumento e aceder a todas as áreas do equipamento. Devido à inoperacionalidade dos elevadores, danificados pelas cheias, a acessibilidade plena ao Mosteiro não foi garantida aos portadores de mobilidade reduzida e especialmente aos visitantes com cadeira de rodas.

Refira-se, ainda, que estando o sistema electrostático dissuasor de aves avariado, toda a ruína arqueológica sofreu forte pressão de pombos e outras aves, como as andorinhas, que danificaram o Monumento, seja pelo efeito corrosivo dos excrementos das aves, seja por picar a pedra para construção dos ninhos. Consequentemente, durante o ano 2019, foi necessário proceder à limpeza diária da Igreja/ruína arqueológica, visando maior higienização do espaço e melhor conforto para os visitantes.

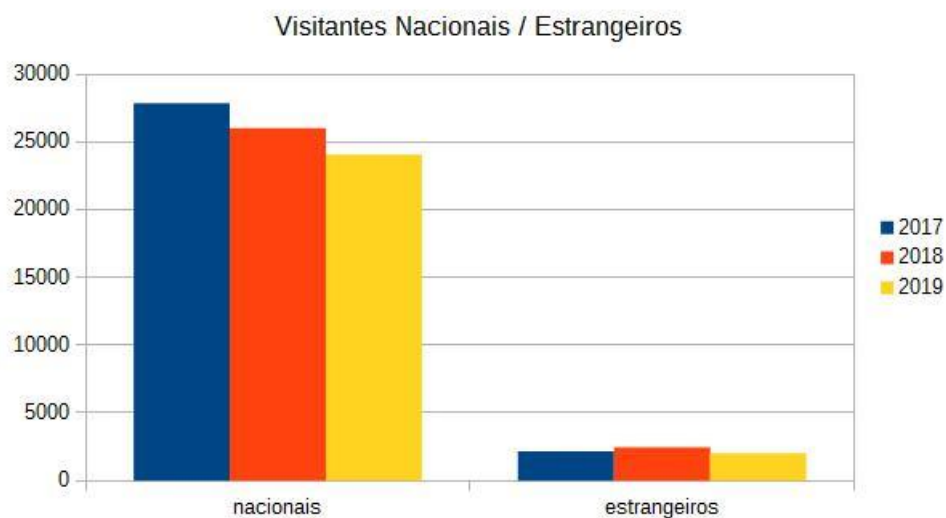
Apesar das dificuldades listadas foi possível desenvolver atividades e promover o estudo e investigação do espólio, aumentar o número de fichas de inventário, desenvolver ações de conservação do Monumento e envolver a comunidade escolar e académica.

3.6.2 Museu José Malhoa

Em 2019, a programação do Museu José Malhoa pretendeu dar continuidade ao reconhecimento patrimonial e cultural, através da divulgação da sua coleção, projeto amplamente abrangente junto da comunidade local e regional, com uma visão estratégica de além-fronteiras, de âmbito nacional e Internacional (veja-se relação de atividades no Anexo II).

O Museu tem vindo a desenvolver parcerias assíduas com diversas Instituições públicas e privadas, de âmbito cultural, educativo e ambiental.

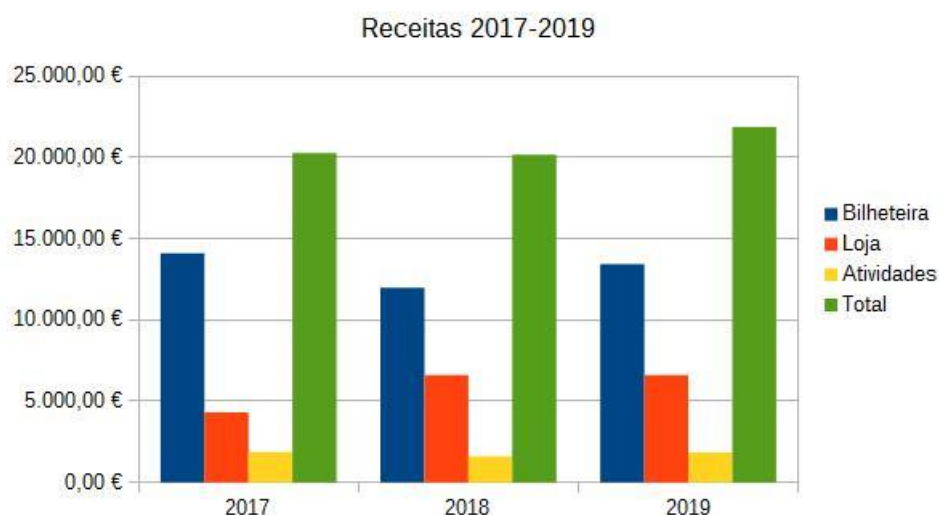
Em termos de público, no ano de 2019, o Museu José Malhoa contabilizou um total de **26 067 visitantes**.



Relativamente ao ano de 2018, o Museu baixou o seu número de visitantes, na categoria de gratuitos, em cerca de 2 mil visitantes. Contudo, no mês de maio, todos os anos, regista-se uma oscilação de entradas gratuitas, dependendo da afluência de público nos eventos realizados no Parque D. Carlos I (Festival do Cavalo Lusitano, Festas do dia da Cidade - 15 de maio). Em 2019, e nesse mês em particular, houve uma quebra acentuada de entradas gratuitas em relação ao ano anterior - de 6 mil para 3 mil visitantes – devido à pouca afluência de público no evento Festival do Cavalo Lusitano.

É, ainda, possível constatar que, em 2019, o Museu registou um total de **2 004 visitantes estrangeiros**, tendo havido uma oscilação média, entre 2017 e 2019, de cerca de 300 visitantes/ano. Refira-se que o Museu José Malhoa, nestes últimos anos, tem convidado e recebido iniciativas das comunidades estrangeiras locais (Francesa e Inglesa), apelando à participação nas diversas atividades do Museu, e à realização de concertos com músicos e grupos pertencentes a estas comunidades. É intenção futura o Museu poder dar continuidade a uma estreita relação com estas e outras comunidades estrangeiras, contribuindo para a sua integração, numa tentativa de projetar o Museu numa abrangência, cada vez mais, de âmbito internacional.

Em 2019, o Museu registou **um aumento de receita de bilhética, loja e atividades**, relativamente ao ano de 2018, sendo que o aumento total de receita ultrapassa a barreira dos últimos anos 2017 e 2018, atingindo um total de **21 876,86 €**



Ao longo de 2019, o Museu promoveu **62 iniciativas culturais e pedagógicas**, tendo registado um número total de **25 247 participantes**.

De entre as atividades de maior impacto cultural ou relevância, realça-se o encerramento da exposição *Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia*, a 13 de janeiro, com a **conferência *Portugal na frente ocidental da Grande Guerra (1914-1918)***, proferida pelo Tenente Coronel Pedro Marquês de Sousa. A iniciativa teve o apoio da Associação Património Histórico - Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha e da Câmara Municipal das Caldas da Rainha. O evento contou com 100 participantes.



A **exposição *Impasse***. **Carlos No** teve, também, um grande impacto no Museu, por ser um projeto expositivo inédito, criado especificamente para o espaço da Sala de Exposições Temporárias do Museu José Malhoa, no âmbito do qual foi apresentada uma escultura de grandes dimensões que ocupou a totalidade da Sala, e de desenhos relacionados com a mesma. A obra “**Impasse**” explora conceitos como casa, habitação, margem e exclusão, o que permitiu realizar ateliers, conferências e outras atividades que visaram alertar para aqueles que se encontram numa situação de maior exclusão social por dificuldades de integração de ordem étnica, cultural (linguística) e religiosa, estimulando o debate sobre a importância da inclusão social. No dia 28 de fevereiro realizou-se uma conversa intitulada “**Impasse...uma conversa com Celso Martins**” entre o autor, Carlos No, e Celso Martins, crítico de Artes Plásticas do Jornal Expresso, e autor do texto do catálogo da exposição. A exposição registou um total de 2 880 visitantes.

A **Exposição *José Santa-Bárbara***. **A Obra**, apresentada entre 16 de março e 19 de maio, foi uma mostra individual do artista plástico nascido em Lisboa em 1936 que, por razões familiares e profissionais, teve uma estreita relação com as Caldas da Rainha. A exposição foi constituída por 55 pinturas e 12 painéis de azulejos, de diferentes épocas, que ocuparam a sala de exposições temporárias do Museu. A iniciativa teve o apoio da Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa e da União de Juntas de Freguesia Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório. A exposição contabilizou um total de 5 988 visitantes e terminou no dia 19 de maio, com uma *Finissage* à conversa com o autor e o crítico de arte Manuel Augusto Araújo.

A **Exposição de Julião Sarmento e Luís Paulo Costa, *a conversation***, reuniu estes dois artistas no Museu José Malhoa, entre 1 de junho e 1 de setembro. Esta exposição começou com uma conversa entre os dois artistas onde as palavras foram substituídas por imagens. Julião Sarmento e Luís Paulo Costa iniciaram esta conversa com imagens em novembro de 2016. As obras inéditas apresentadas na sala de exposições temporárias do Museu José Malhoa resultam também elas da mesma motivação: mais do que um diálogo, uma conversa numa sala de exposição onde os protagonistas são os trabalhos expostos. Visitaram a exposição 7 403 visitantes.

Será, ainda, de realçar a **Exposição Internacional de Artes Visuais – Projeto OVNI – Objetos Visuais do Nepal e da Índia** que decorreu na Sala de Exposições Temporárias e Salas adjacentes do Museu, de 28 de novembro de 2019 a 25 de janeiro de 2020. Esta exposição apresentou obras de convidados oriundos do Nepal e da Índia, bem como de cinco criadores portugueses. Extensões e um programa paralelo na Casa Antero, nas Caldas da Rainha, complementaram a mostra principal. Foram apresentadas obras de Cristina Ataíde, Pedro Bernardo, Filipe Garcia, Koshal Hamal, JoH, Suresh K. Nair, Pauliana Valente Pimentel, Ashmina Ranjit, com a participação especial de D. P. Mohanty. A esta exposição, juntaram-se diversas atividades culturais e pedagógicas que

visaram o envolvimento de diferentes públicos, nomeadamente, uma performance de Filipe Garcia (intitulada Parabrahma (in) sight; transliteration), um evento de âmbito pedagógico que reuniu Turmas do 3º ano das Licenciaturas em Design Gráfico e Multimédia e Programação e Produção Cultural da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (com o apoio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, da União das Freguesias – N.ª Sr.ª do Pópulo, Coto e S. Gregório –, dos Silos Contentor Criativo, da Associação Renovar a Mouraria, da Biblioteca da FCT-UNL e da Fundação Oriente), uma aula aberta de yoga, pelo Centro do Yoga Áshrama, e uma conferência intitulada **A Arte Pública como Caminho, por José Guilherme Abreu**.

A 07 de dezembro, o Museu acolheu o lançamento do livro **Cidade Imaginária. João Bonifácio Serra**, organizado pela Associação Património Histórico. Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha, que contou com a presença do Dr. Jorge Sampaio, ex-Presidente da República.

No que concerne às questões de acessibilidades, será de referir que após a última obra de requalificação do interior do Museu, entre 2006 e 2008, o Museu José Malhoa tornou-se um espaço integralmente acessível, de referência nacional e internacional. Toda a visita passou a ser realizada no rés-do-chão, com uma rampa de acesso e WC para deficientes. O Museu possui documentação em braille e um sistema de audioguias. Saliente-se que os técnicos do Museu, ao longo destes últimos anos, têm vindo a participar em várias projetos e ações de formação sobre questões de acessibilidade, por exemplo, na Acesso Cultura.

A finalizar, durante o ano de 2019 foram estabelecidos contactos de forma a encontrar soluções financeiras, através de uma possível candidatura a fundos comunitários para atualização de produtos de oferta ao visitante com necessidades especiais. A diversificação de públicos no Museu, enquanto entidade que contribui para a afirmação identitária, coesão social, inclusão e desenvolvimento, é primordial. Deste modo, ao longo deste ano deu-se continuidade ao trabalho que tem vindo decorrer nos últimos anos, de valorização, investigação, interpretação e divulgação do Museu José Malhoa, no âmbito científico das suas coleções e da museologia nacional e internacional.

I. ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Como suporte ao inventário das coleções foram realizados estudos sobre algumas obras e autores para possibilitar a resposta às solicitações de investigadores (sobretudo, mestrandos e doutorandos), nomeadamente, nas áreas da Pintura, Escultura, Desenho e Cerâmica. Paralelamente, está a ser criada uma base de dados com informação acerca dos modelos retratados pelos artistas; familiares; instituições e outras informações relevantes, para um maior enriquecimento técnico e científico.

II. INCORPORAÇÃO

O Museu José Malhoa tem vindo a assumir uma política de incorporação de acordo com o tipo de categorias das coleções e autores representados (última metade do séc. XIX e primeira metade do séc. XX), essencialmente, objetos na categoria de artes plásticas (pintura, escultura, cerâmica, desenho e medalhística). No ano de 2019, foram estabelecidos contactos com algumas empresas privadas, na tentativa de encontrar mecenato para a aquisição de algumas obras de arte. Seria desejável poder dispor de uma bolsa que anualmente permitisse enriquecer a coleção com obras significativas de José Malhoa e de outros artistas, apontando até para alguma atualização do acervo, quer quanto à relevância intrínseca, quer quanto ao período temporal, e integrando-as assim no património nacional.

Ao nível da desincorporação, não se regista até ao momento nenhuma situação neste âmbito. Contudo, havendo no acervo do Museu algumas coleções em situação de depósito, poderá esta ser solicitada pelos seus proprietários, sejam originários de outras instituições ou privados.

No ano de 2019 foi proposta a intenção de oferta ao Museu José Malhoa das seguintes obras:

- 1 obra da exposição temporária ***José Santa-Bárbara. A Obra***
- 1 obra da exposição temporária ***Diálogo com Malhoa. António Carmo***
- 1 obra “Desenho de Malhoa” oferta da Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa

Obras a serão inventariadas e incorporadas na coleção em 2020.

III. INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

O inventário e a digitalização das coleções no programa Matriz 3.0, sendo uma ação da maior relevância, carece, contudo, de recursos humanos em número suficiente para uma prática sistemática e contínua.

Em todo o caso, em 2018-2019, procedeu-se à atualização da localização de todos os objetos nas fichas manuais e Matriz e à revisão de fichas Matriz com vista à sua disponibilização on-line (MatrizNet) aumentando o acesso do público à informação sobre as coleções.

Particularmente, em 2019, deu-se continuidade ao trabalho de inventário do acervo no programa Matriz 3.0, essencialmente, sobre os seguintes eixos:

- **revisão e atualização** de registos no Matriz 3.0: total 176 registos (desenho), ao nível da uniformização (descrição, historial, incorporação, exposições, localização, biografia dos autores e introdução da imagem associada).
- **publicação de novos registos completos no MatrizNet**: à medida que foi sendo realizada a revisão e validação dos conteúdos, foram sendo disponibilizadas as fichas completas no MatrizNet.

A 31 de dezembro de 2019, o Museu José Malhoa contabilizava as seguintes fichas:

- Bens artísticos e históricos móveis - 2 588;
- Bens Bibliográficos e arquivísticos - 10 793;

Registos no Matriz 3.0:

- Pintura - 612 fichas;
- Escultura - 345 fichas;
- Desenho - 348 fichas;
- Cerâmica - 229 fichas;
- Medalhística - 396 fichas;
- Ourivesaria - 16 fichas;
- Vidros - 1 ficha;
- Documentos - 545 fichas;
- Mobiliário - 67 fichas;
- Depósitos - 73 fichas.

Total de registos no Matriz 3.0 - 2 632 fichas.

- Registos disponibilizados no MatrizNet - 1605 fichas;
- Imagens disponibilizadas no MatrizPix - 645 imagens.

IV. CONSERVAÇÃO

O Museu José Malhoa apresenta o maior núcleo reunido de obras do seu patrono e uma importante coleção de pintura, escultura, desenho e medalhística, dos séculos XIX e XX. Apresenta ainda um conjunto único de 60 esculturas em terracota da “Paixão de Cristo”, da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, um núcleo de escultura ao ar livre e uma Biblioteca de Arte.

Reservas | O Museu José Malhoa é composto por duas Salas de Reserva e ao longo destes dois últimos anos, tem vindo a reorganizar as coleções em espaço de reserva para uma melhor identificação e localização em condições adequadas à sua conservação e preservação. Atualmente, está a decorrer um levantamento de localização das obras de arte, de acordo com esta nova organização, para seu registo e inserção no Programa de Inventariação Matriz 3.0. Em 2019, foi feito um levantamento exaustivo das necessidades de conservação do património imóvel e móvel do Museu José Malhoa.

Património imóvel | O edifício do Museu José Malhoa carece de uma urgente intervenção de requalificação da cobertura de modo a evitar a crescente infiltração e queda de águas pluviais no interior das salas de exposição permanente. Urge, igualmente, a reparação das paredes das salas de exposição permanente e temporária e a reparação das paredes da reserva, que apresentam diversas fendas, algumas de grande dimensão e vestígios de salitre. É, também, necessária a substituição das madeiras do beirado do Claustro do Museu. As fechaduras das portas em ferro (exteriores) têm originado diversos problemas, o que tem implicado realizar substituições periódicas ao longo dos anos. Realizaram-se alguns contactos com firmas da especialidade, de modo a evitar esta situação futura.

Património móvel | A conservação das coleções do Museu José Malhoa mostra-se como uma prioridade, devido à precariedade de muitas das suas peças, o que, com frequência, impede uma desejável rotatividade da exposição permanente ou condiciona a seleção de obras para atividades temporárias. Contudo, o Museu não tem capacidade técnica para a realização de trabalhos de conservação e restauro (limpeza, consolidação, retoques e preenchimento de lacunas, desinfestação, conservação preventiva e outros que permitam manter

em bom estado as coleções). Deste modo, a DRCC decidiu criar um programa de formação, com o apoio das técnicas de conservação e restauro do Laboratório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e, bem assim, um plano de intervenções mais urgentes, cujos trabalhos serão calendarizados para 2020. Refira-se, ainda que se encontra em curso a realização de um Protocolo com o Instituto Politécnico de Tomar, que permita iniciar, em 2020, uma campanha de restauro.

V. SEGURANÇA

O Museu José Malhoa possui um sistema de segurança de alarme de intrusão e de incêndio, ligado à firma Prestibel. Existe a necessidade de considerar duas intervenções técnicas anuais, da firma da especialidade, para manutenção e verificação de todo o sistema de intrusão e incêndio. Foi efetuada a revisão / manutenção anual dos **extintores** e a **senalética de segurança** nos espaços interiores encontra-se em vigor / acionada.

VI. INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

No que concerne à interpretação e exposição, o ano de 2019 ficou marcado pelas seguintes iniciativas:

Exposição Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia (22 de setembro de 2018 a 13 de janeiro de 2019) - A exposição terminou com a **conferência *Portugal na frente ocidental da Grande Guerra (1914-1918)*** proferida pelo Tenente Coronel Pedro Marquês de Sousa. A iniciativa teve o apoio da Associação Património Histórico - Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha e da Câmara Municipal das Caldas da Rainha. O evento contou com 100 participantes. A exposição contabilizou um total de 8 697 visitantes.

Exposição Impasse. Carlos No (24 de janeiro a 03 de março de 2019) - Projeto expositivo inédito, criado especificamente para o espaço da Sala de Exposições Temporárias do Museu José Malhoa, apresentando uma escultura de grandes dimensões que ocupou a totalidade da Sala, e de desenhos relacionados com a mesma. A obra “Impasse” explora conceitos como os de casa, habitação, margem e exclusão. Foram desenvolvidos ateliers, conferências e outras atividades relacionadas com a temática da exclusão social. No dia 28 de fevereiro realizou-se a conversa “Impasse...uma conversa com Celso Martins” entre o autor, Carlos No, e Celso



Martins, crítico de Artes Plásticas do Jornal Expresso, e autor do texto do catálogo da exposição. A exposição registou um total de 2 880 visitantes, e o dia da conversa 68 visitantes.

Exposição Corpo Vestígio. Susana Quevedo (16 de março a 19 de maio) - Exposição dos trabalhos da artista em relação com as obras em exposição permanente do Museu (Sala do Retrato). São estes os vestígios de um corpo, um rasto da memória que se fragmenta em representações do seu próprio desaparecimento. Um pensamento incessante e circular sobre o corpo exposto à impetuosidade do tempo. Este é o produto da deterioração da obra e da artista, desenvolvido numa constante alusão ao desassossego da efemeridade. Promovida pela Associação Tangent Urgent. A exposição registou um total de 2 763 visitantes.

Exposição José Santa-Bárbara. A Obra (16 de março a 19 de maio) - Uma mostra individual do artista plástico nascido em Lisboa em 1936 e que, por razões familiares e profissionais, tem uma estreita relação com as Caldas da Rainha. Constituída por 55 pinturas e 12 painéis de azulejos, de diferentes épocas, que ocuparam a sala de exposições temporárias do Museu. A iniciativa teve o apoio da Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa e da União de Juntas de Freguesia Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório. A exposição contabilizou um total de 5 988 visitantes e terminou com uma Finissage à conversa com o autor e o crítico de arte Manuel Augusto Araújo, com a presença de 82 pessoas.

Exposição Diários de Pintura, ontem e amanhã (16 de março a 19 de maio) - Exposição coordenada pela Professora Marta Soares da Escola Superior de Arte e Design, colocando em diálogo a prática contemporânea da pintura com as obras em exposição permanente do Museu, reativando o diálogo entre o passado e o presente. A exposição registou um total de 3 697 visitantes.

Exposição ...nada que valha a pena. João Correia (30 de maio a 16 de junho) - Exposição de objetos de Design de João Correia, no âmbito do *Caldas Late Night*. A exposição foi apresentada no Claustro do Museu e obteve um total de 1 787 visitantes.

Exposição de Julião Sarmento e Luís Paulo Costa, a conversation (01 de junho a 01 de setembro) - Esta exposição começa com uma conversa entre os dois artistas onde as palavras são substituídas por imagens. Julião Sarmento e Luís Paulo Costa iniciaram uma conversa com imagens em Novembro de 2016. De forma irregular, mas de modo continuado foram trocando imagens - pensamentos, com recurso ao iPhone. O resultado dessa conversa foi apresentado ao público no formato de um livro. Um livro com imagens que resulta de uma conversa onde as palavras não entraram. As obras inéditas apresentadas na sala de exposições temporárias do Museu José Malhoa resultam também elas da mesma motivação, ou seja, mais do que um diálogo, uma conversa numa sala de exposição onde os protagonistas são os trabalhos expostos. Visitaram a exposição 7 403 visitantes.



Exposição Desenhos Academia do Bruno (22 de junho a 21 de julho) - Apresentação da segunda exposição de desenhos dos alunos da Academia de Desenhos do Bruno, das Caldas da Rainha. A mostra, com 120 desenhos, foi apresentada no Claustro do Museu. Sendo o desenho a área de exploração vocacional da Academia, os trabalhos apresentados foram realizados durante o ano letivo e têm como princípio a experimentação técnica e criativa. No dia 17 de julho foi feita uma visita noturna guiada pelo Bruno, acompanhada pelo Diretor do Museu, aos familiares e amigos dos alunos da academia. A exposição contou com um total de 3 606 visitantes.

Exposição Diálogo com Malhoa. António Carmo (14 de setembro a 10 de novembro) - O Pintor António Carmo nasceu em 1949, na Madragoa, em Lisboa. Estudou na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa, onde tirou o curso de pintura. Fez parte do Grupo de Bailados Verde Gaio de 1967 aos anos 80. Desde 1968 vem apresentando os seus trabalhos, nomeadamente, em exposições individuais e coletivas, em Portugal e no estrangeiro (Inglaterra, Espanha, Holanda, Bulgária, Alemanha, Bélgica, Checoslováquia, Luxemburgo, U.R.S.S.). A sua obra está representada em museus nacionais e internacionais. No dia 05 de novembro, realizou-se uma visita guiada à exposição pelo autor, contando com a presença de 18 pessoas. A exposição contou com um total de 2 994 visitantes.

Exposição Natureza | Perspetivas. Viriato Barros da Silveira (19 de novembro a 15 de dezembro) - Atividade desenvolvida pelo autor, no âmbito do Serviço Educativo para a comunidade. No dia 19 foi inaugurada a exposição, na Sala Multimédia do Museu. No dia 05 de dezembro o autor falou sobre as perspetivas e o Eclipse do Sol. A exposição contou com um total de 1 670 visitantes.

Exposição Internacional de Artes Visuais – Projeto OVNI – Objetos Visuais do Nepal e da Índia (28 de novembro de 2019 a 25 de janeiro de 2020) – a exposição apresentou trabalhos dos convidados originários do Nepal e da Índia, bem como de cinco criadores portugueses: Cristina Ataíde, Pedro Bernardo, Filipe Garcia, Koshal Hamal, JoH, Suresh K. Nair, Pauliana Valente Pimentel, Ashmina Ranjit. Participação especial de D. P. Mohanty. (Inauguração). Performance – Filipe Garcia, Parabrahma (in) sight; transliteration. A exposição contabilizou um total de 2 156 visitantes.

VII. EDUCAÇÃO

No âmbito da atividade educativa e pedagógica, o Museu José Malhoa desenvolveu diversas visitas dinâmicas e visitas temáticas, quer para o público jovem e adulto, quer para o público infantil. Foi também desenvolvida a iniciativa “Obras Comentadas” e as visita-jogo de descoberta. Saliente-se a realização das seguintes visitas:

- em janeiro, visitas guiadas à exposição Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia, realizadas pela Associação Património Histórico - Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha.
- 23 de março, O Museu José Malhoa e o Nosso Parque, no âmbito do Festival Ares de Arte no Parque, organizado pela União de Juntas de Freguesias - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, das Caldas da Rainha. Total de participantes - 6.
- 16 de junho, ... nada que valha a pena. João Correia, no âmbito da exposição de design de João Correia, promovida pelo autor. Total de participantes - 8.
- 17 de julho, visita noturna à exposição e ao Museu guiada pelo Bruno, acompanhada pelo Diretor do Museu, aos familiares e amigos dos alunos da Academia de Desenhos do Bruno. Total de participantes - 43.
- 5 de novembro, visita guiada à exposição Diálogo com Malhoa. António Carmo. Total de participantes - 18.
- 21 de novembro e 05 de dezembro, visita guiada à Exposição Natureza | Perspetivas - Viriato Barros da Silveira. No dia 05 de dezembro, o autor falou sobre as perspetivas e o Eclipse do Sol. Total de participantes - 9.

Destaquem-se, ainda, as seguintes iniciativas:

AULAS ABERTAS

- 14 de março; 24 de outubro; 7 e 29 de novembro, aula no âmbito da licenciatura em Programação e Produção Cultural da ESAD, pela Prof. Teresa Fradique. Total de participantes - 52.
- 28 de fevereiro, aula aberta Impasse... uma conversa com Celso, no âmbito da Exposição Impasse. Carlos No. Total de participantes - 68.
- 19 de março, Corpo Vestígio. Susana Quevedo, pela Prof. Luísa Soares de Oliveira e pelo Prof. Nuno Faria, no âmbito da Exposição Corpo vestígio. Susana Quevedo. Total de participantes - 50.

- 25 de outubro; 08 e 22 de novembro, aula aberta de Oficina de Mediação – Licenciatura em Programação e Produção Cultural da ESAD.Cr – Prof. Ana Romana. Total de participantes - 47.
- 19 de novembro, OVNI - Aula Aberta da Licenciatura de Teatro, ESAD.Cr, pelo Prof. Pedro Ramos. Total de participantes - 36.
- 29 de novembro, Quem é o nosso público? Visita guiada por Diana Pereira, Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da Licenciatura em Programação e Produção Cultural da ESAD.Cr.

OFICINAS

- 20 de dezembro, Oficinas-criativas ESAD, promovida pelos alunos da Escola Superior de Arte e Design. Total de participantes - 30.

AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA O PÚBLICO EM GERAL

- 25 de maio; 16 e 29 de junho; 6 de julho; 10 de novembro, Educação Mindfulness, por Olga Prada, promovida pela Caracolga. Total de participantes - 40.

VIII. PARCERIAS ESTABELECIDAS

O Museu tem vindo a desenvolver diversas parcerias com instituições públicas e privadas, de âmbito cultural, educativo e ambiental.

Salienta-se, desde logo, as ações que decorrem de medidas de **Trabalho a Favor da Comunidade**, beneficiando o Museu da Prestação de Trabalho Comunitário, através de protocolo com a Equipa do Oeste 1, da Delegação Regional de Reinserção do Centro. No contexto desta ação, o museu recebe pessoas que, tendo que cumprir penas por delitos menores, o fazem no museu, integrando habitualmente as equipas dos serviços de vigilância. Em 2019, o Museu acolheu 1 elemento da Reinserção Social.

Na dimensão educativa e pedagógica, o museu recebeu e coordenou os seguintes estágios profissionais:

- Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro - Daniela Pedro Saturnino, do Curso Profissional Técnico de Audiovisuais - 500 horas. Trabalho realizado: Recolha de imagem e vídeo para elaboração de um trabalho de uma visita guiada virtual para o Museu. O resultado final será finalizado e apresentado ao Museu em 2020.



- Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria - Susana Quevedo, do curso de Programação Web - 420 horas. Trabalho realizado: Elaborar estratégias para gerar notoriedade e visibilidade do Museu José Malhoa na Web.

Outra parceria importante para o Museu é a que decorre da Liga dos Amigos. Ao longo dos últimos anos a Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa tem dado um apoio inestimável à Direção e Equipa do Museu José Malhoa. A programação cultural apresentada à Direção do Museu é de excelência e atrai público diversificado. Para além da boa relação cultural, também a Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa contribui com ofertas de obras de arte, equipamentos e outros bens materiais de uso diário para o bom funcionamento, primando sempre pela dignidade do Museu. Em 2019, a Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa contribuiu com o valor de 5 716,00 euros de ofertas ao Museu José Malhoa.

Finalmente, será de referir que o Museu José Malhoa prosseguiu a sua política de proximidade com outras estruturas culturais e educativas da região, pelas quais é solicitado a dar apoio ou a colaborar na organização de projetos e eventos culturais conjuntos. Em 2019 destacam-se: Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa; Câmara Municipal das Caldas da Rainha; União de Juntas das Freguesias - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório; Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Arte e Design Cr. | Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Associação Património Histórico - Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha; Centro Cultural de Congressos das Caldas da Rainha; Centro de Emprego das Caldas da Rainha; Delegação Regional de Reinserção do Centro - Equipa Oeste 1 - Caldas da Rainha; Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro; Agrupamento de Escolas Raúl Proença; Agrupamento de Escolas D. João II; Colégio Rainha D. Leonor; Escola de Sargentos do Exército das Caldas da Rainha; Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha; Conservatório de Música das Caldas da Rainha; Escola de Turismo do Oeste; Escola Técnica e Empresarial do Oeste; Universidade Sénior Rainha D. Leonor (USRDL) das Caldas da Rainha; Merceria Pena, Caldas da Rainha; Garrafeira Bago D'Ouro, Caldas da Rainha.

O Museu José Malhoa esteve ainda representado, pelo seu Diretor, no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro; no Concelho Consultivo do Centro de Congressos das Caldas da Rainha; e no Conselho Eco-Escolas do Colégio Rainha D. Leonor.



IX. PROJETOS ESPECIAIS

CONFERÊNCIAS

- 19 de maio, ***Paris (não) pode esperar. Ferreira da Silva bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.*** 1967, proferida pelo Prof. João Bonifácio Serra, no âmbito da programação do Dia Internacional dos Museus. Total de participantes - 123;
- 26 de outubro, ***Um estudo de José Malhoa***, por Maria de Aires Silveira, Técnica Superior do Museu Nacional de Arte Contemporânea, promovido pela Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa. Total de participantes - 68;
- 8 de novembro, ***Conferência de abertura do Projeto OVNI - Objetos do Nepal e da Índia.*** Total de participantes - 93;
- 30 de novembro, ***O território, o clima e o homem***, pelo Mestre Victor Valente dos Santos, no âmbito da Semana da Ciência e da Tecnologia. Total de participantes - 24.

PALESTRAS

- 03 de dezembro, ***Expressão criativa do Agora***, por Joana Rodrigues, integrada no Projeto OVNI - Objetos visuais do Nepal e da Índia. Total de participantes - 16;
- 17 de dezembro, ***Ovni - Shiv Kuman Singh***, integrada no Projeto OVNI - Objetos visuais do Nepal e da Índia. Total de participantes - 36.

LANÇAMENTOS DE LIVROS

- 01 de dezembro, ***Anais Leiriense. III volume***, organizado pela Associação Património Histórico. Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha. Total de participantes - 76.
- 07 de dezembro, ***Cidade Imaginária. João Bonifácio Serra***, organizado pela Associação Património Histórico. Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha. Contou com a **presença do Senhor Ex-Presidente da República, Doutor Jorge Sampaio**. Total de participantes - 112.

TEATRO

- 30 de março, ***Mala de Cenas***, no âmbito do Festival Ares de Arte no Parque, promovido pela União de Juntas de Freguesia - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório. Total de participantes - 54.



CONCERTOS

- 06 de janeiro, **Concerto de Reis**, promovido pela Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa, total de participantes - 287;
- 23 de fevereiro, **Espiral Música Celta - Baile de Danças Europeias**, promovido pela Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa. Total de participantes - 193;
- 25 de abril, **Concerto 25 de abril**, promovido pela Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa e a União de Juntas de Freguesia Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório. Total de participantes - 268;
- 18 de maio, **Concerto de piano por Tiago Mileu**, no âmbito da Noite Europeia dos Museus. Total de participantes - 191;
- 07 de junho, **Chorale des Cordeliers e Grupo Coral das Caldas**, apoio da Liga dos Amigos do Museu de José Malhoa. Total de participantes - 190;
- 13 de julho, **Concerto Comemorativo do Grupo Coral das Caldas**. Total de participantes - 182;
- 09 de novembro, **Orquestra Clássica do Círculo de Cultura Municipal Bombarralense**. Total de participantes - 150;
- 30 de novembro, **Concerto de piano por Tiago Mileu**. Total de participantes - 34;
- 15 de dezembro, **Concerto de Natal pelo Coral Alma Nova - Grupo Coral e Instrumental do Concelho de Óbidos**. Total de participantes - 112.

OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS

CINEMA

- 31 de maio, **filmes curta metragem/ Extensão INDIELISBOA - Festival Internacional de Cinema**, promovida pela Shortcutz Caldas da Rainha/ INDIELISBOA - Festival Internacional de Cinema. Total de participantes - 75.

PERFORMANCE

- 6 de junho, Performance/ exposição **Os olhos no corpo todo**, pelos alunos da Escola Superior de Arte e Design, das Caldas da Rainha. Total de participantes - 156.
- 28 de novembro, performance - Filipe Garcia, **OVNI – Parabrahma (in) sight; transliteration**, integrada no projeto OVNI – OBJECTOS VISUAIS DO NEPAL E DA ÍNDIA. Total de participantes - 120.



FESTA DE ENCERRAMENTO DE ANO LETIVO

- 8 de junho, Festa de encerramento do ano letivo com os alunos e professores da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, cujo o tema foi “O Pintor José Malhoa e a sua Obra”. Contou com um desfile e atividades à época pelo Parque D. Carlos I; apresentação de pequenas representações etnográficas sobre algumas obras de Malhoa. Total de participantes - 450.

AUDIÇÃO MUSICAL

- 18 de junho; 2 e 3 de julho; 12 de dezembro, audição de alunos do Conservatório das Caldas da Rainha. Promovida pelo Conservatório de Música das Caldas da Rainha. Total de participantes - 336.

RECITAL DE POESIA

- 27 de julho, *Trovas para Malhoa*, recital de poesia, promovida pela Liga de Amigos do Museu de José Malhoa. Total de participantes - 89.

CEDÊNCIA TEMPORÁRIA DE BENS CULTURAIS

O Museu José Malhoa procurou, ao longo de 2019, colaborar com diversas entidades, através da cedência temporária de bens culturais móveis que visaram enriquecer ou completar discursos expositivos (em exposições temporárias). Esta colaboração não só permite a exposição de acervo em reserva como, bem assim, tem um efeito positivo na divulgação do próprio Museu José Malhoa junto de outros públicos. No âmbito destas colaboração, salientam-se as seguintes:

- Museu do Santuário de Fátima

Exposição *Capela Mundi. Exposição Temporária Comemorativa do Centenário da Capelinha das Aparições*
1 de dezembro de 2018 a 31 de outubro de 2019

Obra cedida: José Malhoa (1855-1933), *As Promessas*, 1927, óleo sobre madeira, 59 x 72 cm, MJM Inv. 58

- Museu Nacional Grão Vasco, Viseu

Exposição *Identidades, Pronomes e Emoções: as regras do retrato*

16 de março a 25 de agosto de 2019

Obra cedida: José Malhoa (1855-1933), *Deborah*, s. d., pastel sobre papel, 55 x 30 cm, MNAC Inv. 596

- Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Coleção Berardo, Lisboa

Exposição *Histórias de Rostos: Variações Beltinga*

8 de maio a 14 de setembro de 2019

Obra cedida: Soares dos Reis (1847-1889), *Inglesa*, 1887, bronze, 41 x 24 x 18,5 cm, MJM Inv. 89

- Casa Roque Gameiro, Amadora

Exposição *Operário & Artista. Ruy Gameiro pára. A obra não*

10 de outubro de 2019 a 30 de agosto de 2020, com prolongamento até 14 de março de 2021

Obras cedidas: Ruy Gameiro (1907-1935), *Nu Feminino*, 1933, gesso, 137 x 70,5 x 64 cm, MJM Inv. 59; Ruy Gameiro (1907-1935), *Estudo para a estátua do Rei D. João II*, 1930, gesso, 76,5 x 27,5 x 30 cm, MJM Inv. 75; Ruy Gameiro (1907-1935), *Estudo para a estátua do Rei D. Manuel I*, 1930, gesso, 75 x 27,5 x 29,5 cm, MJM Inv. 76; José M. Amaro Júnior, *Retrato do Escultor Ruy Roque Gameiro*, óleo sobre tela, 80 x 58,5 cm, Depósito de Mamia Roque Gameiro.

Rede Cultura 2027

Integração do Museu José Malhoa no “Grupo dos Museus” da Rede Cultura 2027. Esta rede, contando com 26 municípios, surgiu no quadro da preparação da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura. Em 2019, sempre que convocado, o Museu participou em várias sessões com os parceiros culturais e nas “Conversas em Rede”, encontros regulares entre os profissionais de museus do território.

CONCLUSÃO

O ano de 2019, foi muito rico em termos de programação cultural, apresentando um programa bastante diversificado, apelando a uma maior integração nas comunidades de ordem étnica, cultural, religiosa, ..., de modo a promover a inclusão social.

A Liga dos Amigos do Museu José Malhoa é um apoio constante à vida do Museu, colaborando com a sua programação cultural, na aquisição de algum equipamento, ofertas de documentação histórica e de obras de arte.

O Museu José Malhoa tem praticado um contido programa de gestão de custos, uma procura assídua de receita externa, através de parcerias várias que agilizem a atuação e a minimização dos encargos anuais. A



falta de um orçamento anual para uma programação mais efetiva e diversificada, assim como a escassez de recursos humanos especializados nas diversas áreas do Museu, em nada contribui para uma melhor capacitação de oferta cultural, manifestando-se, deste modo, no número total de visitantes e de receita anual apresentada. Contudo, através de um esforço contínuo da Equipa do Museu e da Liga dos Amigos do Museu José Malhoa, o Museu congratula-se por ter conseguido aumentar, em 2019, o seu volume total de receita anual.

Tem sido prática do Museu o acolhimento de alunos em estágios curriculares na área do Turismo, Animação Cultural e outros Cursos Profissionais que permitem, não só, reforçar os laços institucionais e de colaboração em ambos os sentidos, como contribui para captar as novas gerações e cativá-las para as causas dos Museus. Enquanto se procede à formação em contexto de trabalho e à transmissão de conhecimentos de saberes culturais e patrimoniais, obtém-se também a colaboração temporária para o apoio às tarefas diárias do Museu (investigação, comunicação e divulgação, serviço educativo, receção e vigilância) com propostas de novas atividades, acolhimento e acompanhamento de públicos e reforço da vigilância e da sua equipa.

Há muito que as tecnologias da informação e comunicação existentes no Museu José Malhoa carecem de uma atualização profunda, ao nível do hardware e software. Os aparelhos estão obsoletos, sem capacidade de resposta às atuais exigências da equipa do Museu, do público/visitante e mercado externo de oferta cultural. Os Museus são instituições que requerem reflexões individuais e coletivas para se projetarem no futuro, acompanhando os novos desafios, na confiança e bem-estar, turismo, participação ativa na comunidade, sustentabilidade, e tecnologia digital.

É intenção do Museu José Malhoa prosseguir para o ano de 2020, numa perspetiva de capacitação de verbas, através da concretização de novos projetos, nacionais e/ou internacionais, com a colaboração e parceria de outras instituições públicas e/ou privadas, designadamente estabelecimentos de ensino de diversos graus, centros de investigação, entre outros..., promovendo iniciativas e atividades conjuntas, para reunião de esforços conjuntos, a possíveis candidaturas a fundos nacionais, ou europeus numa perspetiva de crescimento contínuo.

3.6.3 Museu da Cerâmica

2019 ficou marcado pela atribuição do **Prémio Cinco Estrelas Regiões 2019**, cujo impacto foi imediatamente percecionado pelo número **recorde de visitantes: 39.299 visitantes**.

A atribuição deste prémio, juntamente com o facto de o Museu da Cerâmica ter entrado em novas rotas turísticas e ter desenvolvido programação e ações de acolhimento de visitas com grupos numerosos (de idosos, de Juntas de Freguesia) revelou-se determinante para os bons resultados atingidos (veja-se relação de atividades no Anexo III). De resto, ao número de visitantes, soma-se um **recorde de receitas de 17 071,31€** (em 2018 registou apenas 13 576,84€).

Relativamente às atividades de maior impacto cultural ou relevância, destaca-se, em 2019, a **Exposição Cerâmica e Vidro** (15 de março a 31 de maio) que apresentou um núcleo de cerâmica e vidro da Alemanha, da coleção Francisco Coutinho Carreira, doada por José Coutinho Martins e Ilda Fortunato Martins ao Museu. A relevância desta coleção enquanto testemunho histórico, artístico e social (que reúne o que de melhor se produziu no final do século XIX e no século XX), constitui um enriquecimento para o património nacional bem como para a instituição museológica que a acolhe e uma atração para estudiosos e interessados. Esta mostra foi constituída por cerca de 120 peças de cerâmica, essencialmente, da primeira metade do século XX, que refletem a mais significativa produção cerâmica alemã, contemplando tanto a vertente industrial, como peças de autor e de design.

A **Exposição Cerâmica a 4 Mãos** (19 de julho a 30 de outubro) foi uma mostra inédita das obras dos ceramistas Victor Mota e Helena Brito. Mais de 60 peças de autor, todas originais, são o resultado de 32 anos de trabalho e dedicação, de toda a herança cultural de grandes mestres caldenses como Herculano Elias e Euclides Rebelo. “Cerâmica a 4 Mãos nasce de um caminho percorrido em paralelo, evidenciando a inovação e cumplicidade dos seus criadores.

Outra exposição relevante foi a “**Doações de Eduardo Constantino ao Museu da Cerâmica**” (19 de dezembro 2019 a 29 de fevereiro de 2020). Eduardo Constantino nasceu nas Caldas da Rainha. Iniciou-se na cerâmica com Guilherme Barroso. Em França, onde se radicou, confrontou-se com as altas temperaturas, em grés e porcelana, e aperfeiçoou-se na química dos vidrados. Em 1991, instalou o seu atelier na cidade bretã de Quimperlé. A sua obra está representada em várias coleções públicas e privadas, entre as quais o Museu da Cerâmica, Caldas da Rainha; o Museu Nacional do Azulejo, Lisboa; a Fundação Cargaleiro, Castelo Branco; o

FRAC (Fundo Regional para a Arte Contemporânea de França), o Museu Grassi de Leipzig, Alemanha; o MIAAO (Museo Internazionale delle arti applicate oggi) de Torino, Itália e o Museu Palissy, em França.

Finalmente, será de referir as comemorações do Dia Internacional dos Museus, no âmbito das quais o Museu realizou a apresentação dos artífices da Associação de Artesãos das Caldas da Rainha, no Jardim do Museu da Cerâmica. A atividade foi bastante participada tendo reunido mais de uma centena de trabalhos em exposição.

I. ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Como suporte ao inventário das coleções foram realizados estudos sobre algumas obras e autores para possibilitar a resposta às solicitações de investigadores (sobretudo mestrandos e doutorandos), nomeadamente, nas áreas da olaria, cerâmica e cerâmica de revestimento (azulejo).

Também está a ser criada uma base de dados com informação acerca das obras, dos autores, familiares, instituições e outras informações relevantes, para um maior enriquecimento técnico e científico.

II. INCORPORAÇÃO

O Museu da Cerâmica tem vindo a assumir uma política de incorporação de acordo com o tipo de categorias das peças e autores representados (séc. XVI ao séc. XX), essencialmente, peças em cerâmica.

O Museu da Cerâmica sempre contou com ajuda inestimável do Grupo dos Amigos do Museu da Cerâmica e mais concretamente o Senhor João Maria (membro da direção), que possui a maior coleção privada de peças de cerâmica existente nas Caldas da Rainha, estando sempre disposto a colaborar com o Museu.

No ano de 2019, foram estabelecidos contactos com a firma Grupo Visabeira na tentativa de encontrar mecenato para a aquisição dos azulejos, em falta, das floreiras do jardim do Museu da Cerâmica, tendo o Grupo dos Amigos do Museu colaborado na aquisição dos azulejos, mediante o valor apresentado pela empresa.

Foi, igualmente, dado continuidade ao plano de incorporações de doações recebidas de particulares com relevante interesse para o enriquecimento do acervo do Museu.

Ao nível da desincorporação, não se regista até ao momento nenhuma situação neste âmbito. Contudo, havendo no acervo do Museu algumas coleções em situação de depósito, poderá esta ser solicitada pelos seus proprietários, sejam originários de outras instituições ou privados.

No ano de 2019, foram incorporadas 2 peças em cerâmica e 16 catálogos no Museu da Cerâmica.

III. INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

Nos anos de 2018-2019, foi realizada a revisão de fichas Matriz com vista à sua disponibilização on-line (MatrizNet) aumentando o acesso do público à informação sobre as coleções.

Em 2019 deu-se continuidade ao trabalho do acervo (programa Matriz 3.0), versando essencialmente sobre os seguintes eixos:

- revisão e atualização de registos no Matriz 3.0 em 2019: total 287 registos (Cerâmica); atualização sobretudo ao nível da uniformização (descrição, historial, incorporação, exposições, localização, biografia dos autores e introdução da imagem associada).
- publicação de novos registos completos no MatrizNet.

A 31 de dezembro de 2019, o Museu da Cerâmica contabiliza um total de:

- Bens artísticos e históricos móveis - 4 513;
- Bens Bibliográficos e arquivísticos - 3 690;

Registos no Matriz 3.0:

- Cerâmica - 3 227 fichas;
- Azulejo - 534 fichas;
- Vidros - 558 fichas;



- Escultura - 13 fichas;
- Medalhística - 25 fichas;
- Pintura - 28 fichas;
- Desenho - 1 ficha;
- Gravura - 8 fichas;
- Fotografia - 28 fichas;
- Espólio documental - 1 fichas;
- Têxteis - 6 fichas;
- Traje - 7 fichas;
- Mobiliário - 50 fichas;
- Instrumentos Musicais - 1 ficha;
- Equipamento de uso doméstico - 1 ficha;
- Equipamento e utensílios - 13.

Total de registos no Matriz 3.0 - 4 513 fichas.

- Registos disponibilizados no MatrizNet - 1 223 fichas;
- Imagens disponibilizadas no MatrizPix - 360 imagens.

IV. CONSERVAÇÃO

O Museu da Cerâmica carece de capacidade técnica para trabalhos de conservação e restauro que assegurem intervenções de limpeza, consolidação e pequenos restauros. Contudo, em 2009, a equipa do Museu recebeu uma formação do Museu Nacional do Azulejo, de modo a programar intervenções de prevenção, limpeza e manutenção do património azulejar do Jardim, o que vem a ser realizado pela equipa do Museu.

A conservação das coleções do Museu da Cerâmica mostra-se como uma prioridade devido à precariedade de muitas das suas peças, o que, com frequência, impede uma desejável rotatividade da exposição permanente e condiciona a seleção de obras para atividades temporárias.

No que concerne ao edificado, e fruto de vários anos sem intervenção de conservação, o telhado e tabuado do alpendre da entrada principal para o Palacete (Museu) tem vindo a ceder, encontrando-se em risco de queda. As janelas e as caixilharias de madeira do Palacete encontram-se apodrecidas, ocasionando deficientes condições de conservação e revelando uma degradação constante, apesar dos cuidados possíveis. Registam-se também pequenas infiltrações pluviais na Reserva.

Deste modo, em 2019 foi elaborado pela DRCC um projeto de manutenção para recuperação do alpendre e das janelas, esperando-se realizar esta intervenção em 2020.

Contudo, ainda em 2019, foi possível proceder à reparação de 3 portas em madeira (porta da oficina, reserva do espólio documental, casa dos guardas). Foram ainda realizados, pela equipa do Museu, os trabalhos de limpeza e organização da Sala da Cozinha, junto à Copa, de forma a criar mais espaço de reserva.

Refira-se, ainda, que o Museu recebeu periodicamente o apoio da União de Juntas de Freguesias - Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, que procedeu à limpeza e manutenção do Jardim (corte de relva, ervas dos canteiros e floreiras) e do Lago. A Câmara Municipal das Caldas da Rainha colaborou no corte das árvores de pequeno e grande porte.

Finalmente, devemos salientar que se encontra em curso a realização de um Protocolo com o Instituto Politécnico de Tomar, com o acompanhamento e apoio das Técnicas de Restauro da DRCC, que visa estabelecer uma colaboração de formação para sensibilização e salvaguarda da coleção de cerâmica.

Ao longo do ano de 2019, a equipa do Museu realizou visitas regulares às coleções expostas nas Salas de Exposição permanente e às coleções que se encontram nas Reservas, aplicando, dentro do possível, os conhecimentos e as técnicas de conservação preventiva.



V. SEGURANÇA

O Museu da Cerâmica possui um sistema de segurança de alarme de intrusão e de incêndio, ligado à firma Alarmicentro, Lda. - Sistemas de Segurança. Em 2019, foi feita a substituição da Central de Alarmes.

Após a instalação do gás e respetiva inspeção dos equipamentos, foram detetadas algumas anomalias, nomeadamente a substituição do radiador e manómetro da caldeira que fornece o aquecimento central, bem como a substituição das válvulas dos radiadores do aquecimento central. Este trabalho foi realizado pela firma da especialidade Rebelo&Nunes.

Foi efetuada a revisão/manutenção anual dos extintores e a sinalética de segurança nos espaços interiores encontra-se em vigor/acionada.

VI. INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

No que concerne à interpretação e exposição, o ano de 2019 ficou marcado pelas seguintes iniciativas:

Exposição Os Presépios no Museu da Cerâmica (19 de dezembro 2018 a 7 de janeiro 2019) – por alusão à quadra natalícia, o Museu da Cerâmica apresentou uma exposição de Presépios do seu acervo na chaminé da cozinha do Palacete.

Exposição LUZ e CERÂMICA pelo artista Nick Taylor (6 de dezembro 2018 a 16 janeiro 2019) - nesta exposição individual de Nick Taylor foi apresentado um conjunto de obras recentes do autor, numa interpretação contemporânea de luz e cerâmica.

Exposição Cerâmica e Vidro (15 de março a 31 de maio) – esta exposição Cerâmica apresentou um núcleo de cerâmica e vidro da Alemanha, da coleção Francisco Coutinho Carreira, doada por José Coutinho Martins e Ilda Fortunato Martins ao Museu. A relevância da coleção enquanto testemunho histórico, artístico e sociológico do melhor que em cerâmica se produziu em final do século XIX e no século XX constitui um enriquecimento para o património nacional bem como para a instituição museológica que a acolhe e uma atração para estudiosos e interessados. O colecionador quis partilhar com o Museu da Cerâmica os valiosos objetos de arte que, carinhosa e criteriosamente, recolheu ao longo de toda a sua vida. Esta mostra, com cerca de 120 peças de cerâmica, essencialmente, da primeira metade do século XX, reflete a mais significativa produção cerâmica da Alemanha, contemplando tanto a vertente industrial, como peças de autor e de design.



Exposição Os Bichos voltam ao jardim (18 a 27 maio) - Mostra constituída por peças de grande dimensão criadas por Rafael Bordalo Pinheiro, destinadas ao exterior e que se apresentam no jardim do Museu. Esta exposição contou com o apoio do Grupo dos Amigos do Museu de Cerâmica.

Exposição Cerâmica a 4 Mãos (19 de julho a 30 de outubro) - “Cerâmica a 4 Mãos” é uma exposição da autoria dos ceramistas Victor Mota e Helena Brito. Os artistas trabalham juntos há 32 anos, com uma paixão em comum - a Cerâmica, e dão vida a várias obras de arte, combinando formas, matérias primas, cores, luz, sombras, ideias e sonhos, cruzando a arte contemporânea com a tradicional. A exposição apresentou mais de 50 peças produzidas especificamente para esta exposição.

Exposição Doações de Eduardo Constantino ao Museu da Cerâmica (19 de dezembro 2019 a 29 de fevereiro de 2020) - Eduardo Constantino nasceu nas Caldas da Rainha em 1948. Depois de alguns anos a praticar pintura sobre tela, iniciou-se na cerâmica com Guilherme Barroso, que acabou por se tornar o seu mestre na roda. Em França, onde se radicou em 1976, Eduardo Constantino confrontou-se com as altas temperaturas, grés e porcelana, e aperfeiçoou-se na química dos vidrados. Em 1991, instalou o seu atelier na cidade bretã de Quimperlé. As investigações sobre as cores permitiram-lhe criar uma paleta suficientemente rica para poder exprimir o seu talento de *peintre sur terre*. As suas peças estão presentes em várias coleções públicas e privadas, entre as quais o Museu Nacional do Azulejo, o Museu da Cerâmica das Caldas da Rainha, a Fundação Cargaleiro, o FRAC (Fundo Regional para a Arte Contemporânea de França), o Museu Grassi de Leipzig, Alemanha, o MIAAO de Torino, Itália (Museo Internazionale delle arti applicate oggi) e o Museu Palissy, França.

VII. EDUCAÇÃO

Em 2019, o Museu da Cerâmica organizou um conjunto muito diverso de atividades e projetos culturais e pedagógicos que visaram desafiar os seus visitantes a descobrirem dimensões específicas do seu acervo.

Saliente-se, neste sentido, o **programa dirigido às famílias**, que decorreu em todos os domingos do ano, constituído por visitas guiadas e atividades lúdicas e educativas, e a **visita guiada dedicada à “peça do mês”**, aberta ao público em geral, que ao longo dos diversos meses evidenciou e explorou uma dada peça da coleção.

Entre abril e outubro, decorreu a iniciativa “**A Cidade vai ao Museu**”, uma visita dinâmica à Sala do Atelier Cerâmico, no âmbito da qual se evidenciou a história desta produção, com destaque para as peças primordiais, fazendo sobressair as principais características e influências desta vertente artística. No âmbito desta visita foram organizadas atividades lúdicas e educativas e um jogo sobre os ornamentos pertencentes à produção do Atelier Cerâmico que se encontram na decoração exterior do museu.

O ano ficou também marcado pela realização de diversas **visitas temáticas** dedicadas a diferentes núcleos de cerâmica das Caldas da Rainha, mas também dedicadas às reservas do museu, e no âmbito das quais os participantes puderam contactar, conhecer e descobrir coleções de vários centros cerâmicos, nacionais e internacionais.

“**Onde Está Bordalo?**” foi o título de uma iniciativa aberta ao público em geral, que se focou especificamente em Rafael Bordalo Pinheiro e na sua obra. No âmbito desta ação pretendeu-se dar a conhecer os principais locais de Caldas da Rainha associados a Rafael Bordalo Pinheiro como a Fábrica de Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, o Parque D. Carlos I, o Museu José Malhoa, e a estátua de Rafael Bordalo Pinheiro.

Ainda no âmbito das visitas especiais, saliente-se a visita “**Percorso Tátil**” destinada a cegos e pessoas de baixa visão que, através de dez objetos da coleção que podem ser tocados e explorados, abre novas perceções sobre a coleção do museu. Refira-se que o museu disponibiliza tabelas e guias descritivos em Braille e em formato aumentado disponíveis para consulta nas salas de exposição.

Para além das visitas guiadas, o Serviço Educativo organizou ainda diversas atividades lúdicas e workshops de exploração das coleções do museu dirigidas a diferentes públicos, indo ao encontro das necessidades específicas dos mesmos.

Globalmente, e no âmbito da atividade do serviço educativo, o Museu registou:

- 654 participantes nas 21 visitas guiadas;
- 182 participantes nas 16 oficinas;
- 27 participantes nos 6 ateliers;
- 87 participantes nos 5 workshops.

VIII. PARCERIAS ESTABELECIDAS

O Museu tem vindo a desenvolver parcerias assíduas com diversas Instituições públicas e privadas, de âmbito cultural, educativo e ambiental.

Desde logo, o Museu tem beneficiado da Prestação de Trabalho Comunitário, através de protocolo com a Equipa do Oeste 1 da Delegação Regional de Reinserção do Centro, recebendo elementos a cumprir penas por delitos menores, que têm reforçado os serviços de vigilância. Em 2019, o Museu acolheu 1 elemento da Reinserção Social.

Ao longo destes últimos anos, o Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica tem dado um apoio inestimável à Direção e Equipa do Museu da Cerâmica, participando na organização de algumas exposições temporárias, com suporte dos custos envolvidos pela investigação e produção de catálogo. Para além da boa relação cultural, também o Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica tem vindo a colaborar com oferta de peças em cerâmica para o Museu, para complemento do seu acervo.

O Museu da Cerâmica prosseguiu a sua política de proximidade com outras estruturas culturais e educativas da região, pelas quais é solicitado a dar apoio ou a colaborar na organização de projetos e eventos culturais conjuntos.

IX. PROJETOS ESPECIAIS

Em 2019 foram desenvolvidos os seguintes projetos especiais:

- **Exposição «Mostra e Venda de Produtos Artesanais»**, 18 de maio - apresentação dos Artífices da Associação de Artesãos das Caldas da Rainha, no Jardim do Museu da Cerâmica. A atividade foi bastante participada reunindo mais de uma centena de trabalhos em exposição.

- **Noite Europeia dos Museus** -apresentação de trabalhos realizados pelos alunos do 1º ano de Design do Produto – Cerâmica e Vidro durante os últimos 4 anos no âmbito da Disciplina Laboratório de Material Forma e Cor, lecionado pelo Professor Nick Taylor. Os módulos individuais em faiança vidrada apresentados compõem um trabalho coletivo de mais de 1500 peças feitas por 65 alunos.

- **Dia dos Namorados**, 14 fevereiro - oferta de uma lembrança (Flor do Jardim do Museu) ao primeiro casal que visitou o Museu neste Dia dos Namorados. Foram ainda distribuídos flyers alusivos a este dia, convidando o público a usufruir dos espaços verdes do Museu.
- **Workshop de Origami de flores** no âmbito do Dia Internacional da Mulher, 8 de março
- **Tertúlia A Poesia no Museu**, 21 de março - tendo como referência os poemas de Afonso Lopes Vieira que integram a coleção azulejar do Museu.
- **Cerâmica ao Vivo** no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, 18 de abril -demonstração do trabalho de barro, manualmente e na roda, com a presença de um oleiro no jardim do Museu.
- **Jornadas Europeias do Património “Partilhar Memórias”**, 28-30 de setembro - Nestas datas foram realizadas as seguintes atividades: - Visitas Guiadas e Temáticas - Oficina lúdico-pedagógica | Construção de puzzles - Maleta Pedagógica “A Cidade vai ao Museu” |Visita Dinâmica - Oficina livre - Visita guiada | Ao Domingo com Toda a Família!
- **Rede Cultura 2027** - integração do Museu da Cerâmica no “Grupo dos Museus” da Rede Cultura 2027. Esta rede, contando com 26 municípios, surgiu no quadro da preparação da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura. Em 2019, sempre que convocado, o Museu participou em várias sessões com os parceiros culturais e nas “Conversas em Rede”, encontros regulares entre os profissionais de museus do território.

CONCLUSÃO

No ano de 2019, o Museu da Cerâmica apresentou um programa bastante diversificado, que apelou a uma maior participação da comunidade e de todos aqueles que o visitaram, tendo conseguido aumentar substancialmente o seu número de visitantes e o volume total de receita anual como consequência direta da atribuição do **Prémio Cinco Estrelas Regiões 2019** que distinguiu a instituição como um dos ícones regionais de interesse nacional.

O Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica tem sido um apoio constante à vida do Museu, colaborando com a sua programação cultural, com complemento de investigação, na edição de catálogos, ofertas de

documentação histórica e de peças em cerâmica. Existem diversos protocolos e/ou parcerias com instituições públicas e privadas, às quais deverá ser dada uma maior atenção, de modo a dar continuidade e aumentar este tipo de ligações de apoio relevante para a vida do Museu.

O Museu da Cerâmica tem praticado um contido programa de gestão de custos, uma procura assídua de receita externa, através de parcerias várias que agilizem a atuação e a minimização dos encargos anuais. Através de um esforço contínuo da Equipa do Museu e do Grupo de Amigos do Museu da Cerâmica o Museu conseguiu implementar o seu plano de atividades.

Será ainda de salientar o acolhimento de alunos em estágios curriculares na área do Turismo, Animação Cultural e outros Cursos Profissionais que permitem, não só reforçar os laços institucionais e de colaboração com o sistema educativo, como captar novas gerações de públicos e cativá-los para as causas dos Museus. Enquanto se procede à formação em contexto de trabalho e à transmissão de conhecimentos culturais e patrimoniais, obtém-se também a colaboração temporária para o apoio às tarefas diárias do Museu (investigação, comunicação e divulgação, serviço educativo, receção e vigilância) com propostas de novas atividades, acolhimento e acompanhamento de públicos e reforço da vigilância e da sua equipa.

3.6.4 Museu Dr. Joaquim Manso

Em 2019, a atividade do Museu Dr. Joaquim Manso foi condicionada pela prioridade de transferência de coleções e serviços para um espaço cedido pela Câmara Municipal da Nazaré, tendo em vista a preparação de um projeto de requalificação do edifício do Museu, que se estimava iniciar. Substancialmente, a equipa esteve afeta a este propósito, tendo reinstalado neste espaço a Biblioteca / Centro de Documentação, com milhares de volumes e documentos, assim como parte da coleção etnográfica e arqueológica. Este processo de limpeza dos espaços e acondicionamento, transporte e reinstalação das espécies bibliográficas e documentais e de parte da coleção foi realizado pela equipa do Museu com apoio de uma equipa municipal. Durante este processo, o Museu manteve-se aberto ao público, o que exigiu uma maior articulação das operações programadas, bem como dos recursos humanos.

Por outro lado, o agravamento das condições físicas do edifício impediu ou dificultou o desenvolvimento de iniciativas, quer na área das exposições temporárias, quer na área educativa ou de animação cultural. A programação realizada teve lugar no espaço do museu, mas com muitas restrições em termos do número de participantes e de recursos, ou decorreu em espaços exteriores, com a imprescindível colaboração de outras entidades.

No último trimestre de 2019, a prioridade incidiu no desenvolvimento de uma investigação mais aprofundada sobre o edifício do Museu e seus patronos (nomeadamente, o jornalista e escritor Joaquim Manso e o construtor nazareno Amadeu Gaudêncio), tendo em vista uma proposta de classificação do imóvel. Iniciou-se também a preparação de uma candidatura ao financiamento EEA Grants, visando a requalificação do edifício e da exposição ao público, implicando a realização de contactos e trabalhos preparatórios para delinear um projeto no âmbito do Património Cultural Imaterial e um novo Programa Museológico.

Não obstante estas prioridades e as limitações apontadas, foi dado prosseguimento ao inventário das coleções, nomeadamente à atualização de registos no programa informático Matriz e disponibilização de mais registos on-line (no MatrizNet). Efetuaram-se igualmente as ações de conservação preventiva consideradas prioritárias na programação anual, nomeadamente o arejamento do traje tradicional e desinfestação das miniaturas de embarcações tradicionais e dos objetos em madeira em exposição.

Atendendo às condições do edifício e ao reduzido número de trabalhadores, o Museu apresenta, desde outubro de 2017, um horário de abertura ao público reduzido, de terça-feira a sexta-feira, o que se tem vindo

a traduzir na diminuição do número de visitantes, tendência também justificada pela redução da programação proposta e das iniciativas de âmbito educativo que habitualmente se desenvolviam. Por outro lado, nos quatro primeiros meses de 2019, o número de visitantes foi significativamente reduzido em comparação com igual período de anos anteriores em resultado de obras de requalificação da Praça da Fonte Velha, que dificultaram sobremaneira o acesso ao Museu e o estacionamento de autocarros e veículos ligeiros.

O Museu Dr. Joaquim Manso contabilizou, assim, 9.427 visitantes, sendo a percentagem mais significativa de visitantes estrangeiros (5.805), contabilizando-se 3.632 visitantes nacionais. Entre estes visitantes, 337 elementos estavam integrados em visitas escolares ou visitas guiadas, cujo número foi também reduzido devido às mencionadas limitações espaciais e à afetação da equipa à transferência das coleções / biblioteca para espaços municipais.

Em termos de atividades damos destaque à exposição “**Abílio. Entre a terra e o mar**” realizada em parceria com a Biblioteca da Escola Superior Agrária de Santarém que, alicerçando-se na relação de proximidade entre a Nazaré e a zona ribatejana, divulgou o trabalho gráfico do artista Abílio de Mattos e Silva incidente na realidade piscatória e agrícola. Assinalando as Jornadas Europeias da Juventude, esta exposição de 15 dias contabilizou 574 visitantes.

Ao nível da articulação com a investigação académica (ensino superior) e do estreitamento do relacionamento com a comunidade local, num intuito de convocar a sua participação ativa e partilha de memórias, salienta-se a colaboração do Museu no projeto “Nazaré, mais do que mar é mulher”, desenvolvido por uma aluna de doutoramento da Universidade Lusófona. Este projeto, de que o Museu foi parceiro na produção de entrevistas junto de elementos da comunidade, na cedência de material fotográfico e na organização da sessão de apresentação final, permitiu abordar as questões de género e das novas tecnologias ao serviço dos museus, promovendo o contacto intergeracional graças à apresentação do documentário realizado em 360º/VR em contexto escolar (ensino básico).

Em termos educativos e visando um museu mais inclusivo, destaca-se a adaptação em termos de acessibilidade da atividade “Como se veste a Nazaré?”, concretizada com uma turma de alunos com necessidades educativas especiais, fruto de uma cuidada preparação com os respetivos docentes (veja-se relação de atividades no Anexo IV).

I. ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

Como suporte ao inventário das coleções e visando dar resposta a solicitações de investigadores (sobretudo, mestrandos e doutorandos) foram realizados estudos sobre alguns objetos ou áreas da coleção, nomeadamente, no domínio da construção naval, do traje tradicional, do folclore e das artes plásticas.

Destaca-se, igualmente, a investigação realizada em torno da pintura “Retrato do Bombas” (MDJM inv. 175 Pint.), do pintor Lino António, no âmbito da exposição “Nós e os Outros”, organizada pelo MIMO – Museu da Imagem em Movimento (Leiria) e comissariada por Sandra Leandro, e da produção do respetivo catálogo, para o qual foi solicitada a colaboração do Museu.

No que concerne às figuras tutelares da instituição e preparando uma proposta de classificação do edifício (como Imóvel de Interesse Público ou Municipal), foi aprofundada a investigação sobre a vida e obra do escritor Joaquim Manso e sua relação com a Nazaré e com o construtor civil Amadeu Gaudêncio, quer através de pesquisa bibliográfica, fotográfica e documental, ao nível interno, quer através de consulta documental noutras instituições.

Em colaboração com a jornalista Marina Oliveto, no âmbito do seu projeto de doutoramento “Nazaré, mais do que mar é mulher”, foi realizado um trabalho de campo / entrevistas para recolha de memórias junto de elementos femininos da comunidade.

II. INCORPORAÇÃO

Em 2019, foi proposta e autorizada a incorporação de um desenho de Eduardo Malta, “Retrato de Manuel” (1936) e a caricatura de Francisco Valença (1882-1963), “Promontório 12.000 contos”, s.d. (anos 1930?) (reprodução de revista/jornal), doado pelo Eng. Vítor Manuel Manso Dias Nunes, sobrinho-neto do escritor Joaquim Manso. Ao desenho foi atribuído o número de inventário 190 Des.

A incorporação no fundo bibliográfico e documental foi garantida exclusivamente por doações de particulares e outras instituições museológicas e bibliotecárias. Deste modo, foram incorporados no acervo do museu um total de 62 documentos (6 cartazes, 15 catálogos, 26 jornais, 8 revistas, 3 postais, 2 boletins e 2 diversos).

III. INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

Ao nível do inventário e documentação das coleções, foi dada prioridade à atualização do registo da localização das peças transportadas para o edifício ANAZART. Foi também efetuado o registo da nova localização dos objetos instalados desde 2010 numa sala do Centro Cultural da Nazaré que, em 2019, tiveram de ser reinstalados noutra sala do mesmo edifício, por solicitação da CMN, tendo exigido uma reorganização do “mapa de localização” dos objetos.

Outro plano do trabalho de inventário assentou na continuidade da digitalização do acervo (programa Matriz 3.0), versando essencialmente sobre os seguintes eixos:

- revisão e atualização de registos no Matriz 3.0: total 181 registos (171 de Património Móvel, 5 de Entidades, 2 de Eventos, 2 de Imóveis, 1 de Património Imaterial); atualização sobretudo ao nível da descrição, historial, incorporação, exposições, localização, biografia dos autores e introdução da imagem associada;
- novos registos no Matriz: total 26 registos criados (18 de Património Móvel, 3 de entidades e 5 de Eventos);
- aumento do n.º de imagens principais: mais 41 registos de património móvel com imagem principal (em janeiro de 2020, 3059 registos com imagens principais, em comparação com os 3018 registos em janeiro de 2019);
- publicação de novos registos no MatrizNet: à medida da revisão e validação das fichas, foram sendo disponibilizadas pela Coordenadora novas peças no MatrizNet. Assim, a 6 janeiro 2020, estavam on-line 2205 registos (1147 registos de Arte, 925 de Etnologia, 226 de Arqueologia, 6 de História Natural / Ciências da Vida, 1 de História Natural / Ciências da Terra), o que perfaz mais 126 registos de património móvel disponibilizados durante 2019 (on-line a 15 janeiro 2019, 2079 registos).

Indica-se o n.º de registos no Matriz, por módulo, a 6 janeiro 2020: 5544 de Património Móvel (3127 Arte, 1757 Etnologia, 652 Arqueologia, 7 História Natural / Ciências da Vida, 1 História Natural / Ciências da Terra); 2 Imaterial, 1 Documento, 1 Imóveis, 3 Espaços, 147 Eventos, 489 Entidades e 50 Conjuntos.

Face à previsão de transferência das coleções e equipamentos para espaços cedidos pelo município, preparando as obras de requalificação do edifício do Museu, foi delineada uma proposta de Devolução à Direção Regional de Cultura do Norte do Depósito de Equipamentos do Museu de Etnologia do Porto (inf. N.º 1/MDJM/DRCC/2019, de 20.02.2019), depósito datado de 1998.

IV. CONSERVAÇÃO

A exiguidade do edifício do Museu, bem como a sua avançada deterioração, tem vindo a intensificar o deficiente estado de conservação das coleções, em parte acondicionadas numa exígua reserva ou distribuídas pelos serviços técnicos, anexos e tendas de lona com graves problemas de isolamento e segurança (uma das tendas está praticamente desprovida de cobertura e a tenda de menores dimensões ficou mais lesada pelo desmoronamento de um muro confinante, em novembro de 2019). Outra parte da coleção (etnográfica e arqueológica) encontra-se acondicionada em espaços cedidos pelo Município da Nazaré.

A conservação preventiva das coleções foi, portanto, uma atividade prioritária, visando sobretudo minimizar o impacto adverso das referidas condições. Apesar da vigilância permanente, não é possível fazer um controlo eficiente dos agentes nocivos, valores de humidade relativa (muito alta), variação de temperatura e poeiras.

Com os recursos humanos do próprio Museu, foram desenvolvidos os procedimentos de verificação anual das coleções, nomeadamente, a higienização e arejamento anual do Traje Tradicional da Nazaré; a desinfestação de objetos em madeira, através da aplicação de um imunizador para madeira (xilofene); o acondicionamento de documentação em melinex; e a limpeza das miniaturas das embarcações tradicionais e verificação dos pequenos componentes das mesmas.

No processo de transferência da Biblioteca / Centro de Documentação e parte da coleção de Etnografia e Arqueologia para o edifício ANAZART, procedeu-se à limpeza, arejamento e/ou reacondicionamento de todas as espécies e objetos transportados.

Foi efetuada a vigilância e acompanhamento do estado de conservação das embarcações tradicionais do Museu em exposição na praia (Salva-Vidas “Nossa Senhora dos Aflitos”, “Perdido”, “Ilda” e “Vagos” e barca “Mimosa”). Ao abrigo do protocolo de colaboração CMN / IPM (1999), o Município mantém essas embarcações em exposição, suportando os encargos com o seu restauro e contratação de uma pessoa para a sua vigilância (colocação de cabos, limpeza de areias, escoamento de águas), mas o Museu efetua uma monitorização periódica do seu estado de conservação, registada na pasta “Relatório de Verificação das Embarcações”. Em 2019, o Museu integrou um grupo de trabalho convocado pelo Município para se delinear uma nova estratégia de exposição e conservação das embarcações, visando o seu restauro e exposição mais sustentável e duradoura, em respeito pelo seu valor patrimonial.

V. SEGURANÇA

Em 2019, a intensificação do estado geral de degradação do edifício colocou problemas mais prementes quanto à segurança das coleções e pessoas. Entre os riscos identificam-se, nomeadamente, a infestação de xilófago em vitrinas das salas de exposição; o apodrecimento dos materiais e infiltrações ao nível do piso; infiltrações e bolores, nomeadamente na receção e gabinetes técnicos; humidade relativa muito elevada; infiltrações e insuficiência do sistema elétrico das salas de trabalho e de exposição (com frequentes cortes de luz por disparo do quadro elétrico); apodrecimento das caixilharias de portas e janelas (várias janelas com caixilharia partida, sem vidros e sem isolamento); destacamentos frequentes do reboco das paredes, sobretudo na zona de entrada do museu e nas estruturas do alpendre do 1º piso (acesso aos serviços técnicos); desmoronamento da cobertura da zona de acesso aos sanitários (WC masculino sem acesso, por questões de segurança); desmoronamento de um muro de pedra (confinante com propriedades particulares) sobre uma das tendas onde se encontram embarcações, parte da coleção etnográfica e arqueológica e equipamentos museográficos.

Devido aos problemas elétricos mencionados, o sistema de deteção de intrusão e incêndios encontra-se inativo por questões de instalação já obsoleta.

Foi efetuada a revisão / manutenção anual dos extintores e a sinalética de segurança nos espaços interiores encontra-se em vigor / acionada.

VI. INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Pese as condições descritas, o museu conseguiu levar a cabo as seguintes ações:

- **Objeto do Mês** - Mensalmente, o Museu apresentou a iniciativa “Objeto do Mês”, com divulgação (on-line) de uma peça da coleção: “Cabeça de João Galego” (95 Pint.); Galricho (562 Etn); “Dr. Leite de Vasconcelos” (103 Des); Catraio (712 Etn); “Pescador da Nazaré” (13 Esc); “Saia de baixo” (472 Etn); “Gabriel” (120 Pint); “Traineira Pastorinha” (1150 Etn); “Registo de Santo Nossa Senhora da Nazaré” (267 Grav); “Casal de Nazarenos” (8 Des); “Retrato de Manuel” (190 Des); “Onde tivestes tu pariga?” (141 Pint).

- **Exposição “Abílio. Entre a terra e o mar”** (27 setembro a 11 outubro 2019) - Exposição sobre a ilustração de Abílio de Mattos e Silva (1908-1985) referente à temática agrícola e piscatória, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, em 2019 subordinadas ao tema “Artes Património Lazer”. Decorreu de uma parceria entre o Museu Dr. Joaquim Manso e a Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) e, através de uma permuta entre ambas as instituições, incluiu dois núcleos expositivos, um em cada instituição. Edições da campanha da Produção Agrícola, do Ministério da Economia (1930-50), existentes na Biblioteca da ESAS, e brochuras turísticas e publicações sobre a Nazaré, do Museu Dr. Joaquim Manso, reuniram-se em cada núcleo expositivo, de modo a evocar a arte de Abílio – pintor, cenógrafo, figurinista e ilustrador, artista criativo e multifacetado, que tanto ilustrou a “terra” como o “mar”, permitindo cultivar o elo entre a Santarém da agricultura e a Nazaré da pesca e do lazer. No Museu, a exposição integrou ainda várias pinturas do autor, originais das ilustrações reproduzidas no livro “O Trajo da Nazaré” (1970). Esta exposição recebeu 574 visitantes.

VII. EDUCAÇÃO

Em 2019, a oferta da programação educativa foi muito limitada, atendendo ao agravamento das insuficiências das instalações, à falta de segurança das mesmas, bem como à prioridade atribuída ao transporte e reacondicionamento da Biblioteca / Centro de Documentação e coleções noutra edifício e à preparação da candidatura ao financiamento EEA Grants. Por outro lado, em virtude de, em 2018, se ter anunciado publicamente a previsão de encerramento do Museu e início de obras em 2019, não foi previamente preparada uma programação anual e várias marcações de grupos escolares / turísticos / seniores não puderam ser agendadas. No entanto, sempre que viável, procurou-se dar resposta a marcações de visitas guiadas, mas não foi exequível propor, acompanhar ou desenvolver projetos educativos de parceria com outras entidades, como tem sido prática nos anos transatos. De igual modo, não foi possível implementar a programação “Há Verão no Museu” e “O Museu desce à Praia”, normalmente proposta durante o Verão.

Durante o ano 2019, para além de acolhimentos pontuais a grupos de visitantes (compostos por número elevado para uma visita guiada), foram realizadas 3 visitas guiadas gerais (110 participantes, do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Pré-Escolar).

Paralelamente, foram ainda realizadas as seguintes iniciativas:

Conhecer a profissão dos nossos pais, 21 fevereiro 2019 - Atividade realizada com um grupo de crianças do Jardim de Infância do Bairro dos Pescadores, no âmbito do seu projeto educativo “Conhecer a profissão dos nossos pais”, sendo a visita orientada pelo pai de um dos participantes, tendo como recurso educativo algumas miniaturas didáticas e réplicas de objetos do Museu. 24 participantes

Workshop "Fósseis marinhos... contam a importância dos oceanos na evolução da vida", 26 maio 2019 - Mostra de fotografias e objetos da coleção geológica do Museu Dr. Joaquim Manso, para apoio ao Workshop de Fósseis Marinhos dinamizado pelo Colégio Rainha D. Leonor (Caldas da Rainha), que decorreu no Palácio Real da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, integrando a programação do evento “Nazaré Marés de Maio” 2019. 150 participantes (alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico)

Atividade de Verão, 26 julho 2019 - Atividade educativa de exploração da exposição permanente, com a participação do ATL “2 ao quadrado”. 28 participantes (ATL)

Como se veste a Nazaré, outubro e novembro 2019 - Atividade dinamizada junto do público infantil, sobre as características e tradições do Traje da Nazaré, associando o aspeto lúdico à aprendizagem sobre a estrutura socioeconómica de um traje funcional associado à pesca, ainda utilizado por muitas mulheres da Nazaré. Após a visita ao Museu, dando a conhecer os tecidos e modelos do traje, masculino e feminino, na sua versão de trabalho e de festa, seguiu-se a exploração de uma “maleta-pedagógica”, onde as crianças podem aplicar os conhecimentos, vestindo bonecas com miniaturas de peças. Uma das sessões foi adaptada a jovens com necessidades educativas especiais, previamente preparada com as duas docentes da turma de Ensino Especial (Escola Secundária Leal da Câmara). Esta versão da atividade ficou disponível como oferta educativa para outros grupos com características similares. 32 participantes, alunos do Pré-Escolar e Ensino Especial

“Nazaré. Mais do que mar, é mulher”, 12 novembro 2019 - Sessão com alunos do 7º ano do Ensino Básico para apresentação e exploração do Webdoc “Nazaré. Mais do que mar, é mulher”, realizado pela jornalista e VR Filmmaker brasileira Marina Oliveto e produzido com a colaboração do Museu Dr. Joaquim Manso. Trata-se de um documentário em vídeo 360º, produzido no âmbito do Doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade Lusófona, pretendendo mostrar a Nazaré através da perspetiva das suas mulheres, baseando-se na ideia generalizada da importância que estas assumem na vida e organização da comunidade. Especialmente concebido para apresentação e divulgação na internet, o vídeo é realizado em tecnologia 360º e pode ser visualizado com óculos de realidade virtual. Na sessão organizada pelo Museu e que decorreu na

Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio (Nazaré), estiveram presentes a autora e as entrevistadas no documentário, assim como a professora Doutora Célia Quico, da UHLT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação, que apresentou a tecnologia VR e os filmes "Cavalgar a Onda da Nazaré (2015-2016) e "A Lagoa Vai ao Mar" (2017-2018), realizados com o mesmo recurso. Para além da exibição em versão de ecrã, no final das sessões (2), os alunos puderam experimentar equipamentos VR para visualização 360º de excertos dos filmes. 80 Participantes.

VIII. PARCERIAS ESTABELECIDAS

O Museu Dr. Joaquim Manso prosseguiu a sua política de proximidade com outras estruturas culturais e educativas da região, pelas quais é solicitado a dar apoio ou colaborar na organização de projetos e eventos (nomeadamente, Agrupamento de Escolas da Nazaré, Externato D. Fuas Roupinho, Escola Profissional da Nazaré, Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, associação Biblioteca da Nazaré, Liga dos Amigos da Nazaré, ACISN – Associação de Comerciantes da Nazaré, Nazaré Marés de Maio, etc.).

No âmbito da habitual parceria com a Câmara Municipal da Nazaré, verificou-se a colaboração do Museu na cedência de objetos e documentação para exposições organizadas pelo Município e, por outro lado, a colaboração deste na manutenção do jardim e pequenas reparações no edifício. Em 2019, essa parceria concretizou-se também no apoio ao transporte e reinstalação da Biblioteca e parte das coleções no edifício ANAZART (cedido pelo Município, processo iniciado no último trimestre de 2018) e na preparação da candidatura ao financiamento EEA Grants visando a requalificação do Museu.

Destacam-se ainda as seguintes parcerias:

Percurso Interpretativo 840 Anos da Fundação da Nacionalidade, 19 maio 2019 - Percurso interpretativo pelos espaços monumentais de Alcobaça (Mosteiro de Alcobaça e Mosteiro de Cós), São Jorge (Aljubarrota) e Nazaré (Sítio), relacionados com momentos cruciais da nacionalidade e sob invocação e proteção de Santa Maria. Organizado pela Câmara Municipal de Alcobaça e Mosteiro de Alcobaça (DGPC), com a colaboração de diversas entidades, entre as quais o Museu Dr. Joaquim Manso. Para além da visita orientada à exposição "Tesouros do Santuário da Nazaré. Os Mantos da Virgem da Nazaré" (Salão Nobre do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré), onde foram apresentados diversos "registos de santo" e a escultura "Nossa Senhora da Nazaré e D. Fuas" do acervo do Museu Dr. Joaquim Manso, o museu acompanhou o grupo ao longo de todo o



percurso pelo território, especificando nos espaços visitados as relações com a história e património da Nazaré. 30 participantes.

Eventos “Nazaré Marés de Maio”, 22 abril a 8 junho 2019 - O Museu Dr. Joaquim Manso foi parceiro na programação “Nazaré Marés de Maio 2019”, um projeto cultural desenvolvido pela “Nazaré Marés de Maio – Associação Cultural para o Desenvolvimento Integrado do Concelho da Nazaré”. A programação de 2019 incluiu várias exposições, workshops e outros eventos, tendo o Museu prestado colaboração na organização, montagem e divulgação dos mesmos; participou também na revista “Nazaré Marés de Maio” com três artigos relacionados com a construção naval, a arte xávega e os jogos tradicionais da Nazaré.

“44ª Feira do Livro da Nazaré”, 19 julho a 13 agosto 2019, no Centro Cultural da Nazaré - O Museu colaborou em mais uma edição da Feira do Livro da Nazaré, organizada pela Associação Cultural “Biblioteca da Nazaré”, através da disponibilização de várias edições e postais, à venda com desconto, ao abrigo do protocolo assinado entre ambas as instituições.

Apresentação do livro “Os últimos Terranovas Portugueses”, 3 agosto 2019 - Colaboração do Museu na organização da sessão de apresentação do livro de Senos da Fonseca, "Os Últimos Terranovas Portugueses", obra volumosa deste autor ilhavense que discorre sobre a história da pesca do bacalhau, onde se incluíram muitos pescadores nazarenos. Nesta sessão, foi também projetada uma versão curta do premiado documentário "Nos Mares da Memória - Estórias de uma Faina Maior...", realizado por Rui Bela, com guião de Senos da Fonseca. A apresentação do livro decorreu na Feira do Livro da Nazaré, organizada pela associação Biblioteca da Nazaré, no Centro Cultural da Nazaré. C. 30 participantes.

Candidatura do Culto de Nossa Senhora de Nazaré a Património Imaterial da Humanidade - Colaboração com a equipa da candidatura do Culto de Nossa Senhora de Nazaré à lista de património imaterial da humanidade da UNESCO, em preparação pela Câmara Municipal da Nazaré, com a participação da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré e outras entidades nacionais e internacionais. Sendo o Museu Dr. Joaquim Manso possuidor de um relevante conjunto de registos de santo do Milagre de Nossa Senhora da Nazaré, assim como de um rico e variado conjunto de bens artísticos, etnográficos e documentais associado a este culto e suas manifestações, foram efetuadas diversas reuniões com a equipa de investigadores, que procederam à consulta aprofundada das coleções, tendo em vista a preparação da referida candidatura.

Webdoc “Nazaré. Mais do que mar, é mulher” - Foi solicitada a parceria do Museu Dr. Joaquim Manso para a produção deste webdoc realizado pela jornalista e VR Filmmaker brasileira Marina Oliveto, no âmbito do seu



Doutoramento em Ciências da Comunicação na UHLT/Universidade Lusófona. A colaboração do Museu efetivou-se através da seleção das pessoas entrevistadas, local de filmagens e gravação das entrevistas, cedência de bens fotográficos e documentais e organização da sessão de apresentação do documentário na Nazaré.

Rede Cultura 2027 - Integração do Museu Dr. Joaquim Manso no “Grupo dos Museus” da Rede Cultura 2027. Esta rede, contando com 26 municípios, surgiu no quadro da preparação da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura. Em 2019, sempre que convocado, o Museu participou em várias sessões com os parceiros culturais e nas “Conversas em Rede”, encontros regulares entre os profissionais de museus do território.

Cedência temporária de bens culturais para as seguintes exposições: “Nós e os Outros” (Leiria, MIMO, 07.04.2018 a outubro 2019); “Ver tudo: Mália Roque Gameiro (1901-1996). Pintura e Ilustração” (Odivelas, Casa Roque Gameiro, 15.09.2018 a 24.02.2019); “Capela-Múndi” (Fátima, Convivium de Santo Agostinho do Santuário de Fátima, 01.12.2018 a 30.10.2019); “Tesouros do Santuário da Nazaré. Os Mantos da Virgem da Nazaré” (Nazaré, Salão Nobre do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, 23.12.2018 a abril 2019); “Carnaval. Menes c'a ninguém” (Nazaré, CMN, 16.02 a 10.03.2019); “Plasticidade. Uma História dos Plásticos em Portugal” (Leiria, Museu de Leiria, 06.04.2019 a dezembro 2020).

IX. PROJETOS ESPECIAIS

À Mesa nos Museus, 4 a 14 junho 2019 - Exposição no átrio do Museu e destaque on-line da peça “Barco de Arte Xávega Perdido” (1148 Etn.), no âmbito da iniciativa nacional “À Mesa nos Museus”. Respondendo ao convite da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas, para assinalar o Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa com apresentação do espólio dos museus portugueses relacionado com a Gastronomia, o Museu Dr. Joaquim Manso apresentou uma pequena exposição sobre a miniatura do Barco de Arte Xávega “Perdido”, emblemático de um tipo de pesca artesanal que permitia a captura de sardinha e carapau e que, durante anos, marcou a economia nazarena.

III Reunião Técnica entre Museus Marítimos da Península Ibérica - Participação do Museu na “III Reunião Técnica entre Museus Marítimos da Península Ibérica”, organizada pelo Ecomuseu Municipal do Seixal, Museu Marítimo de Barcelona e Museu Marítimo de Bilbao, a convite da Câmara Municipal do Seixal. A reunião teve

lugar no dia 26 de setembro de 2019, no Ecomuseu Municipal do Seixal, visando a apresentação e debate de temas relacionados com o património marítimo e fluvial, material e imaterial.

Saliente-se, ainda, a produção e divulgação científica sobre as coleções e personalidades do Museu Dr. Joaquim Manso:

SANTOS, Dóris – “SILVA, Abílio de Mattos e”. In Ferreira, Emília; Monteiro, Joana d’Oliva; Silva, Raquel Henriques da (coord.) - Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa. Lisboa: IHA - FSCH/NOVA, 2019.

SANTOS, Dóris – “Jogos d’Antigamente. Outros tempos, outros jogos”, Revista Nazaré Marés de Maio, 2019, pp. 40-41 (acessível em https://issuu.com/maresdemaio/docs/af_revista_mare_s_de_maio_2019).

SANTOS, Dóris – “Nazaré. A arte da construção naval”, Revista Nazaré Marés de Maio, 2019, pp. 68-69 (acessível em https://issuu.com/maresdemaio/docs/af_revista_mare_s_de_maio_2019).

SANTOS, Dóris – Fichas desenvolvidas das obras de Lino António, "Nazaré - Concertando as redes" e “Retrato do Bombas”, para o catálogo da exposição Nós e os Outros (coord. Sandra Leandro), editado pela Câmara Municipal de Leiria (produzidas em 2019, com lançamento do catálogo em 2020).

Finalmente refira-se a participação do Museu Dr. Joaquim Naso na 1ª Conferência & Workshop muSEAum. No âmbito desta conferência foi apresentada uma comunicação sobre o Museu Dr. Joaquim Manso como um Museu do Mar da Nazaré intitulada “Transformação Digital em Museus: Impactos na Experiência do Visitante e no Alcance do Brand”, UHLT – Lusófona, Lisboa, 8 novembro 2019. Esta comunicação foi realizada no âmbito do convite dirigido ao Museu para integrar o projeto “muSEAum, promovido pelo CICANT da Universidade Lusófona, que contempla a organização de workshops, conferências, publicações digitais, website, em torno de museus relacionados com o mar. Este projeto de “Branding de 'Museus de Mar' de Portugal para um Ecossistema Competitivo e Sustentável: Modelo de Desenvolvimento de Públicos para Pequenos Museus”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tem a duração de três anos e tem como objetivos gerar e testar um modelo de desenvolvimento de públicos para pequenos museus baseado na integração coerente das seguintes disciplinas: técnicas de marketing e branding aplicadas aos museus; design de experiência do visitante; e desenvolvimento da marca coletiva “muSEAum, Museus de Mar de Portugal”.

CONCLUSÃO

Na programação anual de 2019, pretendeu-se implementar medidas e preparar soluções para operacionalizar a urgente necessidade de requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso, mantendo a sua abertura ao público e garantindo a continuidade do acesso à exposição e às coleções.

O primeiro semestre foi reservado à operação de transporte e reinstalação da Biblioteca / Centro de Documentação e parte das coleções etnográficas e arqueológicas no edifício ANAZART, cedido pelo Município da Nazaré. No segundo semestre, preparou-se a classificação do edifício do Museu e o projeto de requalificação do mesmo, visando uma candidatura ao financiamento EEA Grants.

O acentuado agravamento da deterioração do edifício do Museu impôs cuidados redobrados de vigilância para garantir a preservação mínima das coleções, a carecer de tratamento e acondicionamento em novos espaços. Acentuaram-se igualmente as deficiências dos espaços públicos e de trabalho da equipa, limitando profundamente a programação.

Todavia, procurou-se não só manter o museu visitável, como assegurar a continuidade da ligação com a comunidade em geral, e a escolar em particular, correspondendo às parcerias e colaborações propostas.

Atendendo ao facto da menor capacidade de programação cultural e educativa e no intuito da salvaguarda, segurança e documentação das coleções, a aposta incidiu ainda ao nível do trabalho de inventário e na maior disponibilização on-line, através do aumento de registos no MatrizNet.

Este desiderato de maior divulgação digital do Museu foi também cumprido através do enriquecimento dos conteúdos do site, bem como da permanente atualização e produção de conteúdos para o Facebook, dando a conhecer variados aspetos da coleção, da história do Museu e da Nazaré, convidando à interação por parte dos públicos/utilizadores.

Não obstante a transferência da Biblioteca / Centro de Documentação para instalações exteriores ao edifício do Museu, prosseguiu-se com o acompanhamento e a resposta a todas as solicitações de investigadores e estudantes, notando-se uma crescente procura nas mais variadas áreas representadas pelas coleções.

No plano científico, considera-se terem sido fundamentais as parcerias estabelecidas com instituições académicas e outras unidades museológicas nacionais e da região, bem como a integração do Museu no

projeto “muSEAum” e a participação na Reunião Técnica entre Museus Marítimos da Península Ibérica, motivando a aproximação e o estabelecimento de sinergias entre instituições museológicas ligadas ao mar.

Em suma, considera-se que as atividades desenvolvidas durante o ano de 2019 foram relevantes para a preparação da obra de requalificação do edifício do Museu Dr. Joaquim Manso, do seu programa expositivo, das condições de salvaguarda das coleções, acolhimento ao público e de trabalho da equipa.

O esforço investido nesta preparação, que constituiu a prioridade do ano de 2019, almeja, portanto, que o Museu Dr. Joaquim Manso possa assumir a breve prazo o papel que lhe compete no domínio da museologia portuguesa.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Capítulo IV

CAPÍTULO IV. RECURSOS UTILIZADOS

Após a apresentação dos resultados do QUAR e das principais ações levadas a cabo durante o ano de 2019 pelas várias unidades orgânicas, procedemos a uma análise dos recursos utilizados.

Neste contexto, entende-se por recursos, todos os meios humanos, financeiros, patrimoniais e tecnológicos necessários ao bom desempenho da DRCC.

Globalmente, e respeitando a Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 151/2015), procurou a DRCC assumir em todos os seus atos de gestão os princípios orçamentais da unidade e universalidade, da estabilidade orçamental, de sustentabilidade das finanças públicas, da solidariedade recíproca, da equidade intergeracional, da anualidade e plurianualidade, da não compensação, da não consignação, da especificação, da transparência orçamental e, finalmente, da economia, eficiência e eficácia.

4.1 Recursos Financeiros

O orçamento da DRCC para 2019 foi aprovado pelo montante global de 6.052,534 €, sendo o plafond de receitas gerais 4.185,681€, de receitas próprias 598.185 € e de subvenções comunitárias FEDER 1.268.668 €, que suportam a despesa.

ORÇAMENTO GLOBAL

Orçamento de atividades – 3.956.533 €;

Orçamento de projetos -2.096.001 €.

A EXECUÇÃO DA RECEITA (cobrada)

Orçamento de atividades – 3.546.927,64 €;

Orçamento de projetos – 95.364,32 €.

A EXECUÇÃO DA DESPESA

Orçamento de atividades – 3.544.655,58 €;

Orçamento de projetos – 37.182,56 €.

4.1.1 Receitas obtidas



Classificação Económica	Origem das Receitas	Total
R 06.09.01 (3)	Transferências Correntes	29.498,78 €
R 07.01.03 (1)	Venda de Bens e Serviços	5.319,13 €
R 07.01.08 (1)	Venda de Bens e Serviços	11.811,92 €
R 07.02.08 (1)	Venda de Bens e Serviços	98.653,61 €
R 07.02.99 (1)	Venda de Bens e Serviços	18.157,50 €
R 10.09.01 (3)	Transferências de Capital	60.288,16 €
R99.99.98.01.00 (2)	Orçamento Atividades	3.210.944,57 €
R99.99.98.02.00 (2)	Orçamento Atividades	202.040,91 €
R99.99.99.02.00 (2)	Orçamento Projetos	5.577,38 €
Total		3.642.291,96 €

Conforme se pode observar na tabela acima, em 2019, as receitas alcançaram um montante de 3.642.291,96 €, referentes a:

- 1. Receitas próprias** – 133.942,16€ (venda de bens e serviços – receitas geradas nos museus e SCV e sede – emissão de certidões);
- 2. Receitas do OE** - 3.418.562,86€ (receitas gerais – OE);
- 3. Receitas provenientes de programas operacionais** – 89.786,94€.

ANÁLISE DA RECEITA PRÓPRIA

No período de 2015 a 2019, no que diz respeito às receitas geradas pelo serviço (receitas próprias R07), resultante da atividade da DRCC (venda de produtos em loja, bilheteira e outros serviços e emissão de certidões), constata-se que existe uma variação de valores ao longo do tempo. Este facto pode ser observado no gráfico que se apresenta de seguida.

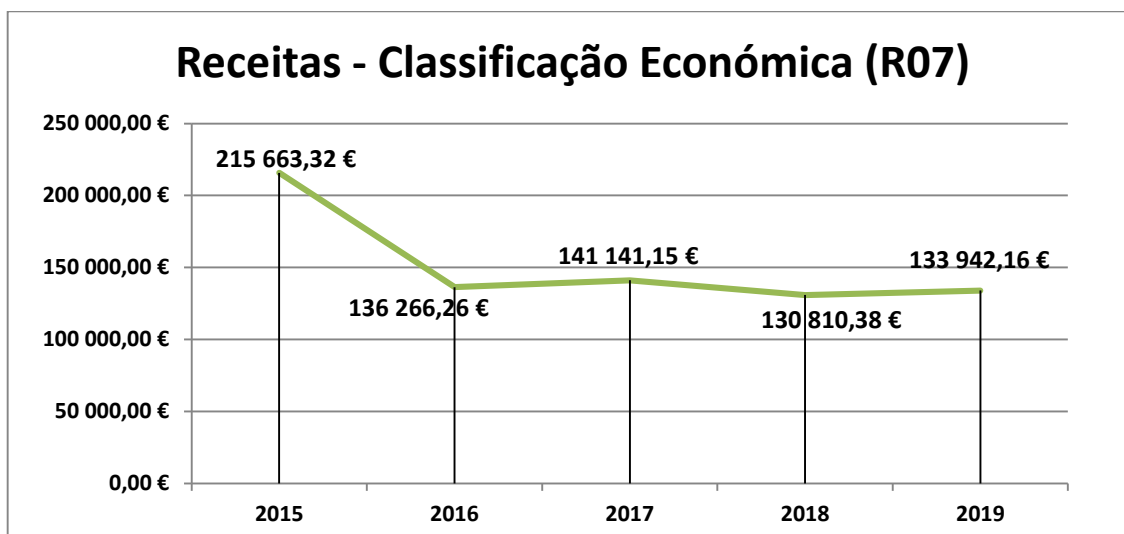


Gráfico 3 Evolução das receitas. Fonte: GERFIP

O ano 2015, foi o momento em que se verificaram maiores receitas próprias, tendo sido obtido um montante de 215.663,32 €.

Posteriormente, no ano de 2016, as receitas baixam consideravelmente, o que representa uma quebra de 79.397,07 € face ao ano de 2015. A diferença é explicada pelo facto do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Museu da Guarda e Museu de Aveiro terem passado para a gestão das respetivas Câmaras Municipais no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências.

Entre 2016 e 2019, as receitas flutuaram ligeiramente, numa média de 135.539.99 €, sendo que, em 2019, o total de receitas próprias ascendeu a um montante de 133.942.16 €, o que representa uma ligeira subida relativamente a 2018.

4.1.2 Análise da Despesa

O orçamento global para a DRCC é composto por dois níveis: o orçamento de Atividades e de Projetos.

O **orçamento de atividades** suporta as despesas de funcionamento do serviço, que inclui a transferência de verbas para os Municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco que asseguram as despesas do pessoal e outras dos respetivos museus no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências, os apoios ao associativismo e ação cultural.

O **orçamento de projetos** destina-se à execução de projetos candidatados a programas operacionais ou outros.

No total das duas componentes estava alocado um montante de 6.052.534,00 €, que foi alvo de cativações de 276.500 €, posteriormente descativadas em grande parte, o que perfaz um total disponível de 5.776.034,00 €.

A despesa global foi de 3.581.838,17 € que se traduzem numa taxa de execução de 62 %.

Todavia, esta execução reflete um desempenho menor em relação aos anos anteriores, conforme demonstra o gráfico abaixo.

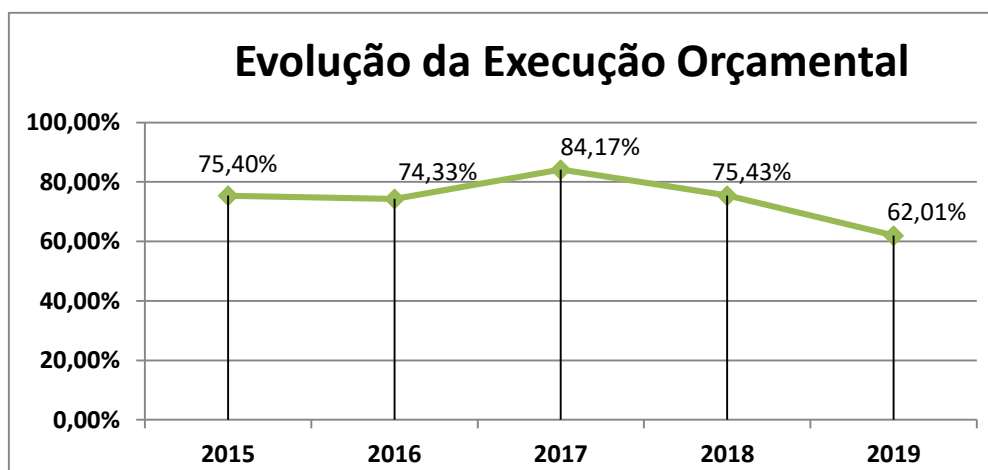


Gráfico 4 Evolução da Execução Orçamental

O gráfico demonstra que nos últimos 5 anos a média de execução orçamental situa-se nos 74 %.

Porém, foi em 2017 que a DRCC alcançou a maior taxa de execução, tendo atingido um pico de 84 %. A partir desse ano, a execução orçamental tem vindo a decrescer, sendo que em 2018 foi de 75 % e em 2019 apenas os 62 %.

A redução de 13 % verificada no período de 2018 para 2019 deve-se essencialmente, à baixa execução ao nível da componente de Projetos, uma vez que as ações previstas não avançaram, resultante de atrasos (que ainda hoje se verificam) na aprovação das candidaturas submetidas ao Centro 2020.

Por outro lado, a componente do Orçamento de Atividades teve um forte impacto na execução orçamental, alcançando uma execução na ordem dos os 95,67 %, demonstrado nos mapas de reporte financeiro por oposição ao orçamento de projetos que teve apenas uma execução de 1,8% pelas razões aduzidas.



4.1.3 Execução orçamental

Orçamento/fontes financiamento	Orçamento Inicial (1)	Orçamento Corrigido (2)	Despesas correntes (3)	Despesas de Capital (4)	Total das Despesas Pagas (5=3+4)	Saldo (6=2-5)	Taxa de Execução (7=5/2)
Orçamento de atividades							
Receitas Gerais	3 796 533,00 €	3 559 988,00 €	3 210 944,57 €	202 040,91 €	3 412 985,48 €	147 002,52 €	95,87%
Receitas Próprias	160 000,00 €	145 045,00 €	114 545,52 €	17 124,58 €	131 670,10 €	13 374,90 €	90,78%
Total orçamento atividades	3 956 533,00 €	3 705 033,00 €	3 325 490,09 €	219 165,49 €	3 544 655,58 €	160 377,42 €	95,67%
Orçamento de projetos							
Receitas Gerais	389 148,00 €	389 148,00 €	0,00 €	5 577,35 €	5 577,35 €	383 570,65 €	1,43%
Receitas Próprias	438 185,00 €	413 185,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	413 185,00 €	0,00%
Subvenções Comunitárias e Outras	1 268 668,00 €	1 268 668,00 €	0,00 €	31 605,21 €	31 605,21 €	1 237 062,79 €	2,49%
Total do orçamento de projetos	2 096 001,00 €	2 071 001,00 €	0,00 €	37 182,56 €	37 182,59 €	2 033 818,41 €	1,80%
Total do orçamento/execução	6 052 534,00 €	5 776 034,00 €	3 325 490,09 €	256 348,05 €	3 581 838,17 €	2 194 195,83 €	62,01%

4.1.4 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Atividades e por receitas próprias

Orçamento de Atividades										
Receitas Gerais										
Atividades	Despesa com o pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total despesas de capital	Total
Atividade 106	66.823,98 €	35.693,84 €	54.580,00 €	0,00 €	0,00 €	157.097,82 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	157.097,82 €
Atividade 108	630.978,87 €	69.812,96 €	725.802,96 €	0,00 €	5,06 €	1.426.599,85 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.426.599,85 €
Atividade 109	635.904,96 €	77.632,85 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	713.537,81 €	160.000,00 €	33.348,03 €	193.348,03 €	906.885,84 €
Atividade 258	624.442,47 €	218.057,71 €	0,00 €	64.031,04 €	7.177,87 €	913.709,09 €	8.692,88 €	0,00 €	8.692,88 €	922.401,97 €
Subtotal	1.958.150,28 €	401.197,36 €	780.382,96 €	64.031,04 €	7.182,93 €	3.210.944,57 €	168.692,88 €	33.348,03 €	202.040,91 €	3.412.985,48 €
Receitas Próprias										
Atividades	Despesa com o pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total despesas de capital	Sub Total
Atividade 108	112,07 €	114.433,45 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	114.545,52 €	2.848,99 €	14.275,59 €	17.124,58 €	131.670,10 €
Subtotal	112,07 €	114.433,45 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	114.545,52 €	2.848,99 €	14.275,59 €	17.124,58 €	131.670,10 €
TOTAL	1.958.262,35 €	515.630,81 €	780.382,96 €	64.031,04 €	7.182,83 €	3.325.490,09 €	171.541,87 €	47.623,62 €	219.165,49 €	3.544.655,58 €

O mapa 4.1.4 demonstra a execução da despesa por atividades, sendo que:

- a **Atividade 108**, refere-se a Museus, Património Móvel e Imaterial (associada às estruturas museológicas) com um montante de 1.558.269.95€;
- a **Atividade 258**, refere-se a Gestão Administrativa (Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos) com 922.401.77€;
- a **Atividade 109**, refere-se a Património Arquitetónico, Arqueológico e Paisagístico (Direção de Serviços dos Bens Culturais) com 906.855.84 €;
- a **Atividade 106**, refere-se a Qualificação, Promoção e Divulgação Cultural (Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural) representa uma execução de 157.097,82€.

A execução ao nível da componente do orçamento de atividades (orçamento com maior execução) poderá ser analisada sob o prisma dos agrupamentos da despesa, conforme se encontra vertido no gráfico seguinte.

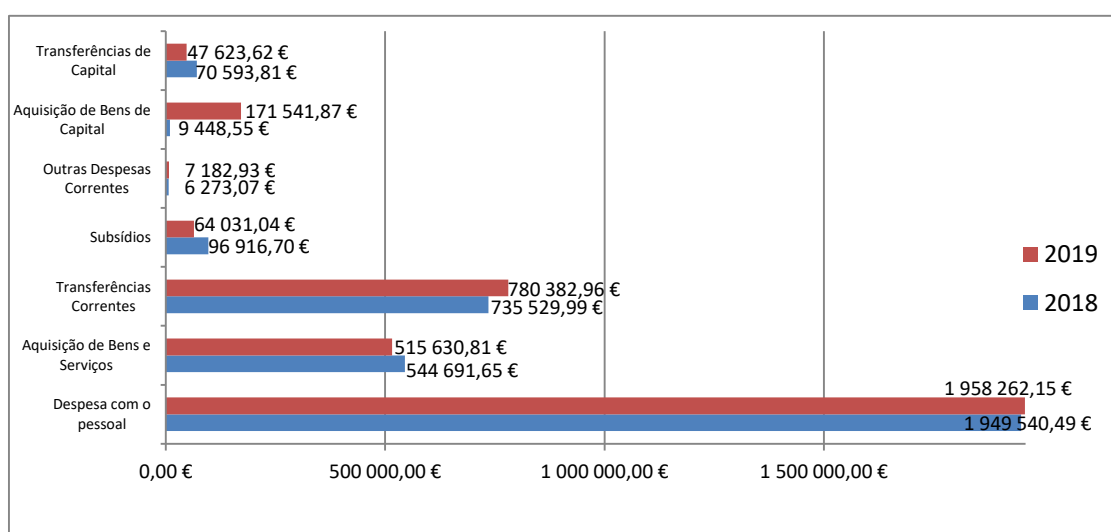


Gráfico 5 Despesa por agrupamento de despesa

Em termos genéricos, observamos que as rubricas orçamentais que caracterizam a despesa da DRCC são as seguintes:

- Transferências de capital
- Aquisição de Bens de capital
- Outras Despesas Correntes
- Subsídios
- Transferências Correntes
- Aquisição de Bens e Serviços
- Despesas com pessoal

Ao observar o gráfico constata-se que a grande fatia da execução orçamental está afeta, em primeiro lugar, à *“Despesa com Pessoal”*, *“Aquisição de Bens e Serviços”* e às *“Transferências Correntes”*. Seguem-se as rubricas *“Subsídios”*, *“Transferências de Capital”* e *“Aquisições de Capital”*. Por último, com menor impacto na despesa da DRCC, vem a rubrica *“Outras Despesas”* de caráter residual.

No que se refere à rubrica *“Despesa com Pessoal”* os montantes imputados aumentaram ligeiramente em relação a 2018, em sequência de atualização das posições remuneratórias de alguns trabalhadores.

Verifica-se também que, em relação a 2018, houve uma redução de 29.060,84 € com *“Aquisição de Bens e Serviços”*. Neste agrupamento estão contabilizados, por exemplo, a despesa com combustíveis, com a aquisição de serviços de limpeza, bem como, com a aquisição de outros serviços necessários ao bom funcionamento da DRCC.

Por outro lado, em 2019, as *“Transferências Correntes”* aumentaram 44.852,97 € em relação a 2018. Este aumento é explicado com a criação e implementação do Programa de Apoio à Ação

Cultural (PAAC), que teve como objetivo principal o apoio a projetos de entidades culturais não profissionais da Região Centro.

Por outro lado, há que ter ainda em conta as transferências efetuadas para os Municípios de Aveiro e Castelo Branco, no âmbito dos contratos interadministrativos, através dos quais, a DRCC cedeu a gestão dos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior.

Na rubrica “*Subsídios*” regista-se uma diminuição de 32.885,66 € face a 2018, em virtude da redução da taxa de IVA dos instrumentos de 23 % para 13%. (Decreto-lei n.º 128/2001, de 17 abril de 2001)

As “*Transferências de Capital*” registaram uma diminuição de 22.970.19 € face a 2018. Esta é uma rubrica que se reveste de características semelhantes às indicadas para as “*Transferências Correntes*”. A despesa contabilizada está relacionada com as transferências para o Município de São Pedro do Sul, no âmbito do protocolo celebrado, tendo a comparticipação da contrapartida nacional na execução do projeto “*Valorização, conservação e reabilitação das Termas Romanas*”.

Embora em 2018 o valor registado na rubrica “*Aquisições de Bens de Capital*” seja relativamente residual, em 2019, verificou-se um aumento substancial que perfaz 171.541, 87 €. Este aumento resulta sobretudo da compra de material informático.

Por fim, em 2018 e 2019, a rubrica “*Outras Despesas Correntes*” é a que mantém uma menor oscilação ao longo dos dois anos. No que diz respeito a 2018, a despesa foi de 6.273,07 €, e em 2019 o aumento foi de 909,86 € que perfaz um montante de 7.182.93 €. Nesta rubrica encontra-se vertido, a título de exemplo, a despesa com a entrega do IVA ao Estado.

4.1.5 Execução da despesa suportada pelo orçamento de Projetos

Orçamento de Projetos										
Receitas Gerais										
Projetos	Despesas de Pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de Bens de Capital	Transferências de Capital	Total de Despesas de Capital	Subtotal
9677	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.577,35 €	0,00 €	0,00 €	5.577,35 €
Subtotal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.577,35 €	0,00 €	0,00 €	5.577,35 €
Subvenção Comunitária e Outras										
Programas /Medidas /Projetos	Despesas de Pessoal	Aquisição de Bens e Serviços	Transferências Correntes	Subsídios	Outras Despesas Correntes	Total Despesas Correntes	Aquisição de bens de Capital	Transferências de Capital	Total de Despesas de Capital	Subtotal
9677	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	31.605,21 €	0,00 €	0,00 €	31.605,21 €
Subtotal	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	31.605,21 €	0,00 €	0,00 €	31.605,21 €
Total	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	37.182,56 €	0,00 €	0,00 €	37.182,56 €

Conforme ficou já explicado, a taxa de execução de 62 % deveu-se, sobretudo, à baixa execução da componente de projetos, uma vez que para o Investimento estava previsto um montante de 2.071.001,00 €, tendo a execução sido de apenas 1,80 % na sequência do atraso na aprovação das candidaturas submetidas ao Centro 2020 e mesmo da necessidade de submissão de novos processos de candidatura.

A única despesa executada no orçamento de projetos está relacionada com encerramento financeiro do Projeto de Modernização Administrativa, que se traduziu numa despesa total de 37.182,59 €, contabilizada ao nível da rubrica “*Aquisição de Bens de Capital*”.

4.2 Recursos Humanos

Do ponto de vista da caracterização dos Recursos Humanos, importa analisar os postos de trabalho, a idade e a formação dos funcionários da DRCC.

4.2.1 Caracterização dos postos de trabalho

DESIGNAÇÃO	Quadro pessoal aprovado
Dirigentes - Direção Superior de 1º grau	1
Dirigentes - Direção intermédia de 1º e 2º grau	6
Técnicos Superiores	49
Assistentes Técnicos	48
Assistentes Operacionais	19
Total	123

Dos 123 postos de trabalho, 38 encontram-se em mobilidade nos Museus de Aveiro, Guarda e Francisco Tavares Proença Júnior no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências (33) e em outros organismos (5).

Paralelamente, no ano de 2019, a DRCC registou a saída de 4 trabalhadores para aposentação, situação que se vai verificar futuramente, uma vez que do pessoal em efetividade de funções, retirando os trabalhadores em mobilidade, 17 encontram-se na faixa etária 60-64 anos e 9 têm ≤ 65 anos.

Refira-se que os custos com pessoal apresentam um peso considerável no orçamento da DRCC, conforme se demonstra no reporte financeiro do orçamento de atividades (quadro II em anexo).

Para suportar os encargos com o pessoal em mobilidade no âmbito dos contratos interadministrativos (33), celebrados com os municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco, é transferido mensalmente, através de uma rubrica de “Transferências”, o montante necessário ao pagamento das remunerações com os respetivos trabalhadores. A transferência anual para os municípios é de 725.802,96 €, sendo que o montante para suportar as remunerações com os 33 trabalhadores é de 656.277 €.

4.2.2 Análise demográfica da DRCC

No final de 2019, a DRCC contava com 77 funcionários efetivos para o desempenho da sua atividade. Ao analisar o gráfico relativo à faixa etária dos funcionários, torna-se evidente que:

- a base do gráfico é muito estreita, refletindo a inexistência de colaboradores entre ≤ 24 e os 29 anos;
- A maioria dos funcionários encontram-se nas faixas etárias dos 55-59 anos, 60-64 anos e ≤ 65 anos;
- os recursos humanos da DRCC são constituídos maioritariamente por mulheres.

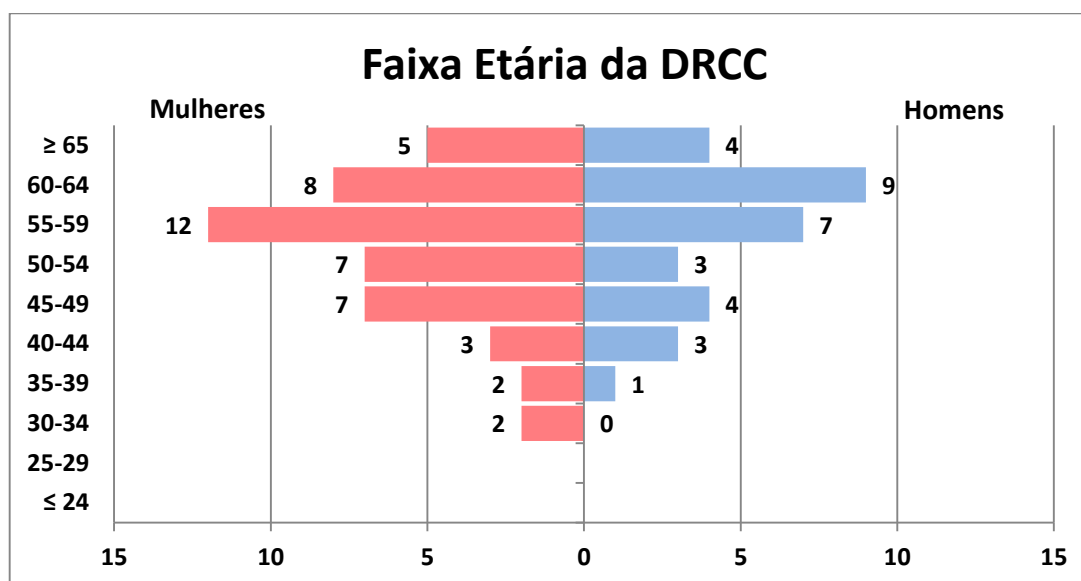


Gráfico 6 Faixa etária dos funcionários da DRCC

A DRCC segue, assim, uma tendência verificada na Administração Pública Portuguesa de gradual envelhecimento do seu quadro de trabalhadores, salientando-se que 17 colaboradores estão na faixa etária entre os 60 e os 64 anos e 9 trabalhadores têm ≤ 65 anos.

Nos próximos anos, um número considerável de funcionários estará aposentado ou em vias de requerer a aposentação. Por outro lado, surge ainda um outro indicador relevante e com impacto nos índices de produtividade, eficácia e eficiência global do serviço que se prende com o surgimento de diversos problemas de saúde nos colaboradores de idade mais avançada o que gera níveis relevantes de absentismo por doença e/ou menor capacidade de resposta às solicitações diárias do serviço.

Trata-se, pois, de uma equipa com elevada faixa etária, facto que condiciona largamente a gestão de índices de produtividade, eficácia e eficiência, e que, por outro lado, levanta importantes questões do ponto de vista da internalização e fixação de competências específicas, uma vez que a não substituição destes trabalhadores de modo atempado (isto é, durante a sua permanência no serviço) compromete a passagem de saber e conhecimento e a formação de novos colaboradores.

Acrescidamente, 2019 demonstrou de forma inequívoca que o recurso a processos de mobilidade para rejuvenescimento das equipas de trabalho não dá a resposta necessária, sendo urgente criar condições para **abertura de concursos externos** que permitam a entrada de colaboradores mais jovens, com perfis de competências mais condizentes com as atuais necessidades de modernização da Administração Pública e consequente orientação para uma cultura de inovação capaz de enfrentar os desafios colocados pela transição digital.

4.2.3 Formação dos funcionários

No decurso do ano de 2019 foram promovidas ações de formação que abrangeram todos os grupos profissionais.

Foram desenvolvidas ações de formação com vista a melhorar o nível de qualidade do serviço e capacidade de resposta nas equipas dos museus, no atendimento ao público e na continuidade do conhecimento de línguas estrangeiras (em 2019, o espanhol).

Foram desenvolvidas ações formação de valorização das competências de pessoal da área de gestão financeira de acordo com as normas e procedimentos legais ao nível do SNC-AP, bem como em domínios científicos específicos como arqueologia, conservação, restauro, entre outras.

Foi ministrada formação à quase totalidade dos trabalhadores para implementação do sistema de gestão documental.



Áreas temáticas dos cursos	GRUPO PROFISSIONAL				Total
	Dirigente	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	
Atendimento - Técnicas de Comunicação		1	8	1	10
Formação em SNC-AP		3	1		4
Gestão Integrada de Informação para Administradores de Sistema		2			2
Língua espanhola – Atendimento		4			4
Portal de Gestão de Informação para Chefias	3				3
Portal de Gestão de Informação para serviços de secretariado/expediente		1	2		3
Portal de Gestão Integrada de Informação	2	34	26	6	68
Simpósio Conservação do Património Cultural e Sustentabilidade:Desafios e Experiências		2			2
Jornadas Técnicas Pinturas murales transfronteirizas de la Edad Moderna		2			2
IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos		1			1
I Jornadas de Arqueologia Vouzela - Lafões		1			1
Conservação e Restauro de Pintura Mural a Fresco		2			2
Colóquio Santos Rocha, Arqueologia e Territórios da Figueira da Foz		1			1
Ciclo de Conferências das Comemorações dos 900 anos de Almedina		3			3
VI Congresso Internacional de Comunicação Jornalismo e espaço público:"Média: Poder Representação e Epistemologia"		1			1
Ação de Sensibilização em Direito de Autor e Direitos Conexos		1			1
TOTAL	5	59	37	7	108



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Conclusão



CONCLUSÃO

Revelando-se um ano de transição e adaptação a um novo perfil de direção, 2019 procurou trazer um conjunto de dinâmicas que, globalmente, visaram reforçar e reafirmar o papel da DRCC no seu território de influência e perante os seus diferentes interlocutores, numa lógica de grande proximidade e transparência de atuação. Disso foi exemplo a estreita articulação e cooperação com os agentes do território, desenvolvida ao longo de todo o ano, e visível nas diversas reuniões técnicas realizadas nos municípios, na participação em diversos eventos culturais e científicos, na criação de serviços especializados dedicados a suprir necessidades e na criação de canais de comunicação específicos entre diferentes interlocutores.

No **domínio da salvaguarda dos bens culturais**, aquando do planeamento estratégico de 2019, a DRCC definiu, em sede de Plano de Atividades, como grande objetivo, estimular as condições adequadas para assumir um papel relevante do ponto de vista da conservação, reabilitação e valorização do Património Cultural, acompanhando e/ou conduzindo o desenvolvimento de diversos projetos em imóveis classificados como Monumentos Nacionais. A este nível, destaque-se, assim, o lançamento de três concursos públicos, no âmbito do Centro 2020, referentes às intervenções no **Mosteiro de Santa Clara-a-Velha**, no **Mosteiro de Celas** e na **Igreja do Carmo**, tendo o primeiro resultado já na adjudicação da empreitada. Refira-se, também, o desenvolvimento de três novas candidaturas no contexto do Centro 2020 (**Sé Nova, Sé Velha e Igreja do Carmo**) e, bem assim, todo o trabalho técnico e científico (esclarecimentos, novos projetos, relatórios técnicos, pareceres) relativo às restantes candidaturas apresentadas a este programa. Não menos relevante foi, também, o apoio prestado a diversos municípios no âmbito da **conservação e restauro de património móvel**, tendo o Laboratório do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha realizado um conjunto muito significativo de ações. Assinale-se, ainda, o apoio prestado a vários municípios no desenvolvimento de **projetos na área da museologia**, nomeadamente, ao processo de **musealização do Mosteiro do Lorvão**, ao processo de **musealização do Balneário Romano das Termas de São Pedro do Sul** e ao processo de **musealização da Casa do Passal**.

Ainda no domínio museológico, e tal como foi preconizado, será de destacar o intenso trabalho preparatório realizado em 2019 no âmbito do projeto de **requalificação do Museu Dr. Joaquim**

Manso, nomeadamente, o desenvolvimento do projeto de recuperação do edificado e o desenvolvimento do Programa Museológico.

No que concerne à **produção e promoção cultural**, a DRCC criou, tal como havia planeado, uma Divisão de Produção e Difusão Cultural que, entre outras funções, assume a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento, capacitação e qualificação do tecido cultural regional.

No contexto desta nova estrutura, saliente-se com particular ênfase, a organização da Conferência Internacional **CULTURA. TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO** que criou, pela primeira vez, um espaço de debate e reflexão, à escala regional sobre a importância da cultura e das políticas públicas de cultura no desenvolvimento global dos territórios, envolvendo diferentes atores públicos e privados.

Destaque-se, também, o lançamento do **PROGRAMA DE APOIO À AÇÃO CULTURAL**, que visou criar condições de financiamento da atividade cultural realizada por agentes e estruturas de carácter não profissional, no âmbito do qual a DRCC financiou 25 projetos culturais com um montante total de 55.973 €.

Finalmente, evidencie-se a criação e implementação do **PROGRAMA DE ITINERÂNCIA DE EXPOSIÇÕES** temporárias e o desenvolvimento de um **programa de formação na área cultural**, que visou a capacitação, formação e informação dos agentes culturais e criativos do território.

Enquanto entidade de dimensão regional, com responsabilidades no domínio específico da salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural, a DRCC chamou a si, de igual modo, uma função proactiva estratégica, sobretudo, no momento em que nos encontramos a encerrar um ciclo de investimentos (Portugal 2020) e a preparar as bases para a definição no próximo ciclo 2030. Visando dar um contributo estruturado na definição de políticas regionais, 2019 ficou marcado pela realização do estudo multidimensional **CULTURA NO PÓS-CENTRO 2020**, que pretendeu desenvolver uma investigação profunda sobre as condições atuais da Região no que à Cultura e Património diz respeito, envolvendo para isso, as Cim's, os Municípios e os agentes do setor cultural e artístico. Desenvolvido para a DRCC pelo Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura, da Universidade do Minho, este estudo multidimensional veio, pela primeira vez, fazer um balanço do impacto direto dos investimentos

realizados no domínio cultural e lançar a base para a definição de uma estratégia regional de cultura para os próximos 10 anos.

No que diz respeito à execução orçamental, 2019 ficou-se apenas pelos 62 %, em grande parte devido à baixa execução ao nível da componente de investimento, uma vez que a DRCC submeteu diversas candidaturas referentes a projetos de empreitadas que ainda não foram aprovadas pelo Centro 2020.

Assim, face à análise realizada a nível quantitativo e qualitativo do QUAR de 2019, proponho nos termos do artigo 18, da Lei 66 –B/2007, de 28 de dezembro, na sua redação atual, a atribuição de **“BOM”** para o desempenho da Direção Regional de Cultura do Centro no ano de 2019, já que os objetivos operacionais do serviço foram, na sua grande maioria, superados.

Coimbra, 04 de dezembro de 2020

A Diretora Regional de Cultura do Centro

Doutora Suzana Menezes



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Anexos





Anexo I – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

Atividade Desenvolvida	Tipologia	Data
Exposição de Fotografia (O)PORTO de José Bacelar	Exposição	Até 13-01-2019
Projeto Incluir	Serviço Educativo	De janeiro a junho
Mostra de Fotografias MOSCOW XXI	Exposição	25-01 a 24-02-2019
Azulejaria Mudéjar do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Inclusão pela Cor	Exposição	até 31-03-2019
Conversa Com o Fotógrafo José Bacelar	Evento	12/01/2019
Oficina "Mensagens de Amor"	Serviço Educativo	15/02/2019
Inauguração da Exposição de Fotografias MOSCOW XXI	Evento	25/02/2019
Apresentação do Programa de Apoio à Ação Cultural	Sessão Técnica	25/02/2019
Projeto IDEA - Investigação de Dificuldades para a Evolução na Aprendizagem	Sessão Técnica	06/03/2019
Oficina educativa "Botica Monástica"	Serviço Educativo	07/03/2019
um dia a 2 tempos Entre a ciência e a história	Serviço Educativo	08/03/2019
Oficina "Quadrinhos com história"	Serviço Educativo	13/03/2019
Exposição Pintura com Café de Aquilino Ferreira	Exposição	13-03 a 14-04-2019
Debate Plano Estratégico OASRN Parceria Ordem dos Arquitetos	Sessão Técnica	04/04/2019
Oficina educativa "Botica Monástica"	Sessão Técnica	12/04/2019
Oficinas da Páscoa "Páscoa com Marioneta"	Serviço Educativo	16/04/2019
Oficinas da Páscoa "Páscoa com Marioneta"	Serviço Educativo	17/04/2019
Oficina educativa "Botica Monástica"	Serviço Educativo	18/04/2019
Visita temática "O Mosteiro na Paisagem"	Visita Temática	18/04/2019
Seminário Internacional "Cidadania e Democracia Participativa na Agenda Europeia"	Seminário	18/04/2019
BOLSA EI 2018 COIMBRA Exposição de fotografia de Bruno Silva	Exposição	23-04 a 21-06-2019
Visita guiada e oficina educativa (Botica monástica) para grupo sénior com défice cognitivo do Centro Social São João – S. Martinho do Bispo (Coimbra)	Serviço Educativo	23/04/2019
Oficina "Quadrinhos com história"	Serviço Educativo	16/05/2019
Exposição Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra	Exposição	18-05 a 31-12-2019
Oficina educativa "Animais Fantásticos"	Serviço Educativo	18/05/2019



Conferência "Coimbra e a China ao longo dos séculos"	Conferência	18/05/2019
Noite dos Museus	Evento	18/05/2019
Inauguração da exposição "Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra"	Evento	18/05/2019
Iniciativa Coimbra unida pelo coração	Evento	18/05/2019
Oficina educativa "Animais Fantásticos"	Serviço Educativo	19/05/2019
Encontro da ANAI	Evento	21/05/2019
Coimbra a Brincar	Serviço Educativo	27/05/2019
Coimbra a Brincar	Serviço Educativo	28/05/2019
3º Congresso de Educação Emocional: Brincar e crescer saudável com as emoções! "	Congresso	30/05/2019
VII Concerto das Rosas	Evento	15/06/2019
sessão de OM CHANTING no Mosteiro	Evento	15/06/2019
Horta Monástica (Visita Guiada com temática ambiental - parceria Living Place)	Visita Temática	26/06/2019
Ação de sensibilização sobre o Direito de Autor e Direitos Conexos e mecanismos de proteção associados	Sessão Técnica	26/06/2019
CINEMA AO AR LIVRE HAROLD LLOYD, O HOMEM MOSCA!	Evento	02/07/2019
sessão de OM CHANTING no Mosteiro	Evento	06/07/2019
Exposição ACERTO! de Hamilton Francisco (pintura e instalação)	Exposição	08-07 a 01-09-2019
CINEMA AO AR LIVRE O Marinheiro de Água Doce	Evento	09/07/2019
Oficina Rosas Reais	Serviço Educativo	12/07/2019
Concerto de jazz Here & Now Marcelo dos Reis & Théo Ceccaldi (19 horas)	Evento	12/07/2019
CINEMA AO AR LIVRE O Barba Azul	Evento	16/07/2019
Oficina Rosas Reais	Serviço Educativo	19/07/2019
CINEMA AO AR LIVRE O Terceiro Tiro	Evento	23/07/2019
Oficina Rosas Reais	Serviço Educativo	26/07/2019
CINEMA AO AR LIVRE Curtas de Vila do Conde	Evento	30/07/2019
CINEMA AO AR LIVRE TER OU NÃO TER	Evento	06/08/2019
CINEMA AO AR LIVRE O Homem Tranquilo	Evento	13/08/2019
CINEMA AO AR LIVRE Janela Indiscreta	Evento	20/08/2019
CINEMA AO AR LIVRE O Piquenique	Evento	27/08/2019
Horta Monástica (Visita Guiada com temática ambiental - parceria Living Place)	Visita Temática	Mês de julho
Teatro "Inês de Portugal" pelo Grupo de teatro "Fatias de Cá"	Evento/Teatro	01/09/2019
Teatro "Inês de Portugal" pelo Grupo de teatro "Fatias de Cá"	Evento/Teatro	08/09/2019



Oficina Marca de Canteiros	Serviço Educativo	10/09/2019
Exposição de fotografia "Quatro estações Dois Olhares" de Alfredo e Claudina Mateus	Exposição	12-09 a 31-12-2019
sessão de OM CHANTING no Mosteiro	Evento	14/09/2019
Teatro "Inês de Portugal" pelo Grupo de teatro "Fatias de Cá"	Evento/Teatro	15/09/2019
Teatro "Inês de Portugal" pelo Grupo de teatro "Fatias de Cá"	Evento/Teatro	22/09/2019
Teatro "Inês de Portugal" pelo Grupo de teatro "Fatias de Cá"	Evento/Teatro	29/09/2019
Visita guiada à exposição "Memórias da China Imperial em Santa Clara de Coimbra"	Visita Temática	27, 28 e 29-09-2019
Ação de Conservação e restauro "Um dia nas Ruínas Preservar o Património"	Ação de conservação e restauro	27, 28 e 29-09-2019
Oficina Vitral Gótico	Serviço Educativo	29/09/2019
Comemoração do dia nacional da Língua Gestual Portuguesa - Visita Guiada interpretada	Serviço Educativo	15/11/2019
Sessão de apresentação do projeto de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	Sessão Técnica	28/11/2019
Comemoração do Dia Nacional da Pessoa com Deficiência (com a Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra)	Evento	09/12/2019
Fórum Construir Juntos e Sessão de Sensibilização sobre Mindfulness Instituto de Apoio à Criança	Evento	13/12/2019
Sessão de OM CHANTING no Mosteiro	Evento	14/12/2019
Oficinas de natal Os segredos da botica	Serviço Educativo	Mês de dezembro



Anexo II – Museu José Malhoa

Atividade Desenvolvida	Tipologia	Data
"Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia".	Exposição	01/01a13/01
"Impasse. Carlos No".	Exposição	24/01a03/03
"Corpo Vestígio. Susana Quevedo".	Exposição	26/02a31/03
"José Santa-Bárbara. A Obra".	Exposição	16/03a19/05
"Diários de Pintura, ontem e amanhã".	Exposição	14/05a09/06
"... nada que valha a pena. João Correia".	Exposição	30/05a16/06
"Uma conversa. Luís Paulo Costa e Julião Sarmento".	Exposição	01/06a01/09
"Desenhos Academia do Bruno".	Exposição	22/06a21/07
"Diálogo com Malhoa. António Carmo".	Exposição	14/09a10/11
"Natureza Perspectivas". Viriato Barros Silveira.	Exposição	19/11a15/12
Exposição Internacional de Artes Visuais - Projeto OVNI – Objetos Visuais do Nepal e da Índia.	Exposição	28/11a31/12
Concerto de Reis.	Concerto	06/fev
Espiral Música Celta – Baile de Danças Europeias.	Concerto	23/02/2019
Concerto de 25 de abril.	Concerto	25/04/2019
Concerto de Piano, por Tiago Mileu.	Concerto	18/05/2019
Chorale des Cordeliers e Grupo Coral das Caldas da Rainha.	Concerto	06/07/2019
Concerto Comemorativo do Grupo Coral das Caldas da Rainha.	Concerto	13/07/2019
Orquestra Clássica do Círculo Cultural Municipal Bombarralense.	Concerto	11/09/2019
Recital de piano, por Tiago Mileu.	Concerto	30/11/2019
Coral Alma Nova – Grupo Coral e Instrumental do Concelho de Óbidos.	Concerto	15/12/2019
Portugal na frente ocidental da Grande Guerra (1914-1918), pelo Tenente Coronel Pedro Marquês de Sousa.	Conferência	13/01/2019
Paris (não) pode esperar. Ferreira da Silva bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. 1967, pelo Professor João Bonifácio Serra.	Conferência	19/05/2019
Um estudo de José Malhoa, por Maria d'Aires Silveira.	Conferência	26/10/2019
Conferência de abertura do Projeto OVNI – Objetos Visuais do Nepal e da Índia.	Conferência	11/08/2019
O território, o clima e o Homem, pelo Mestre Victor Valente dos Santos, no âmbito da Semana da Ciência e da Tecnologia.	Conferência	30/11e3/12
Integrada no Projeto OVNI - Objetos Visuais do Nepal e da Índia Shiv Kumar Singh.	Conferência	17/12/2019
Malas de Cenas.	Teatro	30/03/2019



Lançamento do livro "Anais Leirienses. III Volume", pela Associação Património Histórico - Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha.	Livro	12/01/2019
Lançamento do Livro "Cidade Imaginária", de João Bonifácio Serra, pela Associação Património Histórico - Grupo de Estudos, das Caldas da Rainha.	Livro	12/07/2019
Um Médico na Grande Guerra. Fernando da Silva Correia.	Visitas Guiad.	3,10 e 12/01
Aula aberta ao Museu, pela Prof. Teresa Fradique da ESAD.Cr	Aula	14/03, 24/10, 7 e 29/11/2019
Impasse... uma conversa com Celso Martins, no âmbito da exposição temporária "Impasse. Carlos No".	Aula	28/02/2019
Aula aberta pelos Professores Luísa Soares de Oliveira e Nuno Faria da ESAD, no âmbito da exposição temporária "Corpo Vestígio. Susana Quevedo".	Aula	19/03/2019
O Museu José Malhoa e o nosso Parque, no âmbito do Festival Ares de Arte no Parque, promovido pela União de Juntas de Freguesia Nossa Senhora do Pópulo, Couto e São Gregório.	Atividade	23/03/2019
Finissage da exposição temporária "José Santa-Bárbara. A obra", no âmbito do Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus.	Conversa	19/04
Educação Mindfulness, por Olga Prada, Ação de formação promovida pela Caracolga.	Formação	25/05; 16e26/06; 06/07; 10/11/2019
Mostra de Filmes curta metragem. Extensão INDIELISBOA – Festival Internacional de Cinema.	Cinema	31/05
"Os olhos no corpo todo" Exposição-performance, promovida pela ESAD.Cr	Performance	06/jun
"Caldas da Rainha no tempo de Malhoa", Festa de final de ano letivo, promovida pela Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha.	Representação	06/08/2019
Visita guiada à exposição "... nada que valha a pena. João Correia"	Visitas Guiada.	16/07/2019
Direitos de autor e direitos conexos. Artistas intérpretes – Direitos e proteção, promovida pela GCA – Gestão dos Direitos de Autor.	Formação	27/06/2019
Visita guiada à exposição "Desenhos Academia do Bruno".	Visitas Guiada.	18/07/2019
"Trovas para Malhoa" - recital de poesia.	Recital	27/07/2019
Aula aberta, no âmbito da Oficina de Mediação da Licenciatura em Programação e Produção Cultural da ESAD.Cr., pela Prof. Ana Romana.	Aula	25/10; 8e23/11
Diálogo com Malhoa. António Carmo, visita guiada e conversa com o autor.	Visitas Guiadas.	11/05/2019
Aula aberta, no âmbito da Licenciatura de Teatro da ESAD.Cr, pelo Prof. Pedro Ramos, integrada no Projeto OVNI – Objetos Visuais do Nepal e da Índia.	Aula	19/11/2019
Natureza Perspectivas – Viriato Barros da Silveira, Conversa com o artista seguida de visita à exposição permanente.	Conversa	21/11 e 5/12



"Parabrahma (in) sigght; transliteration", Performance por Filipe Garcia, integrada no Projeto OVNI – Objetos Visuais do Nepal e da Índia	Performance	28/11/2019
"Quem é o nosso público?", Aula aberta por Diana Pereira, Fundação Calouste Gulbenkian, integrada no Projeto OVNI – Objetos Visuais do Nepal e da Índia.	Aula	29/11/2019
"As raízes do futuro" Oficinas-criativas promovidas pela ESAD.Cr.	Oficina	20/12/2019



Anexo III – Museu da Cerâmica

Atividade Desenvolvida	Tipologia	Data
Exposição "Os Presépios no Museu da Cerâmica".	Exposição	01a07/01/2019
Exposição "Os Bicos voltam ao jardim".	Exposição	18/05a27/05/2019
Exposição " LUZ e CERÂMICA " pelo artista Nick Taylor.	Exposição	01a16/01/2019
Exposição "Cerâmica e Vidro".	Exposição	15/03a31/05/2019
Exposição "Cerâmica a 4 Mãos".	Exposição	19/07a30/10/2019
Exposição "Doações de Eduardo Constantino ao Museu da Cerâmica".	Exposição	19a31/12/2019
Exposição «Mostra e Venda de Produtos Artesanais» Apresentação dos Artífices da Associação de Artesãos das Caldas da Rainha, no âmbito do Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus.	Exposição	18/05/2019
Maleta Pedagógica "A Cidade vai ao Museu" Visita Dinâmica.	Visita Guiada	19/04;17,18e19/05;01/06;26,27e28/09;05/10/2019
No âmbito da VII feira do Cavalo Oeste Lusitânico, Visitas Guiadas e Temáticas, no âmbito do Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus.	Visita Guiada	17,18e19/05/2019
Visita Guiada às Reservas do Museu, no âmbito do Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus.	Visita Guiada	18/05/2019
Atividade "Entre paisagem, formas, texturas, sons e cheiros, vamos conhecer a biodiversidade do jardim do Museu da Cerâmica". No âmbito do Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus.	Atividade	19/05/2019
Atividade "Onde Está Bordalo?".	Atividade	10e17/01;6,13e20/02;29/03;17,18e19/05;01/06;26e27/09;16e23/10;12,19e26/11/2019
Maleta Pedagógica "A Cidade vai ao Museu" Visita guiada.	Visita Guiada	16,21,22,29e30/11;5,6,12,13e19/12/2019
"Reino da Bicharada Visita e jogo".	Atividade	04e11/05/2019
Atelier "Os Reis Magos".	Atelier	01/06/2019
Oficina "Arte e pintura" Desenhar e pintar sobre azulejo, proporcionando o conhecimento dos materiais e técnicas.	Oficina	09e10/04;09,16e23/05/2019
Atelier "Máscaras de Carnaval".	Atelier	03/05/2019
Oficina "Azulejaria especial" com barro para modelar e/ou azulejos para pintar.	Oficina	19/03/2019
Oficina "Livre" Oficina onde o público pode desenvolver atividades de experimentação relacionadas com a produção de cerâmica nas suas diversas fases. Iniciação às técnicas de pintura e vidragem. Público Senior.	Oficina	06/01;07/02;25/04;17e18/05;01/06/2019
Oficina "Salpicar de Cor" 22 e 29 de agosto Atividade de modelação de pastas estruturada para os participantes, resultando em trabalhos muito coloridos.	Oficina	22e29/08/2019
Atelier "Expressões, Traços e Riscos" Muitas das peças de Rafael Bordalo Pinheiro têm um carácter caricatural, pretende-se que as	Atelier	15e22/03;18/04;10e17/09;09e16/10;12e19/12/2019



crianças desempenhem aqui o papel de caricaturistas, interpretando através do desenho as expressões dos rostos das várias figuras.		
"Taças aos rolinhos" O processo de execução é feito pela tradicional técnica do rolo. A decoração é feita com inspiração no naturalismo, aplicando frutos e flores modelados.	Oficina	18/05e13/06/2019
Oficina de cerâmica para o Público em geral. Oficina onde o público pode desenvolver atividades de experimentação relacionadas com a produção cerâmica nas suas diversas fases.	Oficina	28/11;5,6e21/12/2019
"Construção de puzzles" Oficina lúdico-pedagógica. O puzzle será construído a partir de peças mais significativas da exposição, de forma a serem elaborados pratos, canjirões, jarros, entre outros, dando forma ao que visualmente já contemplado.	Oficina	12,19e26/06;14/08;29/09/2019
Dia dos Namorados 14 fevereiro Oferta de uma lembrança ao primeiro casal que visitar o Museu.	Atividade	14/02/2019
Workshop de Origami – flores.	Workshop	03/08/2019
Oficina Livre "Dia do Pai".	Oficina	19/03/2019
"A Poesia no Museu" Dia Mundial da Poesia. A Poesia no Museu, tendo como referência os poemas de Afonso Lopes Vieira que integram a colação azulajar do Museu.	Poesia	21/03/2019
Amêndoas da Páscoa. As crianças vão aprender o processo da confeção das Amêndoas de Chocolate, elaborando pacotinhos com desenhos das peças do Museu para levarem e partilharem com a família.	Atelier	22e23/03/2019
Cerâmica ao Vivo. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios Demonstração do trabalho de barro manualmente e na roda, com a presença de um oleiro ao vivo no jardim do Museu. Público em geral	Atividade	18/04/2019
Dia Mundial da Criança, o Museu convidou as crianças a participar na confeção de bolos e chá para prepararem o seu lanche na comemoração do seu dia. Esta atividade proporcionou uma agradável tarde, onde todas as crianças se juntaram para lanchar, no belo espaço do Museu. 1º ciclo	Atividade	06/01/2019
Dia Mundial dos Avós, Visita Dinâmica, Maleta Pedagógica, Atividade lúdica e educativa.	Atividade	26/07/2019
Jornadas Europeias do Património "Partilhar Memórias" Visitas Guiadas e Temáticas - Oficina lúdico-pedagógica, Construção de puzzles - Maleta Pedagógica "A Cidade vai ao Museu" Visita Dinâmica - Oficina livre - Visita guiada "Ao Domingo com Toda a Família!".	Atividade	28,29e30/09/2019



Anexo IV – Museu Dr. Joaquim Manso

Atividade Desenvolvida	Tipologia	Data
Percurso Interpretativo 840 Anos da Fundação da Nacionalidade, no âmbito do Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus.	Visitas Guiadas	19/05/2019
Exposição “Abílio. Entre a terra e o mar”.	Exposição	27/09a11/10 11/12/2019
Apresentação pública do Webdoc “Nazaré. Mais do que mar, é mulher”.	Documentário	
"Conhecer a profissão dos nossos pais" Visita guiada.	Visitas Guiada.	21/02/2019
Colaboração e participação nos "Eventos “Nazaré Marés de Maio” 2019.	Visitas Guiada.; workshops; exposições; revista	22/04a08/06
Workshop "Fósseis marinhos... contam a importância dos oceanos na evolução da vida"	workshop	26/05/2019
"À Mesa nos Museus", Exposição e destaque on-line da peça “Barco de Arte Xávega Perdido” (1148 Etn.), no âmbito da iniciativa nacional “À Mesa nos Museus”.	Exposição	04/06a14/06
"Atividade de Verão" Atividade educativa de exploração da exposição permanente, com a participação do ATL “2 ao quadrado”.	Atividade	26/07/2019
Colaboração na “44ª Feira do Livro da Nazaré”.	Feira do Livro	19/07a13/08
Apresentação do livro “Os últimos Terranovas Portugueses”.	Livro	08/03/2019
"Como se veste a Nazaré", atividade dinamizada junto do público infantil, sobre as características e tradições do Traje da Nazaré.	Atividade	out. e nov.
“Objeto do Mês”, divulgação mensal de uma peça da coleção do Museu.	Exposição	ano 2019